

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Artes e Tecnologias

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO CANTO CORAL NO ENSINO BÁSICO

Miguel Ângelo Ferreira Gomes

Coimbra, 2015

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Miguel Ângelo Ferreira Gomes

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO CANTO CORAL NO ENSINO BÁSICO

Dissertação de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico,
apresentada ao Departamento de Artes e Tecnologias da Escola Superior de
Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Prof. Doutor Carlos Humberto Nobre dos Santos Luíz

Arguente: Mestre Especialista César Augusto Coutinho da Silva Nogueira

Orientador: Prof^a Doutora Maria do Amparo Carvas Monteiro

Data da realização da Prova Pública: 5 de Fevereiro de 2016

Classificação: Muito Bom, 17 Valores

Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, por me ter aceite para a realização deste Curso de Mestrado, no qual concretizei a Prática Pedagógica (estágio curricular e profissionalizante), pondo em prática ensinamentos, aprendizagens e competências adquiridas.

À minha Orientadora, Doutora Maria do Amparo Carvas Monteiro agradeço que, com muita erudição e sempre generosa com o seu conhecimento, saber e empenho me orientou, apoiou e sempre esteve disponível. Também pela coordenação deste mestrado, deixo uma palavra de reconhecimento, bem como pela disponibilidade da Coordenadora a todos os alunos, não excepcionando nenhum, e num ambiente de tranquilidade.

A minha gratidão é também dirigida a todos os docentes que, com o seu profissionalismo, contribuíram para um enriquecimento académico e me conduziu à minha ainda precoce iniciação profissional.

Uma palavra de reconhecimento aos diretores da Escola D. Maria Eugénia de Canavial (Lactário) e da Escola Básica e Secundária Bispo D. Manuel Ferreira Cabral – Santana, respetivamente, à Irmã Celina Alves e ao Dr. António Bernardino de Ornelas, pela gentileza e possibilidade concedidas através da aceitação e da realização do meu estágio nas suas instituições.

Agradeço também aos professores cooperantes docentes de Educação Musical, os Mestres Noémi Reis e Duarte Ferreira, não só pela simpatia e disponibilidade mas, principalmente, pela partilha de conhecimentos, experiência na atividade de docente, bem como pelo incentivo recebido que foi determinante para a minha futura carreira nesta área do saber.

Uma palavra de reconhecimento e muito carinho aos meus pais e à minha irmã, por todo o apoio e compreensão demonstrado, nos momentos de maior precisão e também pelos muitas ocasiões da minha ausência.

A todos os meus amigos que, direta ou indiretamente, me apoiaram e incentivaram ao longo deste percurso académico.

O meu Muito obrigado!

“A auto satisfação é inimiga do estudo. Se queremos realmente aprender alguma coisa, devemos começar por nos libertar disso. Em relação a nós próprios devemos ser insaciáveis na aprendizagem e em relação aos outros, insaciáveis no ensino”

Mao Tse-Tung

Resumo

Este trabalho integra um estudo de investigação sobre a «Importância da Prática Coral no Ensino Básico» enquanto elemento de motivação, integração e socialização dos alunos e, assim, das boas práticas e técnicas vocais na sala de aula enquanto potenciadoras do aperfeiçoamento de aptidões vocais e musicais. Para obtenção de informações e validação, fidedignidade e aferição, recorreremos para esta parte, à planificação e construção de inquéritos, apresentados a uma determinada população. Aos resultados apresentados de forma objetiva, clara e lógica seguiu-se a análise e discussão dos mesmos, conforme consta no presente trabalho, em sede própria.

Na segunda parte, procura fazer uma reflexão da Prática de Ensino Supervisionada (PES), no âmbito dos três ciclos de escolaridade, nas disciplinas de Expressão Musical, Educação Musical e Música (consideradas de valor indispensável e inegável na formação e personalidade do aluno), realizada na Escola Maria Eugénia de Canavial (1º CEB) e na Escola Básica e Secundária Bispo D. Manuel Ferreira Cabral (2º e 3º CEB), em Santana, Madeira.

Palavras-Chave: Canto, alunos, docentes, prática coral, escola, ensino.

Abstract

This work is part of a research study on the 'Coral Practical Importance of Basic Education "as an element of motivation, integration and socialization of students and thus of good practices and vocal techniques in the classroom while increasing the vocal skills and musical performance. To obtain information and validation, and the reliability assessment, we resorted to this part of the planning and survey development presented to a given population. As stated in this paper, the results objectively, clearly and logically show the analysis and discussion of the surveys and interviews at the schools.

The second part, this research paper characterizes the Supervised Teaching Practices, under three educational cycles in the form of Disciplinary Musical Expression, Music Education and Music (this brings indispensable and undeniable value in the training and personality of the student). The research was conducted at Maria Eugenia of Canavial Primary School (1st cycle) and the Middle and High school of Bishop Manuel Ferreira Cabral (2nd and 3rd cycle) in Santana, Madeira.

Keywords: Coral, students, teachers, choir practice, school, education.

Índice Geral

Agradecimentos.....	i
Resumo.....	v
Abstract	vi
Índice Geral	vii
Índice de Quadros	ix
Índice de Figuras	xii
INTRODUÇÃO	1
PARTE I.....	3
DA IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA CORAL NO ENSINO BÁSICO.....	3
1. DO CANTO E DO CANTO CORAL.....	3
1.1. Dos primórdios do canto coral	5
1.2. O Canto Coral como ferramenta de motivação.....	6
1.3. A importância do canto em conjunto	10
1.4. A prática do canto coral na escola.....	11
1.5. Da otimização da produção e registo vocal. Estratégia da pesquisa	14
2. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	30
2.1 Apresentação e análise dos resultados da investigação.....	30
3. FUNDAMENTAÇÃO DA METODOLOGIA DO ESTUDO	76
3.1. Fundamentação	76
3.2. Desenho e caracterização do estudo.....	76
3.3. Intervenientes no estudo.....	78
3.4. Instrumentos de recolha de dados	78
PARTE II – DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	79
1. Caracterização do meio	79
1.1. ESCOLA BÁSICA MARIA EUGÉNIA DE CANAVIAL (1º CEB)	79
1.2. ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA BISPO D. MANUEL FERREIRA CABRAL	81
2. Contextualização da escola	83
2.1. ESCOLA 1º CEB: ESCOLA BÁSICA MARIA EUGÉNIA DE CANAVIAL.....	83

2.2. ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA BISPO D. MANUEL FERREIRA CABRAL.....	87
3. Caracterização das turmas intervencionadas.....	91
3.1. Caracterização das turmas do 1º Ciclo	91
3.2. Caracterização das turmas do 2º Ciclo	93
3.3. Caracterização das turmas do 3º Ciclo	94
4. Da Prática Pedagógica.....	96
4.1. Prática pedagógica 1º CEB.....	98
4.2. Prática Pedagógica 2º CEB	107
4.3. Prática pedagógica 3º CEB.....	117
4.4. Avaliação.....	124
CONSIDERAÇÕES FINAIS	127
BIBLIOGRAFIA, WEBGRAFIA E LEGISLAÇÃO	129
WEBGRAFIA	134
LEGISLAÇÃO.....	136
ANEXOS.....	137
Anexo 1 – Questionário aplicado aos alunos	139
Anexo 2 – Questionário aplicado aos docentes.....	142
Anexo 3 – Cronograma	145
Anexo 4 – Planificação a longo e a médio prazo referente ao 5º ano da disciplina de Educação Musical.....	146
Anexo 5 – Planificação a longo e a médio prazo referente ao 6º ano da disciplina de Educação Musical.....	150
Anexo 6 – Planificação a longo e a médio prazo referente ao 7º ano da disciplina de Música	158
Anexo 7 – Planificação a longo e a médio prazo referente ao 8º ano da disciplina de Música	168
Anexo 8 – Planificação da Prática Pedagógica do 1º CEB (4º ano do EB)	177
Anexo 9 – Partitura completa <i>THE MEDALLION CALLS</i> , anteriormente referida..	180
Anexo 10 – Planificações da Prática Pedagógica do 2º CEB.....	183
Anexo 11 – Partitura da aula 21/04/2015 referente ao 3º CEB	185
Anexo 12 – Serviços prestados pela EBS de Santana.....	200

Índice de Quadros

Tabela 1 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto à Idade.	31
Tabela 2 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto ao Género.	32
Tabela 3 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto à importância da realização do Canto Coral no Ensino Básico.	33
Tabela 4 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto à importância do saber cantar.	34
Tabela 5 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto à importância de efetuar o aquecimento vocal.....	35
Tabela 6 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto à importância de efetuar exercícios e técnicas vocais.....	36
Tabela 7 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto ao facto de saber cantar se é, em si mesmo, um elemento de motivação	37
Tabela 8 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto à necessidade de ter postura .	38
Tabela 9 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra referente ao Canto Coral serve como meio de integração e socialização dos alunos	39
Tabela 10 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto ao Canto Coral se o mesmo possibilita ações de sensibilização artística, através do corpo e da mente.....	41
Tabela 11 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto à voz como sendo principal instrumento e devendo ser valorizada para o que o contexto final seja o resultado de dedicação e disciplina artística.....	42
Tabela 12 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra referente a aprender a respirar e emitir corretamente a voz como sendo uma prática para a vida toda	43
Tabela 13 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra se as mudanças na voz afetam a vida particular, social e profissional, causando dificuldades na comunicação, além de impossibilitar o hábito de cantar?	44
Tabela 14 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra referente à importância da existência de um coro na sua escola.....	45
Tabela 15 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto ao facto de se inscrever no coro da sua escola para fazer amigos	46
Tabela 16 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto ao facto de se inscrever no coro da sua escola para aprender técnicas de colocação de voz	47
Tabela 17 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto ao facto de se inscrever no coro da sua escola para cantar em conjunto	48

Tabela 18 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto ao facto de se inscrever no coro da sua escola para participar em Espetáculos/Concertos	49
Tabela 19 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto ao facto se o aluno preferias integrar num coro só feminino	50
Tabela 20 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto ao facto se o aluno preferias integrar num coro só masculino	51
Tabela 21 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto ao facto se o aluno preferias integrar num coro misto	52
Tabela 22 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto ao Género dos docentes.	54
Tabela 23 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto à Idade.	55
Tabela 24 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto às suas habilitações literárias.....	56
Tabela 25 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto à importância da realização da prática coral no Ensino Básico?	57
Tabela 26 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto à importância do saber cantar.	58
Tabela 27 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto à importância de efetuar o aquecimento vocal.....	59
Tabela 28 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto à importância de efetuar exercícios e técnicas vocais.....	60
Tabela 29 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto ao facto de saber cantar se é, em si mesmo, um elemento de motivação	61
Tabela 30 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto à necessidade de ter postura	62
Tabela 31 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto à questão sobre o canto coral ser uma estratégia fundamental para o desenvolvimento das inteligências e habilidades cognitivas e sociais do estudante.	63
Tabela 32 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra referente ao Canto Coral serve como meio de integração e socialização dos alunos.	64
Tabela 33 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra referente à qualificação em Canto Coral para professores, incluindo aqueles que não possuem formação específica em música, podem desenvolver um trabalho de introdução à prática coral nas escolas?	66
Tabela 34 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto ao Canto Coral se o mesmo possibilita ações de sensibilização artística, através do corpo e da mente.	67
Tabela 35 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto à necessidade de aprender a utilizar bem a voz para que se ensine corretamente a prática coral.....	68

Tabela 36 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto a voz como sendo o principal instrumento e deve ser valorizada para que o contexto final seja o resultado de dedicação e disciplina artística.	69
Tabela 37 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra referente a aprender a respirar e emitir corretamente a voz como sendo uma prática para a vida toda.	70
Tabela 38 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra referente à má colocação da voz afetam a vida particular, social e profissional, causando dificuldades na comunicação e impossibilitando o hábito de cantar.	71
Tabela 39 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra referente ao uso e aos cuidados básicos com a voz, há uma grande falta de informação, talvez pela precariedade de orientações adequadas e programas de conscientização.	73
Tabela 40 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra referente à importância da existência de um coro na sua escola.	74

Índice de Figuras

Figura 1 – A "escala da hierarquia das necessidades" de Maslow (MAXIMIANO, 2004, p. 247).....	7
Figura 2 – Extensão vocal e tessitura das vozes das crianças	15
Figura 3 – Extensão vocal e tessitura das vozes femininas.....	16
Figura 4 – Extensão vocal e tessitura das vozes masculinas.....	17
Figura 5 – Cordas vocais.....	18
Figura 6 – Descrição do sistema respiratório	19
Figura 7 – Anatomia do Aparelho respiratório	20
Figura 8 – Diafragma	22
Figura 9 – Respiração abdominal intercostal	23
Figura 10 – Respiração Costo-diaphragmática	24
Figura 11 – Respiração abdominal.....	24
Figura 12 – Mapa de Santana.....	81
Figura 13 – Ilustração do mapa da ilha da Madeira	81
Figura 14 – Escola Básica Maria Eugénia de Canavial	83
Figura 15 – Escola B. S. Bispo D. Manuel F. Cabral.....	87
Figura 16 – Total de alunos do 1º Ciclo.....	91
Figura 17 – Distribuição de alunos por idades	91
Figura 18 – Nacionalidade dos alunos do 1º Ciclo	92
Figura 19 – Total dos alunos questionados do 2º Ciclo	93
Figura 20 – Distribuição dos alunos por idades	93
Figura 21– Nacionalidade dos alunos do 2º Ciclo	93
Figura 22 – Total dos alunos do 3º Ciclo	94
Figura 23 – Distribuição dos alunos por idades	94
Figura 24 – Nacionalidade dos alunos do 3º Ciclo	95
Figura 25 – Partitura da peça musical do "Hino da Alegria"	106
Figura 26 – Espiral de conceitos adaptada de Manhattanville Music Curriculum Project (MMCP).....	108
Figura 27 – Escala diatónica natural de ré menor	114
Figura 28 – Escala diatónica harmónica de ré menor	114
Figura 29 – Partitura da peça musical «The medallion calls», de Klaus Baldet	114

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está estruturado em duas partes. Na primeira parte do trabalho, objetiva-se estabelecer algumas considerações reflexivas a respeito da «*Importância da Prática Coral no Ensino Básico*» como sendo um elemento de motivação, integração e socialização dos alunos, como também da utilização das boas práticas e técnicas vocais na sala de aula que contribuirão para o aperfeiçoamento das suas competências musicais e aptidões vocais. A investigação da problemática deste estudo proporciona a utilização de instrumentos e métodos de recolha de dados qualitativos, quantitativos ou ambos.

Com efeito, para além da observação, da entrevista, da análise documental e do questionário, a nossa opção foi fazer assentar a obtenção de informação junto de um determinado número de intervenientes no processo educativo e num determinado contexto social, a saber: 230 alunos de Educação Musical dos 3 ciclos do Ensino Básico e de 40 docentes de Música. O formato dos questionários (cf. anexos 1 e 2) aplicados aos alunos e aos docentes de Música incidiu em dois tipos de perguntas abertas e fechadas, sendo estas últimas vantajosas por permitirem obter respostas por parte de um maior número de respondentes e o processamento de dados ser também mais célere. As respostas foram reguladas, seguindo o princípio das Escalas de Likert. Como refere Afonso (2005: p. 103),

a técnica de questionário permite cobrir três áreas de recolha de informação. Pode centrar-se na recolha de dados sobre o que o respondente sabe (conhecimento da informação). Pode orientar-se para o que o respondente quer ou prefere (valores ou preferências). Pode ainda selecionar o que o respondente pensa ou crê (atitudes e convicções).

Neste pressuposto, procuramos conhecer e evidenciar as capacidades técnicas e artísticas, embora diferenciadas dos diversos alunos, procurando alargar e melhorar não só o conhecimento daqueles, mas também contribuir para aprimorar o gosto dos mesmos pela prática musical, sendo também indicados os objetivos e a problemática inerente ao estudo em apreço, sua fundamentação teórica e desenho metodológico. Da discussão dos resultados obtidos e da respetiva análise é apresentada a reflexão final.

Na segunda é apresentada a Prática de Ensino Supervisionada (PES), no âmbito dos três ciclos de escolaridade, nas disciplinas de Expressão Musical, Educação Musical e Música, realizada na Escola Maria Eugénia de Canavial (1º ciclo) e na Escola Básica e Secundária Bispo D. Manuel Ferreira Cabral (2º e 3º ciclo), em Santana, Madeira, no ano letivo 2014/2015.

O estágio supervisionado tem como objetivo promover o enriquecimento da componente profissionalizante do curso de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (EMEB) da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), permitindo ao aluno contacto com o ambiente escolar e em contexto real de trabalho, de forma a proporcionar experiências de planificação, de ensino e avaliação, de acordo com as competências funcionais cometidas ao docente, dentro e fora da sala de aula. É ainda exigido que o docente, e mais ainda o estagiário, tenha uma atitude crítica e reflexiva em relação aos desafios, processos e desempenhos do quotidiano profissional (cf. número um do artigo oitavo do Regulamento de Prática Pedagógica do Mestrado EMEB da ESEC). É importante referir também que o número dois do mesmo artigo diz expressamente que devem ser tidos em conta os «objetivos específicos fixados, em função da PP e da escola cooperante».

Assim, a PP é desde logo evidenciada através da caracterização da comunidade educativa, passando pelos recursos humanos, recursos físicos, caracterização das turmas intervencionadas e o estágio supervisionado propriamente dito. Para este são apresentadas algumas das planificações trabalhadas por ano e ciclo de escolaridade, de forma a ilustrar a prática pedagógica realizada.

O trabalho é finalizado com as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas e dos anexos.

PARTE I

DA IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA CORAL NO ENSINO BÁSICO

O estabelecimento de algumas considerações reflexivas a respeito da «*Importância da Prática Coral no Ensino Básico*» como sendo um elemento de motivação, integração e socialização dos alunos e também da utilização das boas práticas e técnicas vocais na sala de aula que contribuirão para o aperfeiçoamento das suas competências musicais e aptidões vocais norteou a nossa proposta investigativa para esta primeira parte do presente Relatório.

1. DO CANTO E DO CANTO CORAL

Introdução

Ao falar de canto temos, obrigatoriamente, de abordar e definir o que é entendido por voz. A voz é o meio de expressão humana por excelência, mas todo o corpo deve também colaborar na experiência musical através do movimento, da mímica e da dança. A voz humana depende da personalidade de cada um e desenvolve-se e aperfeiçoa-se ao longo da vida, através de boas práticas vocais adquiridas na infância. Assim, como o cantar é um ato natural que implica uma participação total do corpo, também é de extrema importância que o professor de educação musical detenha uma importante base formativa, ao nível do conhecimento sobre a problemática da voz da criança e do jovem (e da sua própria voz), para que a sua prática pedagógica seja adequada aos contextos e às exigências profissionais.

No presente trabalho vamos dedicar uma parte ao canto, sendo este «parte integrante das culturas musicais mundiais e, por inferência, um dos meios mais comuns na educação musical, seja em contextos formais, como a escola, ou informais, como em casa, ou no convívio entre pares, na comunidade em geral» (Welch, 2004: p. 8).

O canto na escola é um meio eficaz de educação musical, bem como um meio de fazer música e de conhecer o prazer estético, sendo permitido à criança e ao

jovem a participação em atividades que lhes dão o retorno de sucesso e satisfação num curto espaço temporal, sem todavia lhes exigir um número excessivo de horas de trabalho e aperfeiçoamento de técnica. Será absurdo pensar na educação musical sem o recurso à voz cantada, seja a solo ou em conjunto, implicando sempre uma pedagogia para que haja um equilíbrio no seu desenvolvimento.

O Canto Coral, como nos refere Amato (2007: p. 75), «configura-se como uma prática musical exercida e difundida nas mais diferentes etnias e culturas». Acrescenta o mesmo autor que, por se apresentar «como um grupo de aprendizagem musical, de desenvolvimento vocal, de integração e inclusão social», o Coro é considerado

um espaço constituído por diferentes relações interpessoais e de ensino-aprendizagem, exigindo do maestro ou do diretor artístico uma série de habilidades e competências referentes não somente ao preparo técnico musical, mas também à gestão e condução de um conjunto de pessoas que procuram a motivação, aprendizagem e convivência num grupo social (Amato, 2007: p. 75-96).

Na sala de aula, a prática vocal faz parte do programa de Educação Musical dos dois primeiros ciclos do ensino básico.

De acordo com António Vasconcelos (2009: p. 10), «a prática vocal está no centro da aprendizagem musical no 1º ciclo», como tal, deve ser trabalhada desde a infância.

A prática do canto é defendida por vários pedagogos devendo ser trabalhada em complementaridade com atividades de audição, desenvolvendo assim o estímulo musical. De facto, como nos refere Idalete Giga (2008: p. 29), «vivemos num mundo completamente dominado pela imagem, pelo virtual, pelo ilusório. Dir-se-á que a visão destronou a audição [...], perderam-se os hábitos de escuta, a capacidade e a disponibilidade para ouvir, para nos ouvirmos uns aos outros». Acrescenta esta autora apoiando-se nas palavras de Sá (1997: p. 10), que «há uma atrofia generalizada da audição que conduz ao esquecimento do acto de cantar», apontando como causas daquela atrofia,

[...] a falta de prática vocal nas escolas, a música ligeira incantável e ensurdecadora e a perda da tradição dos serões familiares, em prol das horas de vídeo e de televisão que arrastam

consigo um estado de letargia de todo o processo educativo, seja ele o acto de cantar, pintar, escrever ou outro (Giga, 2008: p. 30).

O canto desenvolve processos de aprendizagem cognitiva, auditivo, memorização e socialização que se poderão refletir nos resultados escolares. É importante, pois, referir que o papel do canto na educação musical é muito valorizado nas diversas pedagogias musicais do século XX, nomeadamente, em Carl Orff, Zoltán Kodály e Edgar Willems (Aguirre de Mena & Mena Gonzalez, 1992).

1.1. Dos primórdios do canto coral

Entre os grandes agentes sonoros coletivos o coro é o mais antigo. A existência de uma prática coral ligada às danças sagradas e aos cultos religiosos é relevada pelos antigos documentos do Egito e da Mesopotâmia.

Uma das mais antigas formas de socialização é a prática do canto em grupo. Isso pode ser comprovado nos documentos sobre a formação do homem grego e nas atividades musicais e sociais nas demais civilizações antigas. As origens do canto coral esboçam-se entre os povos primitivos, as evocações aos espíritos, por arte de magia, gritos secundados pelos tambores que incitassem e conclamassem o povo para as lutas e ainda nas exclamações entoadas para dar ritmo ao trabalho coletivo, nas repetidas toadas festivas, nas comemorações de feitos de bravura em louvor dos deuses e heróis nos rituais religiosos e lamentações fúnebres.

Segundo Behlau & Rehder (1997), o homem primitivo já usava o canto para alegrar, exprimir seu pesar, avisar os outros de um perigo e para acalmar os poderes superiores.

A música como produto cultural e histórico (música e sons do mundo) é um dos objetivos que pode ser alcançado tendo como meio a prática do canto coletivo. O canto coral é encontrado em todos os povos, desde as épocas mais remotas até aos nossos dias. Surgindo naturalmente de manifestações coletivas religiosas e profanas, foi desde cedo compreendido como fator associado e disciplinador, expressão conjunta de anseios de júbilo ou pesar.

Na Antiguidade pré-clássica e na clássica, a educação musical era delegada a músicos especialistas que eram capazes de transmitir os conhecimentos do seu ofício. Nessas culturas, a música sempre teve um lugar de destaque. Era considerada um meio importante para que os grupos e os indivíduos tivessem a possibilidade de exteriorizar seus estados de espírito e acompanhar, por consequência, o trabalho, os cultos religiosos e as festas sociais.

1.2. O Canto Coral como ferramenta de motivação

De acordo com Maslow (1954), as pessoas são motivadas por cinco níveis distintos de necessidades, que constituem uma hierarquia:

- 1) Necessidades fisiológicas: incluem a necessidade de água, ar, alimentos, etc. que possam assegurar a sobrevivência do indivíduo;
- 2) Necessidades de segurança: englobam a necessidade de ser protegido contra danos físicos e morais;
- 3) Necessidades sociais: implicam o desejo de pertença, de amizade e de aceitação;
- 4) Necessidades de autoestima: incluem a necessidade de se ser reconhecido e estimado pelos outros (fatores externos) e a autoconfiança, autonomia e sentido de valor pessoal (fatores internos);
- 5) Necessidades de autoatualização: abrangem as necessidades de desenvolvimento e de realização pessoal.



Figura 1 - A "escala da hierarquia das necessidades" de Maslow (MAXIMIANO, 2004, p. 247)

A partir da análise do esquema acima apresentado, pode incluir-se o canto coral num cenário de qualidade de vida e de equilíbrio social. Assim, após o cumprimento das necessidades básicas e de segurança de determinada população-alvo, a participação em atividades que promovam o aumento da auto-estima e do senso de auto-realização constitui significativo aspeto da formação do indivíduo.

Nessa perspetiva, o canto coral auxilia a pessoa no seu crescimento pessoal e a sua motivação (Amato, 2007). No entanto, as pessoas podem perder a motivação, quando as necessidades básicas não são satisfeitas.

A desmotivação intervém negativamente no processo de ensino-aprendizagem e, entre as causas da falta de motivação, pode estar o (menos bom) planeamento e o desenvolvimento (menos adequado) das aulas realizadas pelo professor. Este deve basear o seu trabalho de acordo com as necessidades dos seus alunos. A capacidade de motivar, de despertar interesse para algo, de impulsionar e conduzir os alunos para o sucesso e interesse de novas aprendizagens, depende

também de motivações exteriores como nos diz Sloboda e Davidson (cit. por Cardoso, 2007: p. 11), sendo mesmo, por vezes, motivos como o “agradar aos pais”, “evitar que o professor fique triste” ou até “evitar um castigo”. No entanto, no que respeita ao papel do docente relativamente à motivação, a sua própria motivação também é determinante e influencia o modo de atuar na sala de aula. Ou seja, a motivação enquanto elemento da estratégia de ensino-aprendizagem não pode estar ausente do cenário educativo.

Para motivar, é preciso cultivar a autoestima individual, integrar a pessoa no seu grupo de trabalho e fazê-la sentir-se importante para o sucesso coletivo.

Segundo Maximiano (2006), a motivação é constituída por fatores (ou motivos) internos, como as constituintes psicológicas de comportamento específicas de cada pessoa e por fatores externos, caso das recompensas e punições oferecidas pela organização ou grupo.

O canto coral proporciona ações de sensibilização artística através do corpo e da mente. Com um repertório diversificado, os alunos são orientados para adquirirem uma postura corporal, estética e musical, que visa demonstrar a sua aprendizagem pública, através de audições e concertos, manifestando assim as suas competências artísticas.

Existem diversos tipos de coros, com objetivos diferentes, como a inclusão social, o lazer e a difusão de repertórios musicais específicos.

Os coralistas profissionais e amadores são motivados por diferentes fatores. Enquanto para alguns o canto coral é uma atividade que requer maior exigência e profissionalismo, para outros consiste numa atividade de lazer.

O coro é uma organização que pode ser formal ou informal. De certo modo, é um grupo social que se rege pelos recursos humanos (maestro/professor e coralistas) e também através de recursos materiais (tais como, instrumentos musicais, partituras etc.).

Por isso, o trabalho de gestão aplica-se a todos os grupos vocais e, sob esse ângulo, o processo de motivação é intrínseco e necessário a estes conjuntos artísticos. É exigido do maestro/professor «assegurar um clima entusiasmado [e] condições de máximo prazer estético e afetivo [...]» (De Masi, 2003, p. 681).

Um professor/maestro tem de possuir conhecimentos sólidos, competências específicas e sensibilidade para provocar “desequilíbrios saudáveis” nos alunos/coralistas, envolvendo-os nas suas aprendizagens num clima emotivo benéfico.

Um professor/maestro não se pode satisfazer com uma comunicação ao aluno/coralista. Tem de estabelecer uma verdadeira relação com ele, de modo a que se sinta implicado no andamento de um propósito e saiba que pode contar sempre com a ajuda do professor/maestro quando sentir dificuldades. O professor/maestro tem de saber como provocar no aluno/coralista a procura do conhecimento, para levá-lo ao seu desenvolvimento pessoal.

Para Abreu (1992) citado por Jesus (1996, p.16), a motivação está na base do comportamento e da aprendizagem, pelo que os comportamentos se manifestam de forma personalizada e nas situações concretas, a partir de perspetivas e de atitudes adequadas por parte do professor/maestro. O aluno/coralista só avançará, crescerá, se tiver consciência das suas falhas, dos desajustamentos dos percursos que segue do ponto de vista intelectual. O aluno/coralista precisa ter a certeza de que o professor/maestro lhe dará os meios para prosperar, contribuindo para o seu crescimento.

O professor/maestro tem de ser capaz de estimular a motivação dos alunos/coralistas, pois se os alunos/coralistas estiverem motivados têm aptidão e capacidade para a aprendizagem e não são focos de indisciplina.

O professor deve organizar as atividades de aprendizagem no contexto coletivo da aula/ensaio e, com o objetivo, ser levado a analisar as operações mentais requeridas para aceder ao domínio de um conceito ou de um processo, dos objetivos descritos em termos de competências cognitivas. Por outro lado, deve adaptar essas condições de aprendizagens às dificuldades próprias de cada aluno/coralista, no plano do ritmo de trabalho e do tipo de orientação que cada aluno/coralista necessita.

A função do professor/maestro é simultaneamente técnica e relacional: deve alcançar as situações de aprendizagem, observar os comportamentos de cada aluno/coralista perante uma determinada tarefa e ajustar-se às necessidades de cada um. Só com um compromisso simultâneo do professor/maestro e do aluno/coralista permite o êxito dos concertos.

1.3. A importância do canto em conjunto

O canto em conjunto é uma temática de grande pertinência, não só por ser uma ferramenta imprescindível e completa para a educação vocal e musical, mas também por ser um processo de integração e de socialização entre os alunos e professores.

Possivelmente, a teoria educacional mais bem aceite em música é aquela que considera que:

os alunos são herdeiros de um conjunto de valores e práticas culturais, e devem aprender informações e habilidades relevantes que permitam a sua participação em atividades musicais quotidianas. As escolas são agentes importantes nesse processo de transmissão e a função do educador musical é a de introduzir os alunos em reconhecidas tradições musicais.» (Swanwick, 1988, p. 10).

Independentemente da satisfação emotiva provocada pela própria música, o canto em conjunto, contribui para o desenvolvimento físico, intelectual e moral do indivíduo aperfeiçoando-lhe assim o sentido auditivo, a utilização apropriada da voz, despertando-lhe a inteligência, o raciocínio e a sensibilidade.

Desta forma são aperfeiçoados os conhecimentos musicais e ampliada a cultura geral por meio de uma recreação superior. Trabalhar em conjunto favorece o espírito de cooperação e cordialidade; controlando os ritmos individuais, ensina a esperar, a intervir oportunamente, a trabalhar em grupo sem prejuízo da personalidade, nivelando diferenças e abolindo preconceitos, conjugando esforços, interesses e iniciativas num objetivo comum, no caso, a interpretação perfeita da voz executada.

Mas, para conseguir tais finalidades é necessário não se limitar o canto coral a promover apenas a habilidade de entoar canções sem maior valor literário ou musical, aprendidas em repetições decalcadas e monótonas, sem a compreensão exata do que significa o trabalho de arte.

A prática da técnica vocal e respiratória nas aulas mostra-se como sendo uma das melhores formas para criar hábitos saudáveis e construir mecanismos fisiológicos que potenciem a qualidade da voz expressa através do canto em conjunto praticado nas escolas, já a partir do 1º ciclo do E.B.

1.3.1. O canto Coral como ferramenta de integração e inclusão social

Uma das mais remotas formas de integração social é a prática de canto coral. Isto é possível de ser constatado nos escritos sobre a formação do homem grego e nas atividades sócio musicais nas demais civilizações antigas (Beyer, 1999; Jaeger, 2001). Na história da humanidade, o canto em grupo foi, comumente, uma prática constante e engendrada de socialização. Na história da igreja cristã, por exemplo, desde os seus primórdios esta prática foi uma atividade sempre presente na liturgia (Palisca, 1988).

Para cantar num coro, no que respeita ao aspeto de integração social, para que não exista distinção social é fundamental ter prazer em cantar e fazer amigos.

Quanto à importância sociocultural do canto coral, vale relembrar que, «a música, concebida como função social, é inalienável a toda organização humana, a todo agrupamento social» (Salazar, 1989, p. 47).

A perspetiva da inclusão caracteriza-se pelo facto de todos os indivíduos pertencentes a um coro se encontrarem na mesma posição de aprendentes, unindo-se na procura de objetivos comuns de realização pessoal e de grupo. Assim, inicia-se o processo de integração, no qual a cooperação dos alunos é efetivada por meio de uma união com sentimentos canalizados para a ação artística coletiva.

1.4. A prática do canto coral na escola

A importância da prática coral no âmbito escolar resultou de inúmeras pesquisas que definiram meios para musicalizar e desenvolvendo competências como: ritmo, afinação, elementos técnicos, percepção e práticas corporais.

A atividade coral deverá ser adaptada à realidade educacional através de ações objetivas, sistemáticas e planeadas que abrangem aspetos avaliativos, de organização quanto à duração da aula, prazos e datas do calendário escolar bem como o processo do desenvolvimento de saberes musicais dos alunos.

Porém, a atividade coral no contexto da escola, tanto dentro como fora da disciplina curricular de música, leva a que o ensino de música e o cantar para fora da sala de aula se transforme num contexto educativo. Deste modo, a música e o

canto/canto coral são capazes de envolver pessoas e desenvolver habilidades musicais e sociais no coletivo.

Constata-se que o canto coral na escola para além do simples fato de cantar concede aos alunos o devido desenvolvimento musical e os cuidados a serem tomados com a voz. De acordo com Lopes-Graça, a introdução do canto coral nas escolas tinha sido uma ideia de vasto alcance, pois,

Em Portugal, as crianças e os jovens não cantavam praticamente, desconheciam, eles e quem cuidava da sua educação, os benefícios de ordem vária – artísticos, físicos, psicológicos, morais – que decorrem desse ato, no fundo tão simples, tão natural e tão humano, que é o cantar”, para logo concluir que, afinal, “o Canto Coral nas nossas escolas veio a redundar num quase completo logro (Lopes-Graça,1973: p. 117)

Elementos musicais podem ser desenvolvidos por meio do canto, como a percepção auditiva, ritmo, dinâmicas, performance e explorações sonoras. Como ferramenta principal de aprendizagem musical, o canto abrange práticas vocais tais como exercícios vocais, afinação, canto individual e coletivo.

Na interpretação de canções, sobretudo com crianças,

(...) pode associar-se o movimento ao canto: os gestos, a mimica, a percussão corporal, as danças, o movimento livre, que as crianças fazem com prazer, são altamente motivadores e formativos. Para a interpretação vocal em coro, é necessário treinar outros aspetos. Além de cantar afinada, correta e musicalmente, a criança deve ter uma postura correta, estar atentas às indicações do professor e ouvir os colegas (Palheiros, 2009: p. 17).

É fundamental aprender a utilizar bem a voz para que se ensine corretamente a prática vocal e a execução da obra musical surta o efeito devido. Por exemplo, com base numa leitura rigorosa de um texto poético e musical, o cantor pode alterar uma série de parâmetros acústicos, como o timbre (a capacidade de jogar com distintas colorações vocais), a intensidade, a articulação do texto, ou o modo de respirar.

A obra musical cantada possui determinadas características que «a distinguem tanto da poesia e do teatro como da música não vocal» (Araújo, 2012: p. 34). Acrescenta esta autor que «a coexistência da mesma obra de dois níveis textuais, um musical e um poético, tem várias consequências, que implicam o estabelecimento de

uma relação entre fenómenos de percepção de informações e diferentes níveis de consciência». Efetivamente assim é.

Quando uma peça musical é levada a público para ser cantada, a eficácia da sua execução e a consequente percepção integral está dependente de estruturas fundamentais da mente humana, isto é, aquelas que determinam os processos cognitivos e as que estão subjacentes a processos emocionais. Mas este seria um tema que só por ele resultaria num outro trabalho de investigação.

Por isso, é importante referir que normalmente os docentes que não possuem graduação em música e, particularmente em canto, ensinam canções em contexto de sala de aula, e geralmente o resultado não é artístico, primoroso, pois as crianças não cantam de forma correta e a prática vocal torna-se desinteressante e até banal.

A voz é, pois, o principal instrumento e deve ser valorizada para o que o contexto final seja o resultado de dedicação e disciplina artística, não só de aprendizagem geral. A qualidade vocal e a preparação técnica do aluno/cantor, determinam um perfil acústico característico que provoca, por si só, uma sensação de agrado no ouvinte.

Aprender a respirar e utilizar a voz é uma prática para a vida toda, e quem aprende a cantar desde criança diminui os riscos de desenvolverem problemas relacionados com a voz. Os profissionais têm a voz como principal instrumento de trabalho principalmente os da prática docente são os que têm mais ocorrências de casos de alteração vocal, de acordo com estudos realizados por diversos estudiosos e profissionais.

Além de impossibilitar o hábito de cantar essas mudanças na voz podem afetar a vida particular, social e profissional, causando dificuldades na comunicação. Muitos docentes não têm consciência de como a voz influencia no desempenho do seu trabalho, da sua profissão, esquecendo, por vezes, que a sua própria voz é o principal meio de transmissão de conhecimentos que possui. No que concerne ao uso e aos cuidados básicos com a voz, há uma grande falta de informação, talvez pela precariedade de orientações adequadas e programas de conscientização, entre outras a apontar/sugerir.

1.5. Da otimização da produção e registo vocal. Estratégia da pesquisa

A execução de uma obra coral depende muito da realização correta da afinação, da articulação do texto, além de outras qualidades técnico-vocais do coro aperfeiçoadas pelo maestro que, assumindo a sua função de intérprete, deve criar a sua própria visão da obra, expressando-a através da sonoridade resultante deste processo.

Todavia, com o devido conhecimento sobre a pedagogia vocal, os maestros podem desenvolver nos cantores uma maior aptidão vocal, auxiliando-os na tarefa de interpretação das mais variadas obras. Contudo, para uma boa *performance* dos mais diversos repertórios, o trabalho de variação sonora é necessário e possível embora envolva um trabalho árduo por parte de todos (coralistas e maestro).

Deste modo, «qualquer coro pode variar o seu som até certo grau, frequentemente numa escala surpreendente. [...] O fator determinante é a técnica vocal de cada cantor individualmente, [por isso], os maestros devem trabalhar para uma flexibilidade de produção» (Heffernan, 1982: p. 82). Afirma ainda que

até que os membros do coro estejam seguros da sua demonstração de postura, respiração e apoio, e até que eles possam cantar sem tensão com a ressonância adequada, pouco pode ser feito para produzir variações na sonoridade. Por isso é que muitos coros destreinados ou inexperientes são tediosos de ouvir; deficientes de técnica vocal, eles podem produzir pouquíssima variação no seu som. O maestro deve ter em mente, constantemente, a necessidade de uma boa produção vocal (p. 82).

Porém, crê que «o som coral é influenciado por algumas áreas claramente definidas: produção vocal, altura, dinâmica e vogais» (*Ibidem*).

Reportando agora para a temática dos aspetos técnicos, refiram-se os que estão relacionados com a individualidade das vozes que formam o coro. De certa maneira, a individualidade das vozes deve ser trabalhada a partir de técnicas específicas para a otimização da produção e do registo vocal, assim como da dicção, do timbre e do vibrato. Por outro lado, encontramos os que estão interligados diretamente com o canto coletivo e dependem de técnicas voltadas para a procura de

homogeneidade, equilíbrio, aperfeiçoamento da entonação (individualmente e em grupo) e precisão rítmica.

1.5.1. Aspetos técnicos

1.5.1.1. A Voz humana

A voz humana divide-se em duas categorias: a voz infantil e a voz feminina; e a voz masculina (depois da mudança de voz).

O timbre da voz infantil é diferente do da mulher, no entanto no que diz respeito à altura, estão situados no mesmo registo, de uma oitava mais aguda em comparação com a voz masculina.

A tessitura das vozes consiste no seguinte:

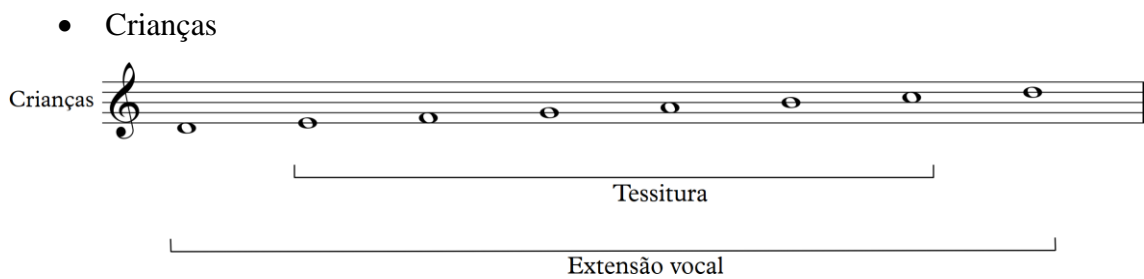


Figura 2 - Extensão vocal e tessitura das vozes das crianças

- Femininas

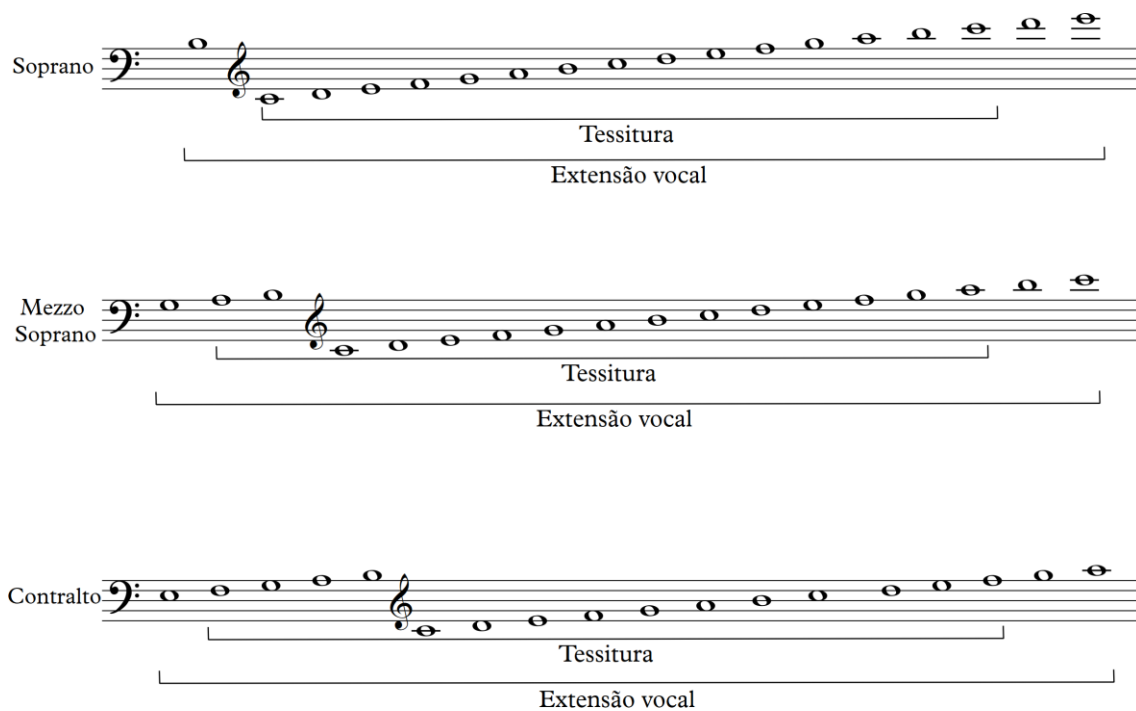


Figura 3 - Extensão vocal e tessitura das vozes femininas

- Masculinas

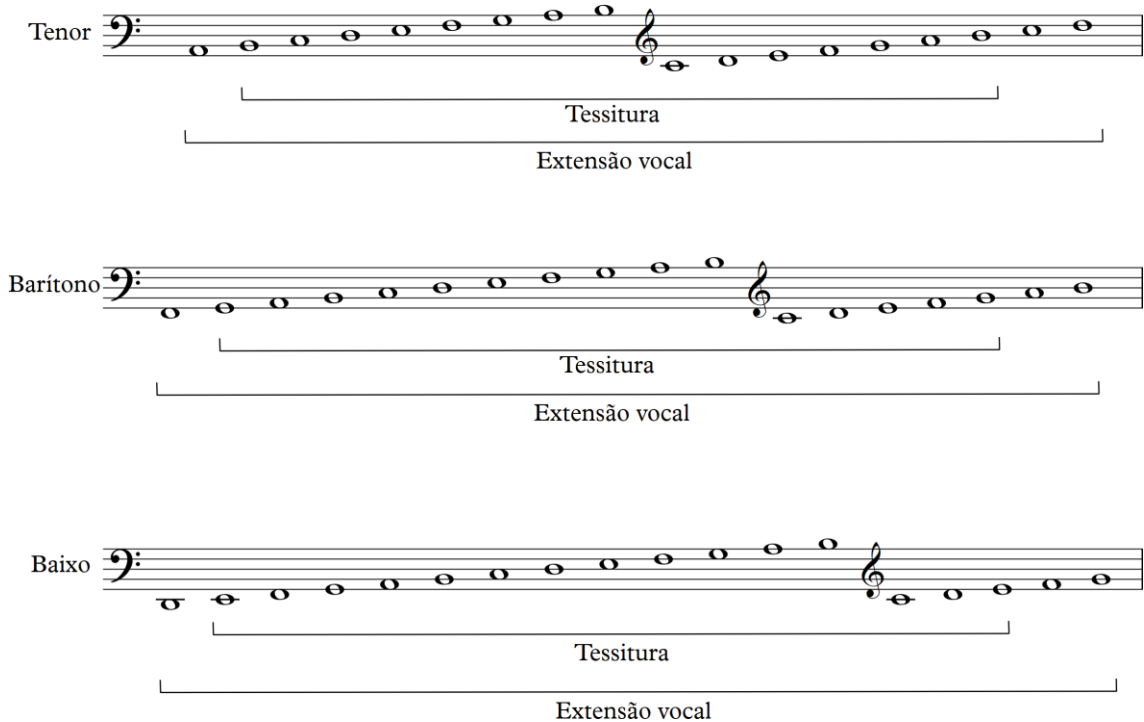


Figura 4 - Extensão vocal e tessitura das vozes masculinas

Estas tessituras aplicam-se, de uma forma geral. É de salientar que a extensão possui uma abrangência maior que a tessitura, pois a extensão vocal refere-se ao conjunto de todas as notas que um cantor consegue articular, independente da qualidade dessa articulação. A extensão tem, portanto, uma abrangência maior que a tessitura. Enquanto que a extensão representa todas as notas fisicamente realizáveis, a tessitura refere-se às notas mais apropriadamente realizadas no que toca à qualidade da emissão (Grove, 1994). Sendo assim, um cantor poderá articular notas fora de sua tessitura mas jamais realizará notas fora de sua extensão vocal (Sartori, 2000: p. 189).

As vozes iguais consistem na união de duas, três ou quatro vozes do mesmo registo, como por exemplo o conjunto das vozes de crianças e femininas, ou o conjunto de vozes masculinas. As vozes mistas consistem no conjunto de duas, três ou mais vozes de diferentes registos, como por exemplo vozes de crianças com vozes masculinas em simultâneo, ou vozes femininas com vozes masculinas, em simultâneo.

1.5.1.2. Cordas Vocais

As cordas vocais encontram-se no interior da laringe e constituem-se num tecido esticado com duas pregas. O expulsar do ar as faz vibrarem produzindo o som pelo qual nos comunicamos. As cordas vocais são fibras elásticas que se distendem ou se relaxam pela ação dos músculos da laringe com isso modulando e modificando o som e permitindo todos os sons que produzimos enquanto falamos ou cantamos, conforme imagens abaixo representadas.



Figura 5 - Cordas vocais

Fonte:

https://www.google.pt/search?q=cordas+vocais&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwih_tjoiPXKAhXEPRoKHam3CDIQ_AUIBygB&biw=1600&bih=791#imgrc=Nimg3WzYH9Dk_M%3A

Quando inspiramos as cordas vocais abrem-se para permitir a passagem do ar (Fig. 5, imagem da esquerda). Quando falamos, as cordas vocais aproximam-se enquanto vibram para produzir o som vocal (Fig. 5, imagem da direita).

Todo o ar inspirado passa pela laringe e as cordas vocais, estando relaxadas, não produzem qualquer som, pois o ar passa entre elas sem vibrar. Quando falamos ou cantamos, o cérebro envia mensagens pelos nervos até aos músculos que controlam as cordas vocais que fazem a aproximação das cordas de modo que fique apenas um espaço estreito entre elas. Quando o diafragma e os músculos do tórax empurram o ar para fora dos pulmões, ocorre a vibração das cordas vocais e, consequentemente, o som. O controlo da altura do som faz-se aumentando ou diminuindo a tensão das cordas vocais.

A voz é uma característica humana intimamente relacionada com a necessidade do homem de se agrupar e se comunicar. Ela é produto da nossa evolução, um trabalho em conjunto do sistema nervoso, do aparelho respiratório, de

músculos, ligamentos e ossos, atuando harmoniosamente para que se possa obter uma emissão de voz eficiente.

A voz está associada à fala, na realização da comunicação verbal e pode variar quanto à intensidade, altura, inflexão, ressonância, articulação e outras características.

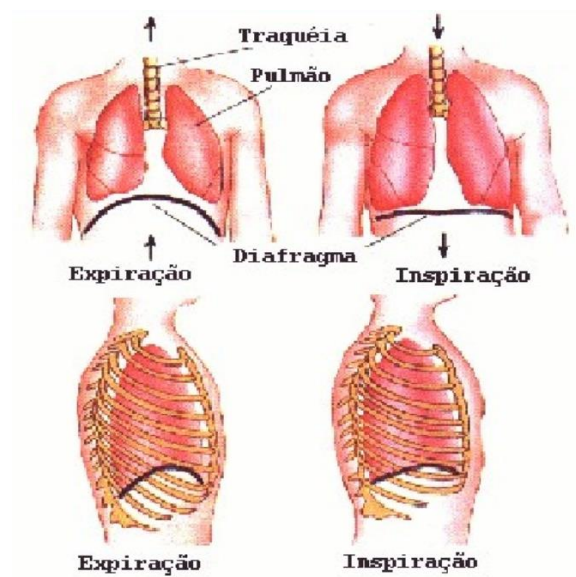


Figura 6 – Descrição do sistema respiratório

Fonte:

https://www.google.pt/search?q=Descri%C3%A7%C3%A3o+do+sistema+respirat%C3%B3rio&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi67KfUifXKAhWKnRoKHak4B_UQ_AUIBygB&biw=1600&bih=791#tbm=isch&q=inspira%C3%A7%C3%A3o+e+expira%C3%A7%C3%A3o&imgsrc=aAHhldITmSXDoM%3A

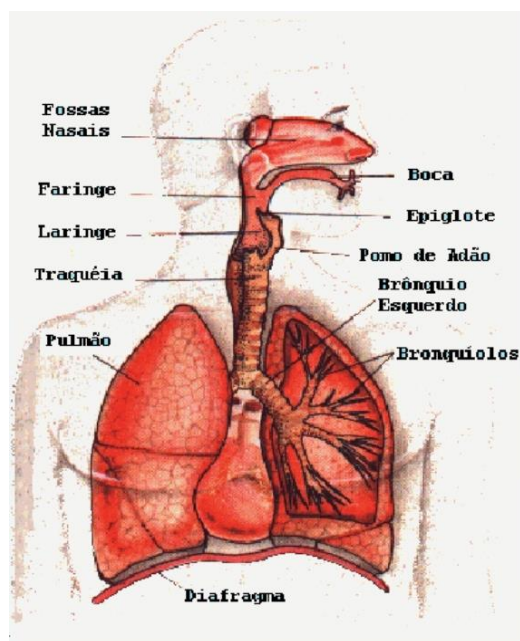


Figura 7- Anatomia do Aparelho respiratório

Fonte:

https://www.google.pt/search?q=Anatomia+do+Aparelho+respirat%C3%B3rio&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwivjY-livXKAhUEQBoKHdAgAb4Q_AUIBygB&biw=1600&bih=791#imgsrc=XzEvp7THWR-cTM%3A

A voz humana é produzida pela vibração do ar que é expulso dos pulmões, pelo diafragma passando pelas cordas vocais e sendo modificado pela boca, lábios e a língua.

A frequência natural da voz humana é determinada pelo comprimento das cordas vocais. Assim as mulheres têm as pregas vocais mais curtas possuem voz mais aguda que os homens com pregas vocais mais longas. É por esse mesmo motivo que as vozes das crianças são mais agudas que as dos adultos. A mudança de voz costuma ocorrer na adolescência que é provocada pela modificação das pregas vocais que de mais finas mudam para uma espessura mais grossa. Este facto é especialmente relevante nos indivíduos do género masculino.

1.5.1.3. A projeção da Voz

A correta pedagogia do canto ensina-nos a colocar a voz de forma a que não seja dura, agreste ou metálica, mesmo em detrimento da luminosidade. O que encanta o outro e provoca a sua disponibilidade e a sua aceitação, é escutar uma voz aérea, uma voz plana, densa e calorosa, procurando a ressonância recíproca, sem a forçar a constranger. A voz não deve apoiar-se na parte anterior da boca, mas na parte posterior e em cima, em direção ao véu palatino. Se assim for, a voz expande-se em cúpula e em auréola, de acordo com certas metáforas, muito apreciadas pelos professores de Canto. Não cantamos para nós. Cantamos para os outros, isto é, exprimimos “qualquer coisa a alguém”, pois quando se canta, esse alguém é o público, a quem entregamos a mensagem.

1.5.1.4. Aquecimento vocal

O aquecimento vocal é importante para o professor/comunicador pois pode evitar danos/lesões. Este aquecimento não deverá ser muito prolongado, sendo suficiente cinco minutos de exercícios. Muito tempo de aquecimento acabará por ser prejudicial, podendo até produzir uma distensão das cordas vocais e, ao contrário do que se possa pensar, resultará em pouca produtividade no desempenho vocal que se segue a este período.

Apresentam-se algumas breves técnicas de aquecimento vocal:

1. Encher as bochechas de ar e massajar o queixo com o polegar em círculos pequenos.
2. Encher uma bochecha de ar e empurra-lo dentro da boca, de bochecha em bochecha, cerca de dez vezes em cada uma delas, sem mexer o maxilar, podendo ajudar com a mão, segurando as bochechas, para evitar mexer o maxilar.
3. Abrindo ligeiramente a boca, comprimir o interior de cada bochecha, alternadamente, com a ponta da língua. Repetir dez vezes.
4. Fazer estalidos com a língua, colocando-a entre o palato duro e a base da língua.
5. Abrindo ligeiramente a boca, soltar o maxilar. Esticar a língua até conseguir chegar ao queixo. Contar mentalmente até dez. Repetir o ponto 4.
6. Mantendo o maxilar solto, esticar a língua tentando chegar à ponta do nariz. Contar mentalmente até dez. Repetir o ponto 4.
7. Mantendo o maxilar solto, esticar a língua horizontalmente para fora e recolhendo-a rapidamente. Repetir dez vezes. Repetir o ponto 4.
8. Com o maxilar solto e a boca ligeiramente aberta, empurrar suavemente o canto da laringe, com os dedos, de um lado para o outro. É importante, a não emissão de qualquer som enquanto efetua este exercício.
9. Mover o maxilar verticalmente, para cima e para baixo, com os lábios fechados, mas sem fazer força, como se mastigasse a letra m.

1.5.1.5. Postura

Uma boa realização na fala só é possível se controlarmos a respiração. A respiração e a postura estão intimamente interligadas. Para realizar uma respiração

correta é preciso estar numa postura adequada. Ter uma boa postura é fazer com que a sustentação e o equilíbrio do nosso corpo estejam de acordo com as leis da gravidade, isto é:

- Ser menos cansativa do que uma postura má ou relaxada, pois os ossos e os músculos ficam posicionados de modo que haja o mínimo de esforço e tensão.
- Causar um melhor aproveitamento respiratório.
- Colocar o mecanismo vocal na melhor posição para o seu posicionamento, tornando mais fácil a produção de uma sonoridade com qualidade.
- Dar confiança, bem-estar psicológico e físico a todo o organismo.
- Fazer o corpo funcionar melhor e, conseqüentemente, beneficia a saúde vocal.

1.5.1.6. Apoio Respiratório

O apoio é o controlo consciente da força passiva e espontânea do movimento de elevação do diafragma na expiração e tem a finalidade de manter o equilíbrio da coluna e aplicá-la à fonação. É necessário saber controlar a entrada e a saída do ar que se respira. A esse controlo dá-se o nome de apoio respiratório.

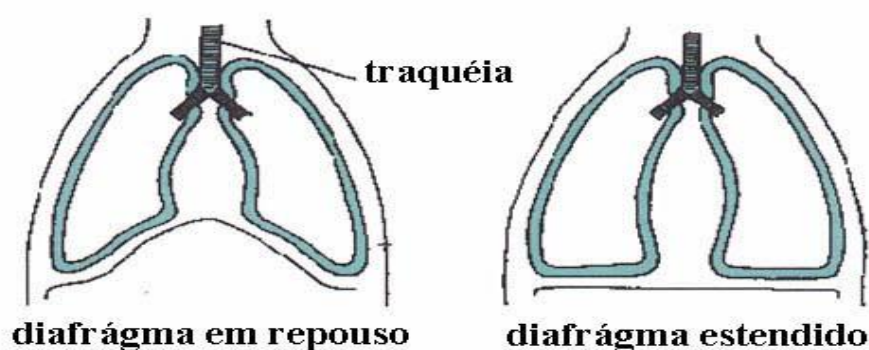


Figura 8 – Diafragma

Fonte:

https://www.google.pt/search?q=Diafragma&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwismcfBi vXKAhUCDBoKH Y31D9sQ_AUIBygB&biw=1600&bih=791#tbm=isch&q=diafragma+apoio+respirat%C3%B3rio&imgsrc=KxS9V6cUkc2hmM%3A

O diafragma é o principal músculo da respiração, situado na base dos pulmões: quando inspiramos o diafragma é estendido e quando expiramos ele sobe. A respiração, sempre que possível deve ser nasal, pois assim o ar é filtrado e aquecido pelas narinas.

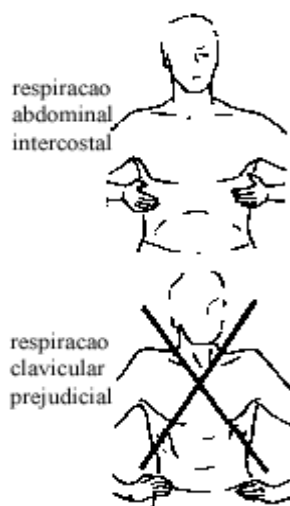


Figura 9 – Respiração abdominal intercostal

Fonte:

https://www.google.pt/search?q=Respira%C3%A7%C3%A3o+abdominal+intercostal&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjmvoyri_XKAhWDSHQKHwgXD8UQ_AUIBygB&biw=1600&bih=791#imgsrc=ydNaHiCjm-cpiM%3A

A respiração usada para o canto recebe, por vezes, designações diferentes, dependendo do autor. Alguns referem-na como costo-diafragmática, outros abdominal-intercostal. O facto é que devemos encher os pulmões, mas sem levantar os ombros.

Para que se possa projetar o som vocal à distância desejada, é necessário termos um ponto de apoio correto. Muitos professores consideram a região da garganta como sendo o ponto de apoio. Porém, isso não é incorreto e pode magoar a laringe e as cordas vocais, dilatando as veias do pescoço, devido ao esforço exigido até para falar. Isso denota claramente a falta de competências específicas por parte do docente sobre a matéria em causa, podendo prejudicar os alunos e si mesmo.

Apresentamos, seguidamente, algumas imagens elucidativas.



Figura 10 – Respiração Costo-diagrafmgmática

Fonte: https://www.google.pt/search?q=Respira%C3%A7%C3%A3o+Costo-diafragm%C3%A1tica&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjzLr1mPXXAhVCbRQKH RvtAcsQ_AUIBygB&biw=1680&bih=941#imgrc=9WPjvS0qfiFE1M%3A

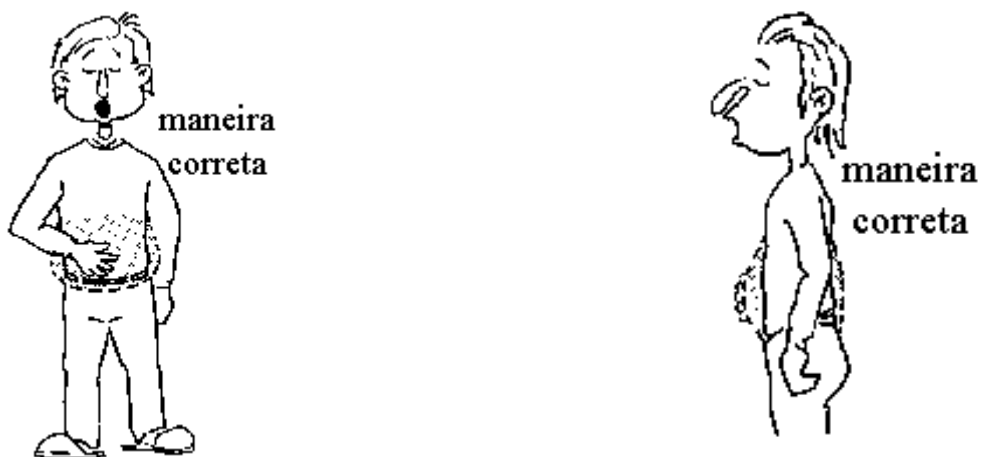


Figura 11 – Respiração abdominal

Fonte: https://www.google.pt/search?q=Respira%C3%A7%C3%A3o+Costo-diafragm%C3%A1tica&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjzLr1mPXXAhVCbRQKH RvtAcsQ_AUIBygB&biw=1680&bih=941#imgrc=9WPjvS0qfiFE1M%3A

Para qualquer pessoa, particularmente para o cantor, é sempre necessário saber administrar a entrada e a saída do ar que respira. A esse controle dá-se o nome de apoio. O apoio é nada mais que

[...] o controlo elástico e consciente da força retráctil passiva e espontânea do movimento de elevação do diafragma ao promover a expiração, e é conseguido pelo domínio de seus antagonistas- os músculos abdominais e intercostais – com a finalidade de manter o equilíbrio da coluna de ar e aplicá-la à fonação. (Coelho, 1994: p. 37).

É, pois, aconselhado que se situe o seu ponto de apoio corretamente, ou seja, que a pressão exercida se posicione em termos diafragmáticamente adequados.

Há também exercícios específicos para treinar a pressão da saída do ar. Se precisarmos de emitir um som com uma intensidade mais forte, devemos utilizar mais o apoio respiratório para não sobrecarregar as cordas vocais.

1.5.1.7. Individualidade de vozes

Para que um coro aperfeiçoe as suas competências coletivas é fundamental que cada cantor desenvolva individualmente uma boa técnica vocal. Há que salientar que o desenvolvimento da qualidade sonora de um grupo coral tem início quando um cantor tem a plena consciência das ferramentas básicas que deverá utilizar para que possa ter uma produção vocal adequada.

A compreensão dos aspetos fisiológicos da produção sonora é importante, pois permitirá um maior domínio na emissão e no controlo da voz. Contudo, não podemos deixar de mencionar também a complexidade da fisiologia vocal.

Sabe-se que existem, essencialmente, três áreas da produção vocal distintas, que devem ser estudadas e constantemente trabalhadas:

- A administração da respiração;
- A função laríngea (coordenação eficiente da respiração com a produção do som) aliada à procura do relaxamento do pescoço, mandíbula e músculos faciais;
- O desenvolvimento e exploração da ressonância vocal.

Neste processo, pretende-se que o maestro tenha sempre em mente fatores como a postura apropriada para o canto, o aquecimento vocal e corporal, a função e o valor dos vocalizos, que levarão a que ambos os elementos (maestro e cantores) procurem meios para trabalhar a registo, a extensão, o timbre e a flexibilidade vocal.

De facto, de acordo com a terminologia utilizada pelas escolas de canto, a voz humana possui três registos: a voz de peito (registo grave), a voz mista (registo médio) e a voz de cabeça (registo agudo). É importante ressaltar que, para que o cantor possa executar expressivamente os mais variados repertórios, as qualidades de cada registo necessitam de ser convenientemente trabalhadas.

1.5.1.8. Dicção e Articulação

O trabalho de dicção é fundamental para o sucesso de um grupo coral, pois esta possibilita que o cantor tenha uma expressão clara, capaz de facultar um melhor entendimento do texto. A uniformidade sonora das vogais é relevante para uma perfeita afinação e para uma maior homogeneidade sonora. A uniformidade de articulação da dicção é também essencial para o equilíbrio rítmico, flexibilidade dos lábios, da língua e da garganta, possibilitando uma produção vocal eficaz e saudável.

1.5.1.9. Timbre

Dos diversos aspetos que formam a sonoridade de uma voz e de um coro, o timbre é dos mais decisivos. Para um trabalho de flexibilidade da sonoridade, a variação do timbre é de grande relevância.

1.5.1.10. Vibrato

Não se pode deixar de abordar neste trabalho, um dos mais polémicos aspetos referentes à sonoridade coral: o uso do vibrato. É necessário ter em mente que o vibrato é um fenómeno natural da voz.

De acordo com Brandvick (1993: p. 167), «quando uma pessoa canta livremente com todos os pequenos e grandes músculos do corpo trabalhando juntos para produzir um som musical saudável, enérgico e livre, a voz vai produzir uma

pulsção leve e regular chamada vibrato». A capacidade de controlo do vibrato é uma parte integrante do domínio da técnica vocal.

Também se deve ter em atenção técnicas corais respeitantes à homogeneidade e equilíbrio, entonação e precisão rítmica.

1.5.1.11. Higiene Vocal

A manutenção de uma boa higiene vocal deve basear-se nos seguintes princípios que autoras como Behlau e Rehder (1997: pp. 23-26) nos relatam na sua obra e que passamos a transcrever:

Não Grite - A principal causa do abuso vocal são gritos ou torcida excessiva devido a um dano das pregas vocais;

Apoie a Respiração a partir do Abdómen - Utilize os músculos abdominais para impulsionar mais ar. Evite tencionar a área do pescoço e a porção superior do tórax pois isso contrai a laringe;

Tenha cuidado com locais barulhentos - Tentar falar num ambiente barulhento pode ser muito prejudicial para a voz, logo nessas situações é aconselhável que procure encontrar uma forma de comunicação não-verbal ou que passa mais tempo ouvindo;

Tussa com Cuidado - Evite tossir com força na ausência de doença;

Vá devagar - Evite respirar fundo e iniciar a fonação com uma emissão abrupta e súbita. Utilize um início suave unindo as pregas vocais ao mesmo tempo que liberta a pressão do ar;

Forma Natural é a melhor - Utilize o nível de tom que é natural;

Silêncio durante a constipação - Limitar a quantidade de conversação aquando da constipação. Quando as cordas vocais estão inchadas elas podem ser facilmente danificadas pela abertura e fecho normal da fonação;

Cuidado com o ar que respira - O fumo do cigarro é uma das substâncias mais tóxicas que se pode inalar. Deve-se evitar também a inalação de grandes quantidades de diversos tipos de aerossóis.

Fique calmo - O stresse reflete no aumento da tensão corporal, incluindo a área da laringe. Mantenha-se consciente do seu nível de tensão e aprenda formas de relaxar;

A deteção precoce é importante - Alguns sinais de alerta de um possível abuso são um nível de tom inconsciente, quebras de tom, rouquidão e uma voz cansada com facilidade. Se verificar estes sintomas deve procurar aconselhamento médico.

Todas estas informações são importantes e devem ser tidas em conta pelos educadores e docentes de uma forma geral, entre outros profissionais que dependem da sua voz para efetivarem a sua profissão, para além da manutenção de uma boa

saúde de todo o aparelho fonador. Passamos, então, a apresentar de forma sumária, o que é igualmente relevante, como as diferentes técnicas corais para se poder alcançar por exemplo uma boa qualidade de naipes num coro, no canto coletivo.

1.5.2. Técnicas corais

1.5.2.1. Homogeneidade e equilíbrio: misturando as vozes

Como já referimos, a homogeneidade é um dos mais relevantes aspetos coletivos da sonoridade coral e, por isso, necessita de ser trabalhada arduamente. A procura para a alcançar internamente em cada naife e no coro como um todo é um processo persistente que o maestro deverá ter em mente para o sucesso do mesmo.

Swan (1998: p. 60), afirma que a «homogeneidade é possivelmente a técnica coral mais necessária e importante; não dá para imaginar um belo grupo vocal sem homogeneidade». No que respeita ao trabalho de equilíbrio do nível técnico do grupo coral, é imprescindível que se construam adaptações na dinâmica, progressivamente ao longo dos ensaios.

1.5.2.2. A entonação em conjunto: as vozes e a afinação

De acordo com Marvin (2001: p. 26):

De todos os desafios associados à arte de cantar em coro, o de conseguir uma boa afinação é provavelmente o mais fugaz. Enquanto outros objetivos importantes do canto em grupo podem ser atingidos por meios bem diretos e de uma forma relativamente consistente, é geralmente difícil fazer com que um grupo coral cante afinado.

A procura de uma boa afinação é um trabalho contínuo que deve ocorrer no quotidiano de um qualquer grupo coral. São muitos os fatores musicais e não-musicais que conduzem um coro à desafinação, quer no âmbito de ensaio quer em momentos de atuação pública do mesmo. Destacam-se, por exemplo, os seguintes: o nível de perceção auditiva do maestro e dos cantores, a capacidade técnica variável das vozes, o grau de preparação do repertório, o estado emocional do maestro e dos cantores, as condições climáticas da sala e o ambiente acústico, entre outras.

Para Marvin (2001: p. 26), «tom e timbre, juntos, definem a entonação» e acrescenta que «cantar afinado significa unificar o tom – ou seja, levar as vozes a cantar com frequências similares e timbres compatíveis». Diz-nos ainda que,

no canto coral, isto significa que um som unificado está associado a uma emissão unificada das vogais. Um timbre vocal dentro de cada naipe unificado por uma emissão vocálica concorde dá lugar a um continuum sonoro integrado, que serve de base para a boa afinação coral. Portanto, tanto as vogais como as notas devem estar afinadas (p. 26).

1.5.2.3. Precisão Rítmica

Pfaustch (1973) crê ser a precisão rítmica também um elemento influenciador de uma boa dicção e ressalva os problemas rítmicos quando afirma poder haver relação na articulação consonântica instável, com a duração incorreta do som vocálico, bem como com ditongos apressados.

Para o estabelecimento de algumas considerações reflexivas a respeito da «*Importância da Prática Coral no Ensino Básico*» harmonizámos a utilização de instrumentos e métodos de recolha de dados qualitativos, quantitativos ou ambos, possibilitando-nos a obtenção de informações consideradas importantes para o estudo.

O questionário constitui, hoje, um dos importantes métodos de observação para a recolha de dados nas pesquisas sociais e «pode ser utilizado tanto para obter factos como para medir opiniões, atitudes, satisfações, etc.» (Hill, M. M., & Hill, 2005: p.16).

Através do questionário podem obter-se informações que vão permitir testar, de modo adequado, as hipóteses da investigação em apreço. Nesta sequência, procedemos à aplicação de questionários (podem consultar-se nos anexos 1 e 2, constantes no final deste trabalho), a uma amostra de 270 pessoas, sendo 230 alunos (do 1º, 2º e 3º CEB) e 40 docentes da Região Autónoma da Madeira, e por estes preenchidos. Tal foi importante para a tomada de consciência da evolução e do interesse das aprendizagens em alunos do EB relativamente à importância da prática coral no EB.

Passamos, então, a apresentar a análise e discussão dos resultados obtidos.

2. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

2.1 Apresentação e análise dos resultados da investigação

Os resultados são apresentados na forma de gráficos e tabelas para uma melhor visualização e compreensão. Dada a natureza das questões, para a análise descritiva, recorreu-se a tabelas de frequências e percentagens.

2.1.1. Apresentação dos Resultados do Inquérito por Questionário aos Alunos

Do inquérito realizado aos alunos foi possível chegar a algumas conclusões, não só sobre o problema exposto, mas também sobre possíveis novas indagações. Sendo assim, as três primeiras questões expostas no questionário destinavam-se apenas ao estudo da população inquirida: idade, género, naturalidade e habilitações literárias, pelo que a linguagem a utilizar deveria ser cuidada mas simples.

Caracterização da amostra dos alunos

A amostra foi constituída por 230 alunos que frequentaram 1º CEB (3º e 4º anos), do 2º CEB (5º e 6º ano) e do 3º CEB (7º ano) na RAM, numa amostra de 230 sujeitos com idades compreendidas entre os 7 e os 19 anos de idade.

2.1.1.1. Idade dos alunos

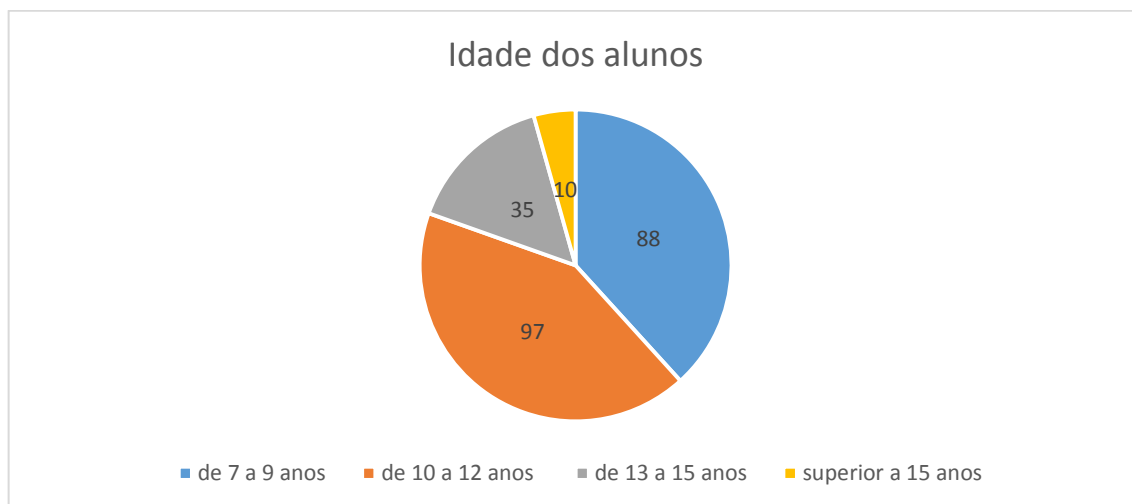


Gráfico 1 - Idade dos alunos

Tabela 1 – Características dos sujeitos da amostra quanto à Idade.

Idade	Freq.	%
7 a 9 anos	88	38,0
10 a 12 anos	97	42,0
13 a 15 anos	35	15,0
+de 15 anos	10	5,0
Total	230	100,0

Análise descritiva/reflexão

Relativamente à idade dos inquiridos, elas variam entre os 7 e os 20 anos com a seguinte frequência: dos 7 aos 9 anos - 88 alunos, dos 10 aos 12 – 97 alunos, dos 13 aos 15 anos – 35 alunos. A percentagem mais elevada é a que se situa entre os 10 a 12 anos.

2.1.1.2. Género dos alunos

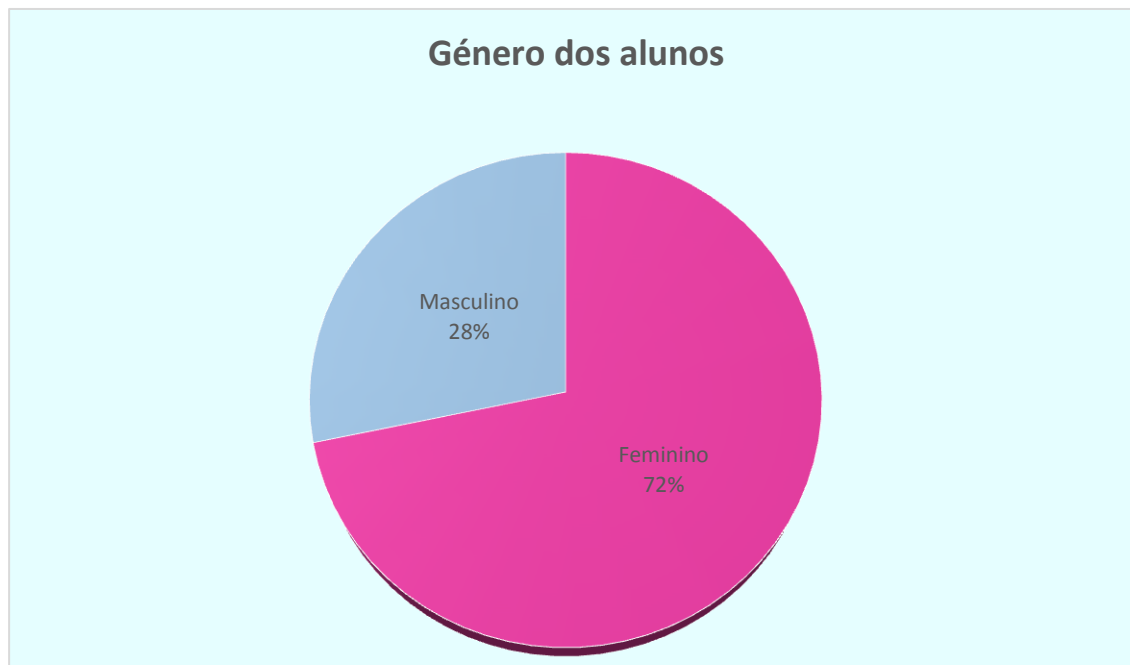


Gráfico 2 - Género dos alunos

Tabela 2 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto ao Género.

Género	Freq.	%
Feminino	165	72,0
Masculino	65	28,0
Total	230	100,0

Análise descritiva/reflexão

Na tabela e no gráfico anterior verificamos que 72% dos alunos desta amostra são do género feminino e apenas 28% são do género masculino.

2.1.1.3. Acreditas que é importante a realização do Canto Coral no EB?

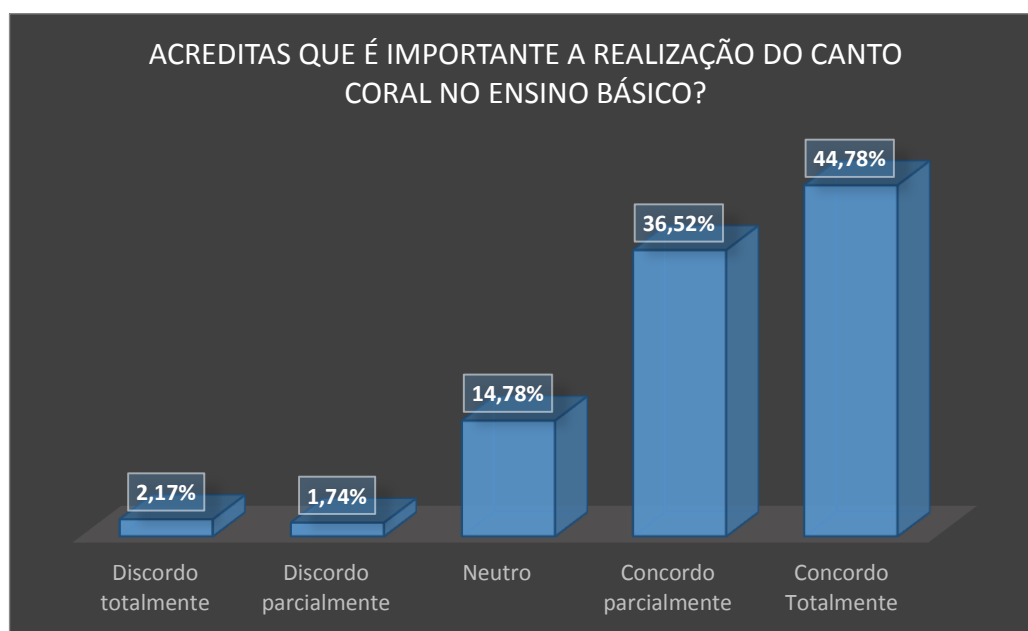


Gráfico 3 - A opinião dos alunos referente à importância da realização do Canto Coral no Ensino Básico

Tabela 3 - Características dos sujeitos da amostra quanto à importância da realização do Canto Coral no Ensino Básico.

Acreditas que é importante a realização do Canto Coral no Ensino Básico?	Freq.	%
Discordo totalmente	5	2,2
Discordo parcialmente	4	1,7
Neutro	34	14,8
Concordo parcialmente	84	36,5
Concordo totalmente	103	44,8
Total	230	100,0

Análise descritiva/reflexão

Relativamente às respostas dadas sobre a importância da realização do Canto Coral no Ensino Básico, elas variam entre 10 a 50 distribuídas da seguinte forma: que 2,2% dos alunos discordam totalmente, 1,7% discordam parcialmente, 14,8% dos respondentes são neutros, 36,5% concordam parcialmente e 44,8% dos respondentes concordam totalmente.

2.1.1.4. À questão “Acreditas que é importante o saber cantar?”

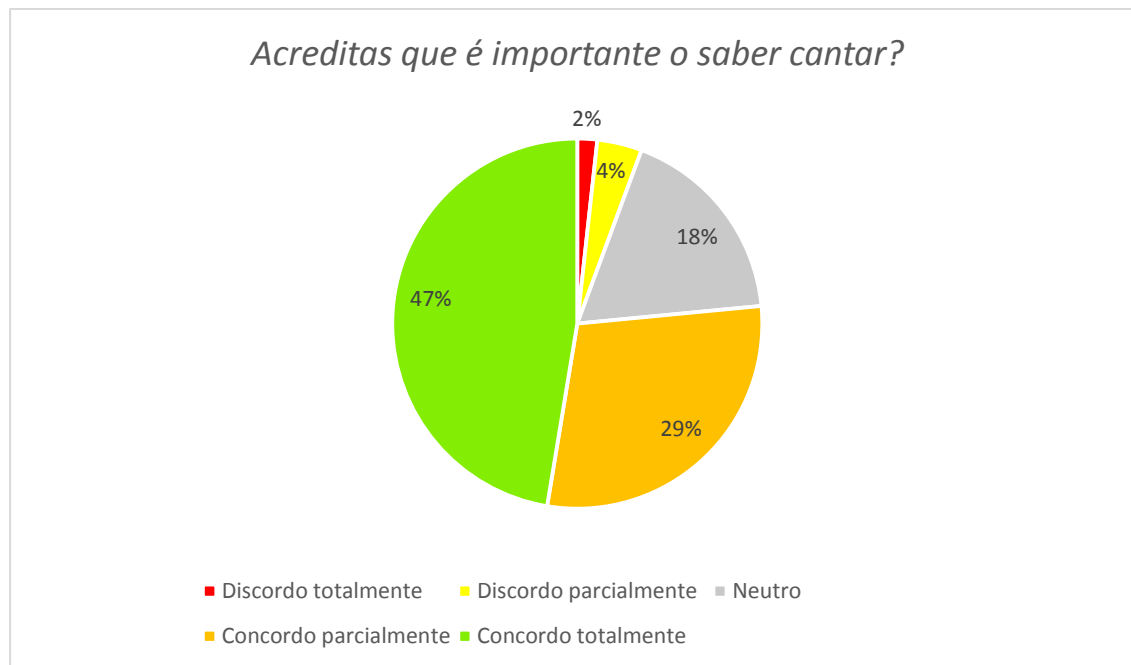


Gráfico 4 – Respostas dos alunos referentes à importância do saber cantar

Tabela 4 – Características dos sujeitos da amostra quanto à importância do saber cantar.

Acreditas que é importante o saber cantar?	Freq.	%
Discordo totalmente	4	2,0
Discordo parcialmente	9	4,0
Neutro	41	18,0
Concordo parcialmente	67	29,0
Concordo totalmente	109	47,0
Total	230	100,0

Análise descritiva/reflexão

Na tabela e no gráfico anterior podemos averiguar que 2% dos alunos discordam totalmente, 4% discordam parcialmente, 18% são neutros, 29% concordam parcialmente e 47% concordam totalmente.

2.1.1.5. Acreditas que seja importante efetuar o aquecimento vocal?

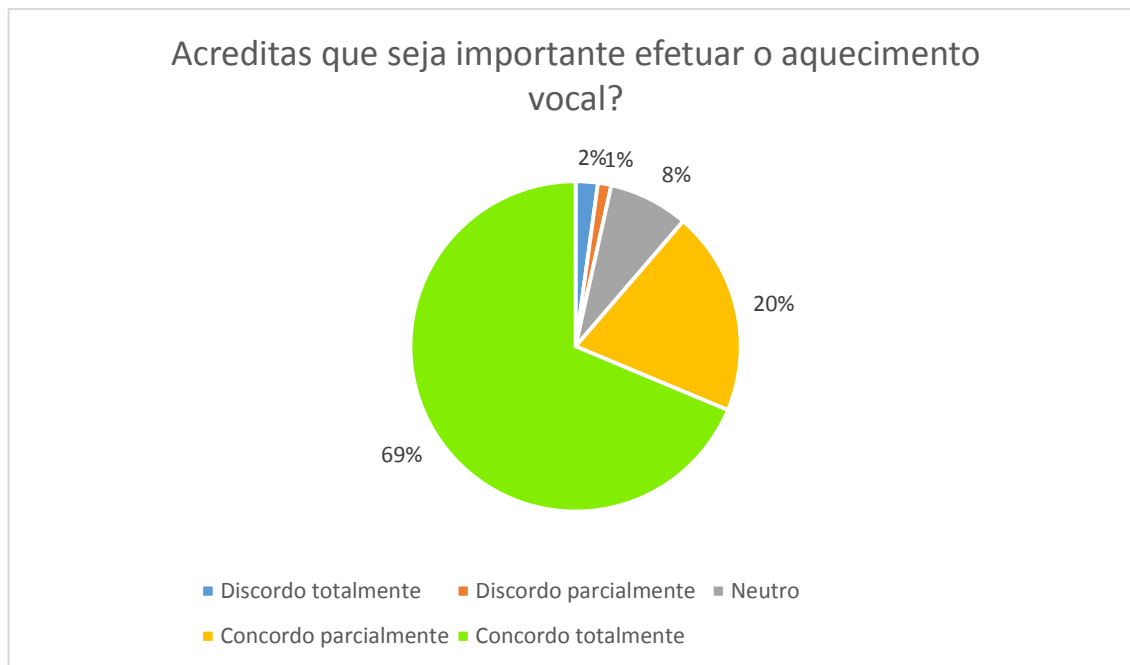


Gráfico 5 - A opinião dos alunos referente à importância de efetuar o aquecimento vocal

Tabela 5 – Características dos sujeitos da amostra quanto à importância de efetuar o aquecimento vocal

Acreditas que seja importante efetuar o aquecimento vocal?	Freq.	%
Discordo totalmente	5	2,0
Discordo parcialmente	3	1,0
Neutro	18	8,0
Concorde parcialmente	46	20,0
Concorde totalmente	158	69,0
Total	230	100,0

Análise descritiva/reflexão

Na tabela e no gráfico anterior podemos averiguar que 2% dos alunos discordam totalmente, 1% discordam parcialmente, 8% são neutros, 20% concordam parcialmente e 69% concordam totalmente.

2.1.1.6. Acreditas que seja importante efetuar exercícios e técnicas vocais?

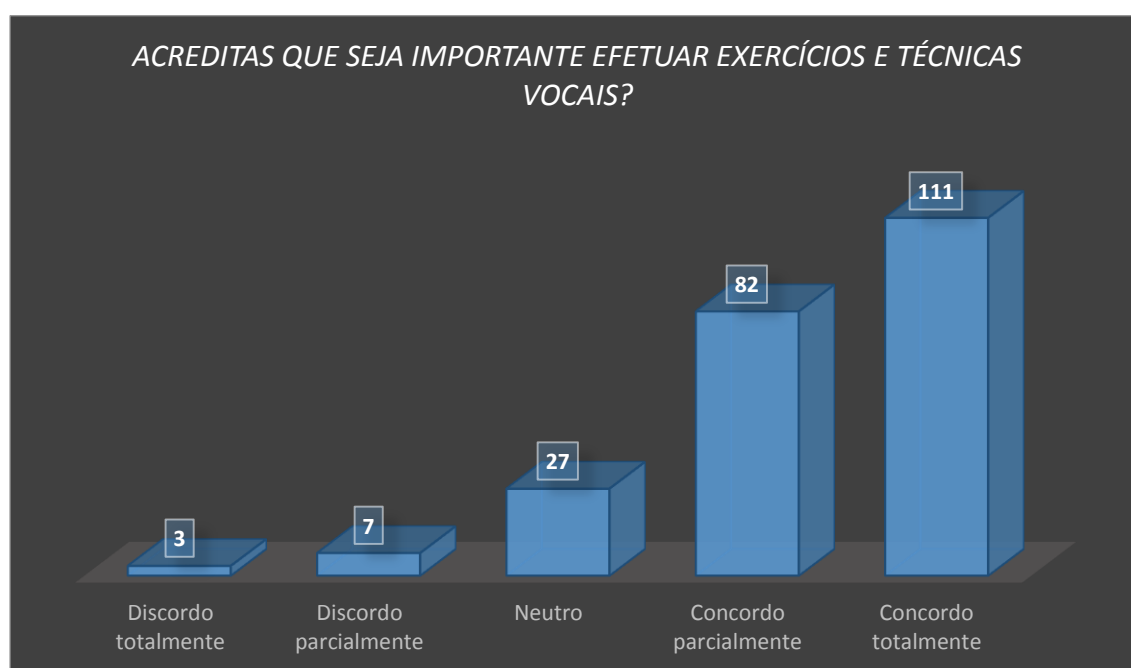


Gráfico 6 - A opinião dos alunos referente à importância de efetuar exercícios e técnicas vocais

Tabela 6 – Características dos sujeitos da amostra quanto à importância de efetuar exercícios e técnicas vocais

Acreditas que é importante o saber cantar?	Freq.	%
Discordo totalmente	3	1,3
Discordo parcialmente	7	3,0
Neutro	27	11,7
Concordo parcialmente	82	35,7
Concordo totalmente	111	48,3
Total	230	100,0

Análise descritiva/reflexão

No que se refere importância de efetuar exercícios e técnicas vocais, elas variam entre 3 a 111 distribuídas da seguinte forma: 3 alunos responderam que discordam totalmente, 7 discordam parcialmente, 27 são neutros, 82 concordam parcialmente e 111 concordam totalmente.

2.1.1.7. O fato de saber cantar é, em si mesmo, um elemento de motivação?

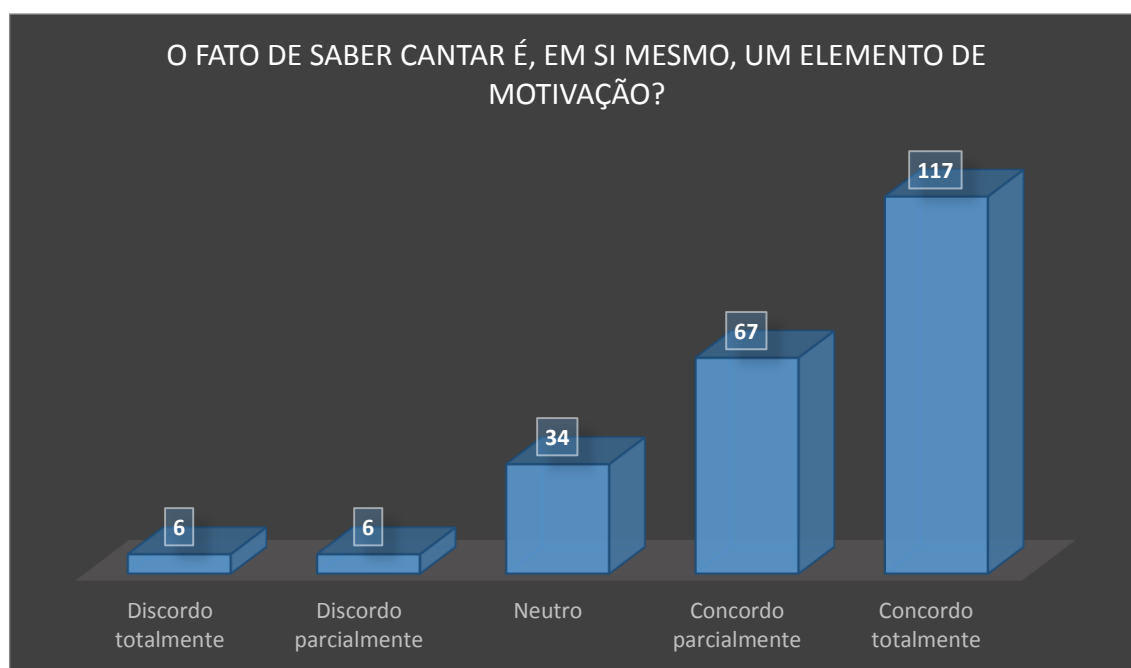


Gráfico 7 - A opinião dos alunos referente ao facto de saber cantar é, em si mesmo, um elemento de motivação

Tabela 7 – Características dos sujeitos da amostra quanto ao facto de saber cantar se é, em si mesmo, um elemento de motivação

O fato de saber cantar é, em si mesmo, um elemento de motivação?	Freq.	%
Discordo totalmente	6	2,6
Discordo parcialmente	6	2,6
Neutro	34	14,8
Concordo parcialmente	67	29,1
Concordo totalmente	117	50,9
Total	230	100,0

Análise descritiva/reflexão

No que se refere ao fato de saber cantar, se é um elemento de motivação, elas variam entre 6 a 117 distribuídas da seguinte forma: 6 alunos responderam que discordam totalmente, 6 discordam parcialmente, 34 são neutros, 67 concordam parcialmente e 117 concordam totalmente.

2.1.1.8. É preciso ter postura, articular bem as palavras e estar afinado?

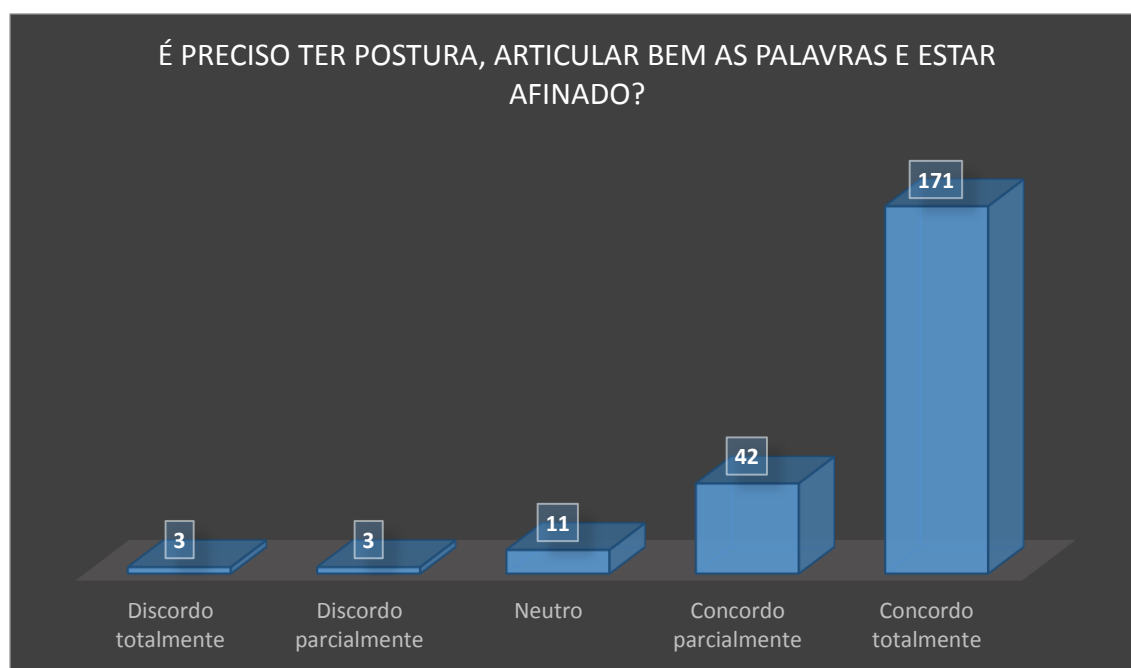


Gráfico 8 - A opinião dos alunos referente à necessidade de possuir postura, articular bem as palavras e estar afinado

Tabela 8 – Características dos sujeitos da amostra quanto à necessidade de ter postura

É preciso ter postura, articular bem as palavras e estar afinado?	Freq.	%
Discordo totalmente	3	1,3
Discordo parcialmente	3	1,3
Neutro	11	4,8
Concordo parcialmente	42	18,3
Concordo totalmente	171	74,3
Total	230	100,0

Análise descritiva/reflexão

No que refere à necessidade de ter postura, o gráfico apresenta-nos que a maioria da população (74,3%) concordavam totalmente com a questão exposta. Com valores próximos dos 18,3 %, temos os que concordavam parcialmente. Contudo, o gráfico indica-nos que só 1,3% da amostra discordavam com esta questão explícita no questionário.

2.1.1.9. O Canto Coral serve como meio de integração e socialização dos alunos?

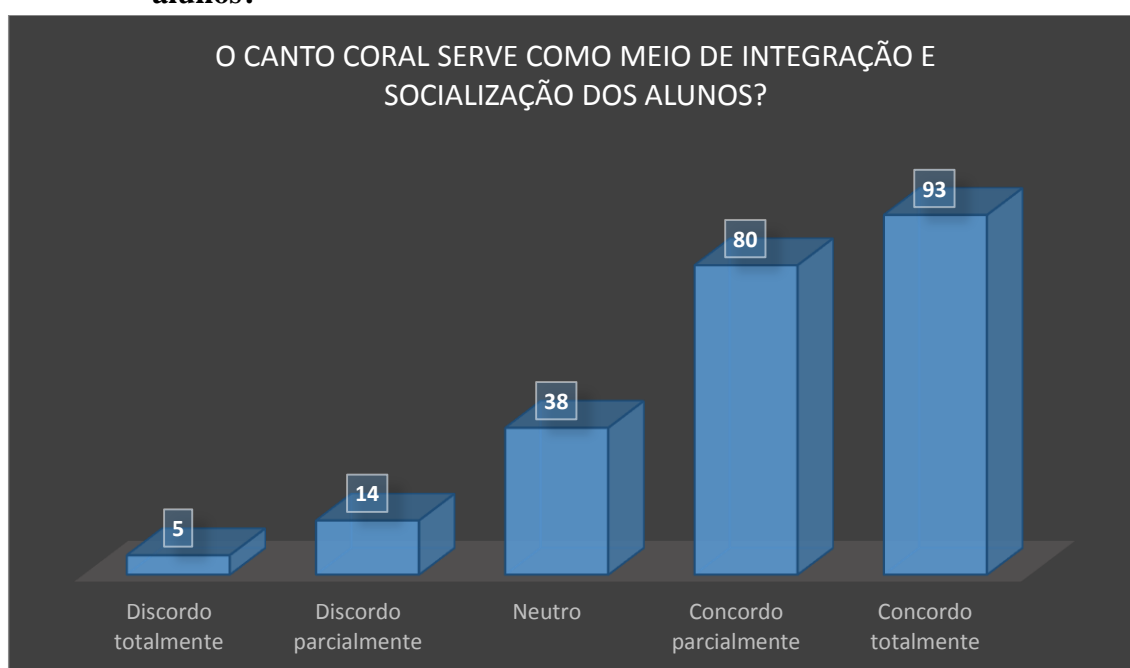


Gráfico 9 - A opinião dos alunos referente se Canto Coral serve como meio de integração e socialização dos alunos

Tabela 9 – Características dos sujeitos da amostra referente ao Canto Coral serve como meio de integração e socialização dos alunos

O Canto Coral serve como meio de integração e socialização dos alunos?	Freq.	%
Discordo totalmente	5	2,2
Discordo parcialmente	14	6,1
Neutro	38	16,5
Concordo parcialmente	80	34,8
Concordo totalmente	93	40,4
Total	230	100,0

Análise descritiva/reflexão

Nesta questão, a amostra foi mais esclarecedora, pois a população inquirida mostrou-se ciente das suas respostas. Deste modo, a percentagem que se evidenciou mais foi os que concordavam totalmente (40,4%) com a questão proposta no questionário. Seguiram-se os que concordavam parcialmente (34,8%) e os que se mostravam neutros (16,5%).

Por último, encontravam-se os que discordavam parcialmente (6,1%) e os que se mostravam discordar totalmente (2,2%).

2.1.1.10. O Canto Coral possibilita ações de sensibilização artística, através do corpo e da mente?

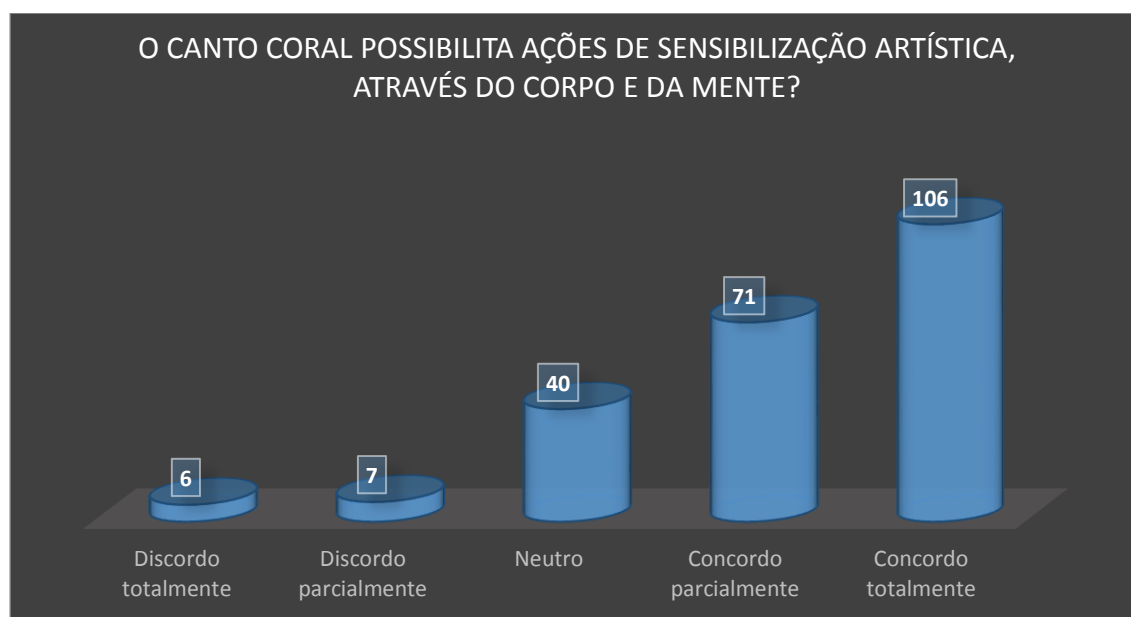


Gráfico 10 – Opinião dos alunos se o Canto Coral possibilita ações de sensibilização artística, através do corpo e da mente

Tabela 10 – Características dos sujeitos da amostra quanto ao Canto Coral se o mesmo possibilita ações de sensibilização artística, através do corpo e da mente

O Canto Coral possibilita ações de sensibilização artística, através do corpo e da mente?	Freq.	%
Discordo totalmente	6	2,6
Discordo parcialmente	7	3,0
Neutro	40	17,4
Concordo parcialmente	71	30,9
Concordo totalmente	106	46,1
Total	230	100,0

Análise descritiva/reflexão

O gráfico 10 revela que 106 respondentes, isto é, 46,1% da população inquirida concorda totalmente com a questão colocada no questionário. Com valores compreendidos entre os 17,4% e 30,9% encontravam-se os alunos que responderam serem neutros e os que responderam concordarem parcialmente, respetivamente. Apenas 3% discordavam parcialmente e 2,6% discordavam totalmente, com o facto do Canto Coral possibilitar ações de sensibilização artística, através do corpo e da mente.

2.1.1.11. A voz é o principal instrumento e deve ser valorizada para o que o contexto final seja o resultado de dedicação e disciplina artística?

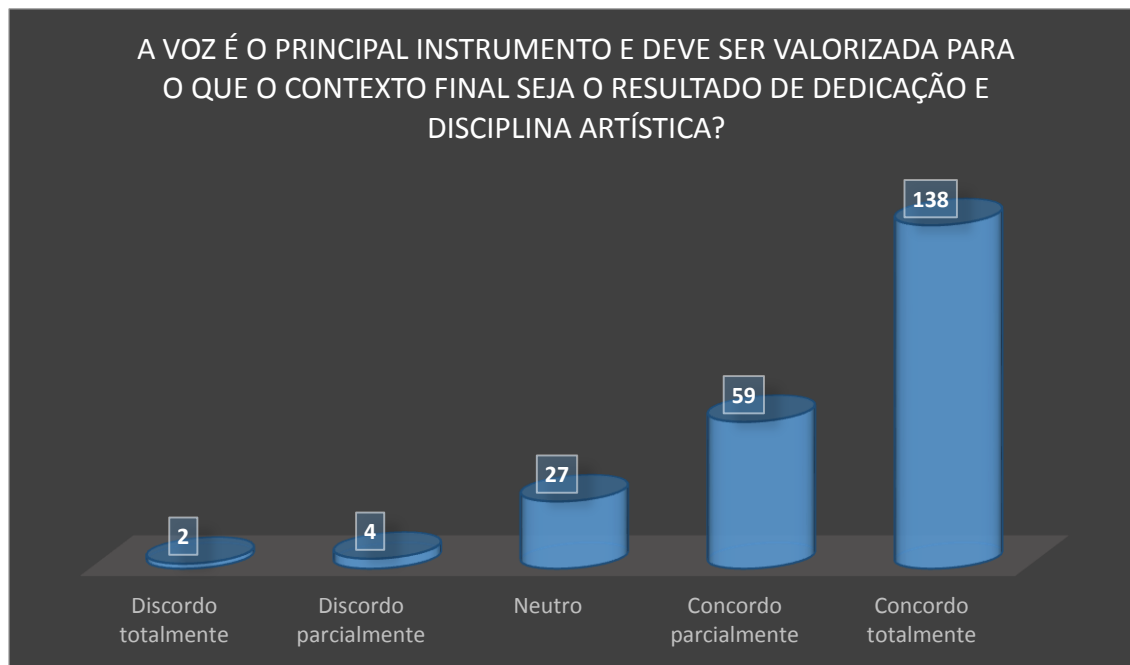


Gráfico 11 – Opinião dos alunos se a voz é o principal instrumento e se deve ser valorizada para o que o contexto final seja o resultado de dedicação e disciplina artística

Tabela 11 – Características dos sujeitos da amostra quanto à voz como sendo principal instrumento e devendo ser valorizada para o que o contexto final seja o resultado de dedicação e disciplina artística

A voz é o principal instrumento e deve ser valorizada para o que o contexto final seja o resultado de dedicação e disciplina artística?	Freq.	%
Discordo totalmente	2	0,9
Discordo parcialmente	4	1,7
Neutro	27	11,7
Concordo parcialmente	59	25,7
Concordo totalmente	138	60
Total	230	100,0

Análise descritiva/reflexão

No que refere à voz como sendo o principal instrumento que deve ser valorizada, o gráfico revela que a maioria dos inquiridos (60%) concorda totalmente com a questão.

Com valores próximos dos 25,7%, temos os que concordavam parcialmente, sendo que 11,7% afirmam ser neutros e 1,7% dizem discordar parcialmente. Apenas 0,9 % dos respondentes diz discordar totalmente.

2.1.1.12. Aprender a respirar e emitir corretamente a voz é uma prática para a vida toda?

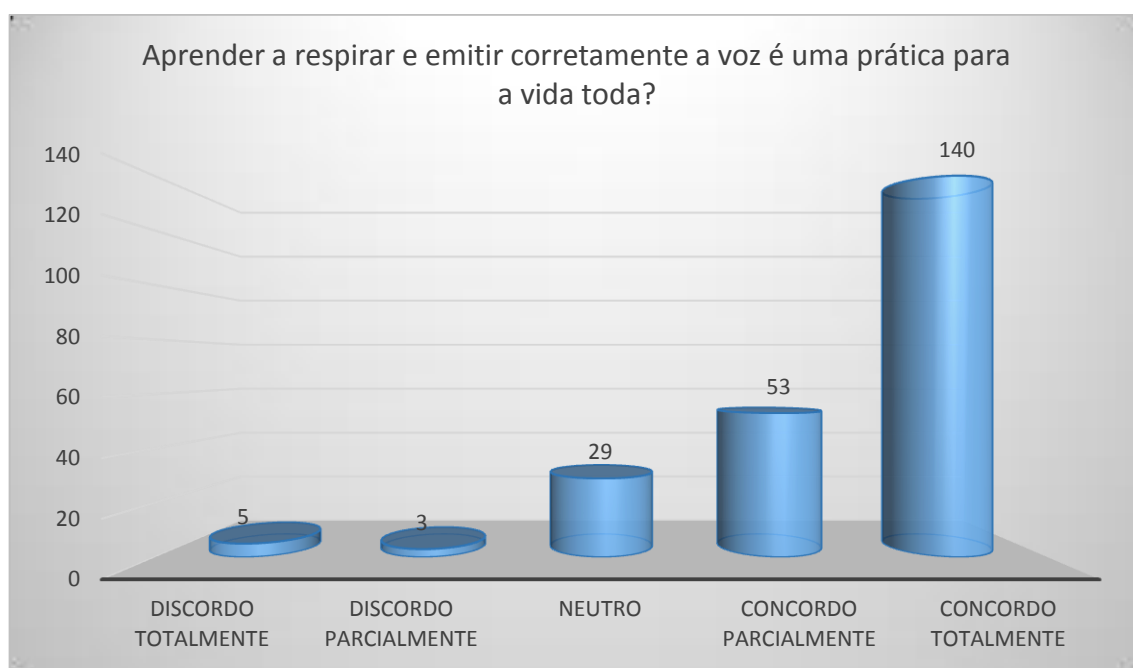


Gráfico 12 – Opinião dos alunos se aprender a respirar e emitir corretamente a voz é uma prática para a vida toda

Tabela 12 – Características dos sujeitos da amostra referente a aprender a respirar e emitir corretamente a voz como sendo uma prática para a vida toda

Aprender a respirar e emitir corretamente a voz é uma prática para a vida toda?	Freq.	%
Discordo totalmente	5	2,2
Discordo parcialmente	3	1,3
Neutro	29	12,6
Concordo parcialmente	53	23
Concordo totalmente	140	60,9
Total	230	100,0

Análise descritiva/reflexão

O gráfico 12 demonstra que 60,9% da população inquirida concordavam totalmente que aprender a respirar e emitir corretamente a voz é um benefício. Com valores compreendidos entre os 23% e 12,6% encontravam-se os alunos que afirmam concordar parcialmente e os neutros, respetivamente. Apenas 1,3% discorda parcialmente e 2,2% discorda totalmente.

2.1.1.13. As mudanças na voz afetam a vida particular, social e profissional, causando dificuldades na comunicação, além de impossibilitar o hábito de cantar?



Gráfico 13 – Opinião dos alunos se as mudanças na voz afetam a vida particular, social e profissional, causando dificuldades na comunicação, além de impossibilitar o hábito de cantar?

Tabela 13 – Características dos sujeitos da amostra se as mudanças na voz afetam a vida particular, social e profissional, causando dificuldades na comunicação, além de impossibilitar o hábito de cantar?

As mudanças na voz afetam a vida particular, social e profissional, causando dificuldades na comunicação, além de impossibilitar o hábito de cantar?	Freq.	%
Discordo totalmente	22	9,6
Discordo parcialmente	14	6,1
Neutro	47	20,4
Concordo parcialmente	55	23,9
Concordo totalmente	92	40
Total	230	100,0

Análise descritiva/reflexão

Nesta questão, não se obteve uma amostra muito esclarecedora, pois a população inquirida tinham opiniões muito similares. Deste modo, a percentagem que se evidenciou mais foram os que concordavam totalmente (40%) com a questão formulada. Seguiram-se os respondentes que concordavam parcialmente (23,9%) e os neutros (20,4%). Finalmente, discordavam totalmente (9,6%) e discordavam parcialmente (6,1%) dos respondentes.

2.1.1.14. Acreditas ser importante existir um coro na tua escola?

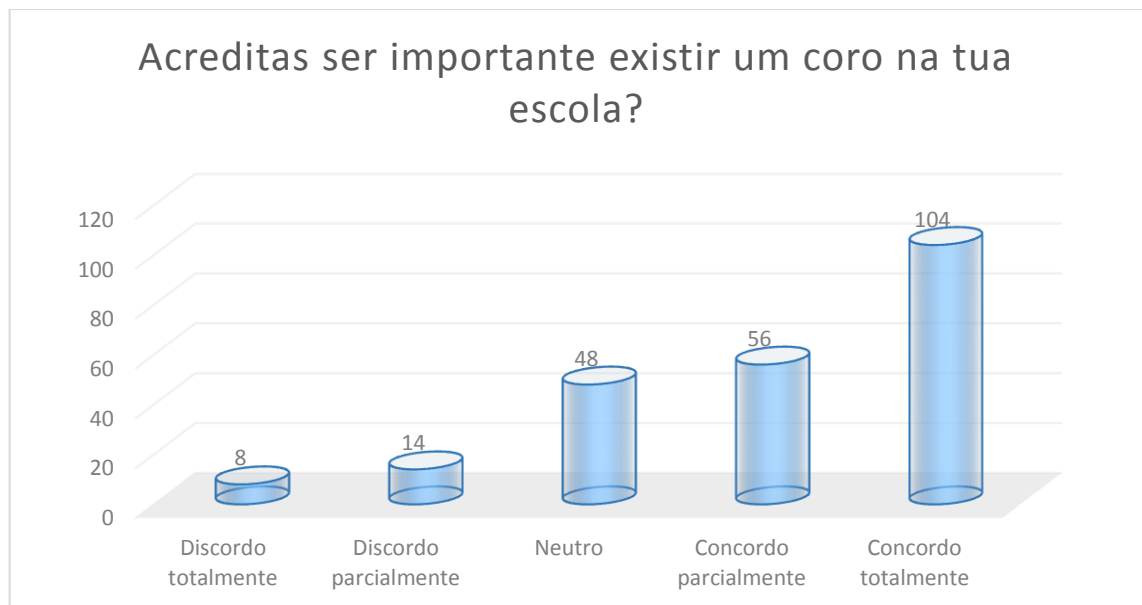


Gráfico 14 - Opinião dos alunos se acreditam ser importante existir um coro na sua escola

Tabela 14 – Características dos sujeitos da amostra referente à importância da existência de um coro na sua escola

Acreditas ser importante existir um coro na tua escola?	Freq.	%
Discordo totalmente	8	3,5
Discordo parcialmente	14	6,1
Neutro	48	20,9
Concordo parcialmente	56	24,3
Concordo totalmente	104	45,2
Total	230	100,0

Análise descritiva/reflexão

No que refere à importância da existência de um coro na escola, o gráfico apresenta-nos que a maioria da população (45,2%) concorda totalmente com a questão formulada. Com valores próximos dos 25%, temos os respondentes que dizem concordar parcialmente (24,3%), 20,9% e os neutros, respetivamente. Os que discordavam parcialmente totalizam 6,1%. Contudo, o gráfico mostra-nos que 3,5 % da população inquirida discordava totalmente em relação à pergunta formulada.

2.1.1.15. Inscrevias-te no coro da tua escola para fazer amigos?

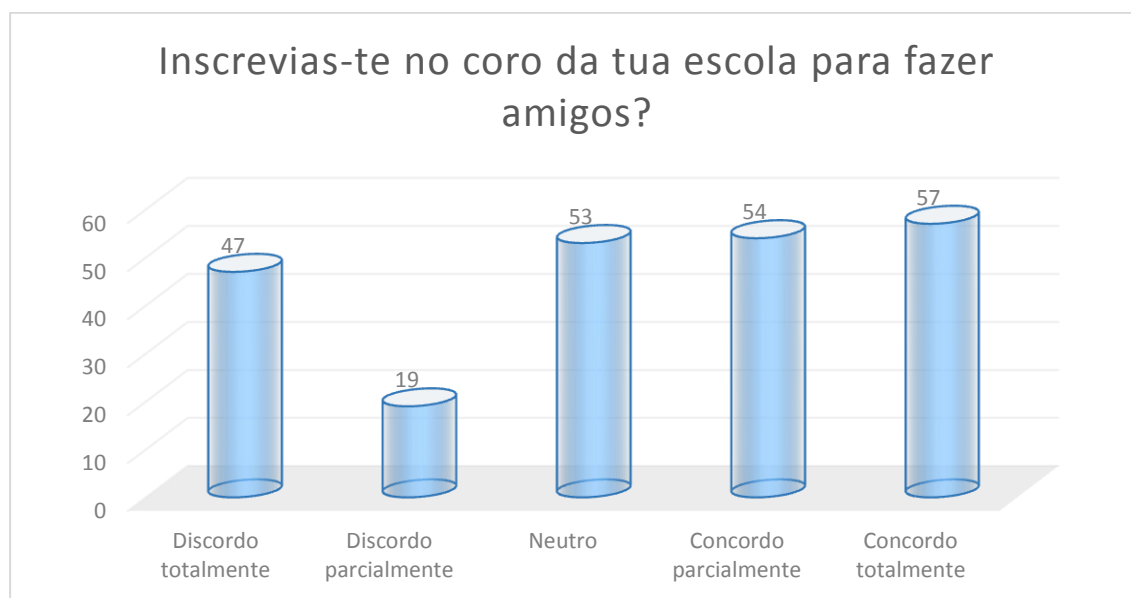


Gráfico 15 – Opinião dos alunos se inscreviam-se no coro da sua escola para fazer amigos

Tabela 15 – Características dos sujeitos da amostra quanto ao facto de se inscrever no coro da sua escola para fazer amigos

Inscrevias-te no coro da tua escola para fazer amigos?	Freq.	%
Discordo totalmente	47	20,4
Discordo parcialmente	19	8,3
Neutro	53	23
Concordo parcialmente	54	23,5
Concordo totalmente	57	24,8
Total	230	100,0

Análise descritiva/reflexão

Nesta questão, não se obteve uma amostra muito esclarecedora, pois a população inquirida tinham as opiniões próximas. A percentagem que se evidenciou mais foram os que concordavam totalmente (24,8%) com a questão proposta no questionário. Seguiram-se os que concordavam parcialmente (23,5%) e posteriormente os neutros (23%). Por último, encontravam-se os que afirmavam que discordavam totalmente (20,4%) e os que discordavam parcialmente (8,3%).

2.1.1.16. Inscrevias-te no coro da tua escola para aprender técnicas de colocação de voz?

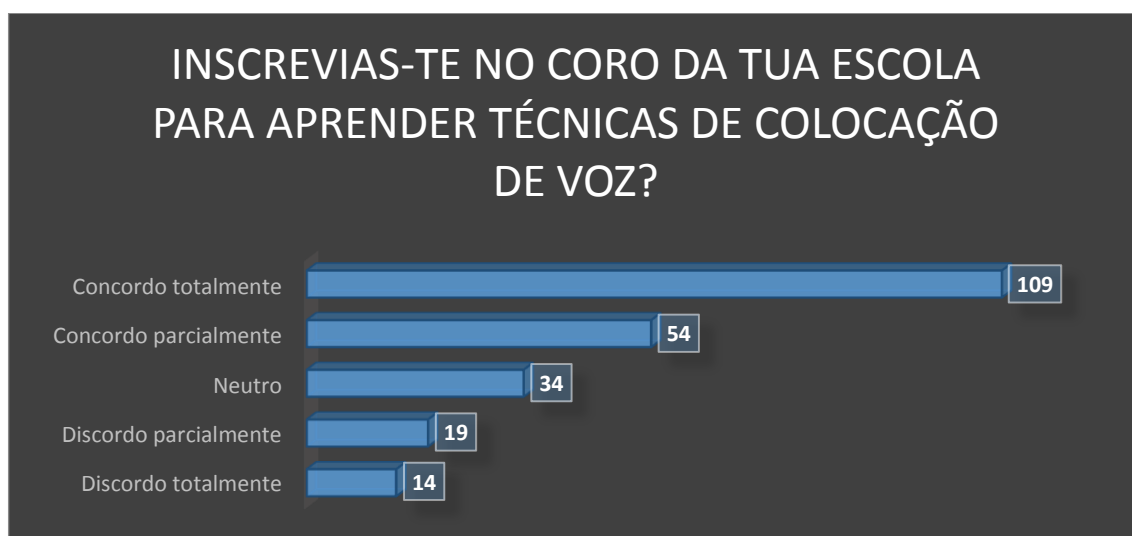


Gráfico 16 – Opinião dos alunos se inscreviam-se no coro da sua escola para aprender técnicas de colocação de voz

Tabela 16 – Características dos sujeitos da amostra quanto ao facto de se inscrever no coro da sua escola para aprender técnicas de colocação de voz

Inscrevias-te no coro da tua escola para aprender técnicas de colocação de voz?	Freq.	%
Discordo totalmente	14	6
Discordo parcialmente	19	8,3
Neutro	34	14,8
Concordo parcialmente	54	23,5
Concordo totalmente	109	47,4
Total	230	100,0

Análise descritiva/reflexão

O gráfico 16 revela que 47,4% da população inquirida concordavam totalmente com a questão da inscrição num coro da escola para aprender técnicas de colocação de voz. Com valores compreendidos entre os 23,5% e 14,8% encontravam-se os alunos que afirmavam que concordavam parcialmente e os que mostravam-se neutros com a questão exposta. Apenas 8,3% discordavam parcialmente e 6% discordavam totalmente com a questão proposta.

2.1.1.17. Inscrevias-te no coro da tua escola para cantar em conjunto?

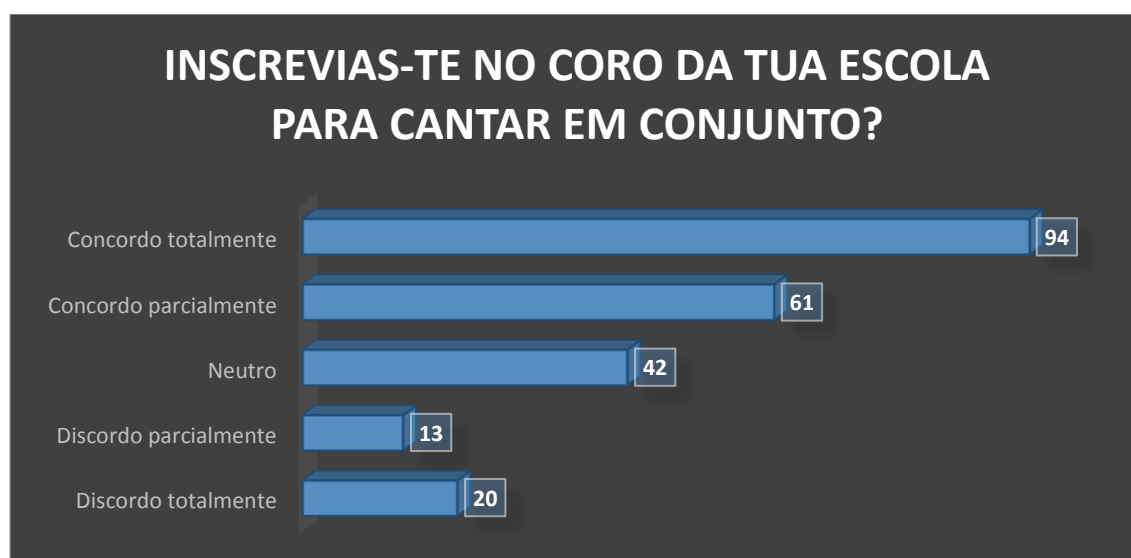


Gráfico 17 – Opinião dos alunos se inscreviam-se no coro da sua escola para cantar em conjunto

Tabela 17 – Características dos sujeitos da amostra quanto ao facto de se inscrever no coro da sua escola para cantar em conjunto

Inscrevias-te no coro da tua escola para cantar em conjunto?	Freq.	%
Discordo totalmente	20	8,7
Discordo parcialmente	13	5,6
Neutro	42	18,3
Concordo parcialmente	61	26,5
Concordo totalmente	94	40,9
Total	230	100,0

Análise descritiva/reflexão

No que concerne ao facto de se inscrever no coro da sua escola para cantar em conjunto, o gráfico apresenta-nos que a maioria da população (40,9%) concordavam totalmente em relação à questão exposta. Com valores muito próximos, temos os que concordavam parcialmente com (26,5%), 18,3% os que afirmavam-se neutros com a questão. Posteriormente, temos 8,7% da população que discordavam totalmente e 5,6% da população que discordavam parcialmente.

2.1.1.18. Inscrevias-te no coro da tua escola para participar em Espetáculos/Concertos?

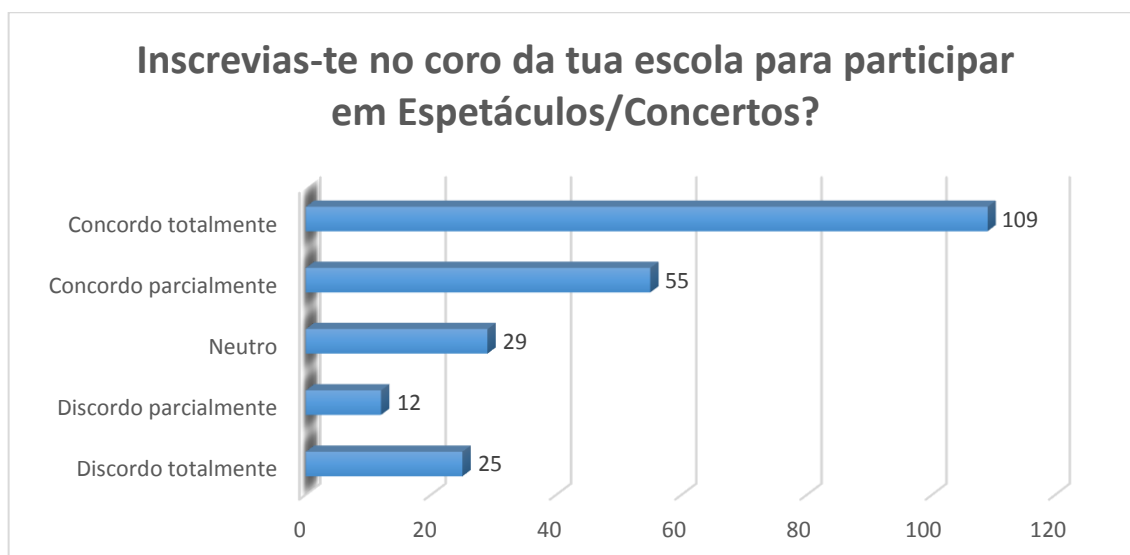


Gráfico 18 – Opinião dos alunos se inscreviam-se no coro da sua escola para participar em Espetáculos/Concertos?

Tabela 18 – Características dos sujeitos da amostra quanto ao facto de se inscrever no coro da sua escola para participar em Espetáculos/Concertos

Inscrevias-te no coro da tua escola para participar em Espetáculos/Concertos?	Freq.	%
Discordo totalmente	25	10,9
Discordo parcialmente	12	5,2
Neutro	29	12,6
Concordo parcialmente	55	23,9
Concordo totalmente	109	47,4
Total	230	100,0

Análise descritiva/reflexão

O gráfico 18 demonstra que 47,4% da população inquirida concordava totalmente com a questão proposta. Com valores compreendidos entre os 23,9% e 12,6% encontravam-se os alunos que afirmavam que concordavam parcialmente e os que mostravam neutros com a questão exposta. Apenas 5,2% discordavam parcialmente e 10,9% da população discordavam totalmente.

2.1.1.19. Preferias integrar num coro só feminino?

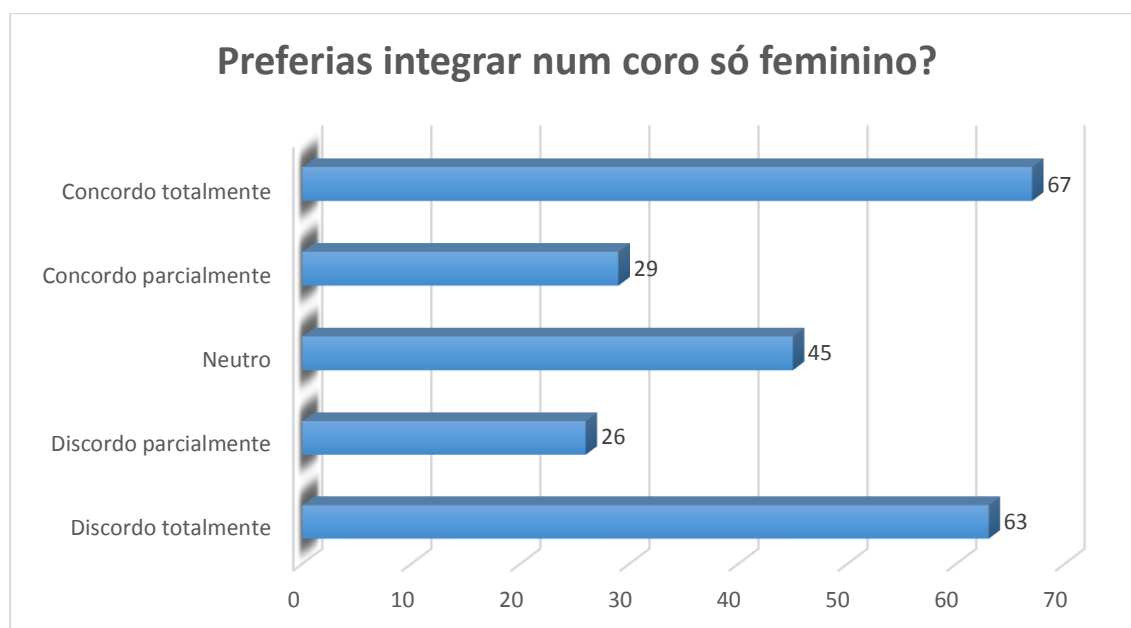


Gráfico 19 – Opinião dos alunos se preferiam integrar num coro só feminino

Tabela 19 – Características dos sujeitos da amostra quanto ao facto se o aluno preferias integrar num coro só feminino

Preferias integrar num coro só feminino?	Freq.	%
Discordo totalmente	63	27,4
Discordo parcialmente	26	11,3
Neutro	45	19,6
Concordo parcialmente	29	12,6
Concordo totalmente	67	29,1
Total	230	100,0

Análise descritiva/reflexão

Nesta questão, não se obteve uma amostra muito esclarecedora, pois a população inquirida demonstrou possuir opiniões muito próximas. Deste modo, a percentagem que se evidenciou mais foram os que concordavam totalmente (29,1%) com a questão proposta no questionário. Seguiram-se os que discordavam totalmente (27,4%) e os que se encontravam neutros (19,6%).

Por último, encontravam-se os que afirmavam que concordavam parcialmente (12,6%) e os que discordavam parcialmente (11,3%).

2.1.1.20. Preferias integrar num coro só masculino?

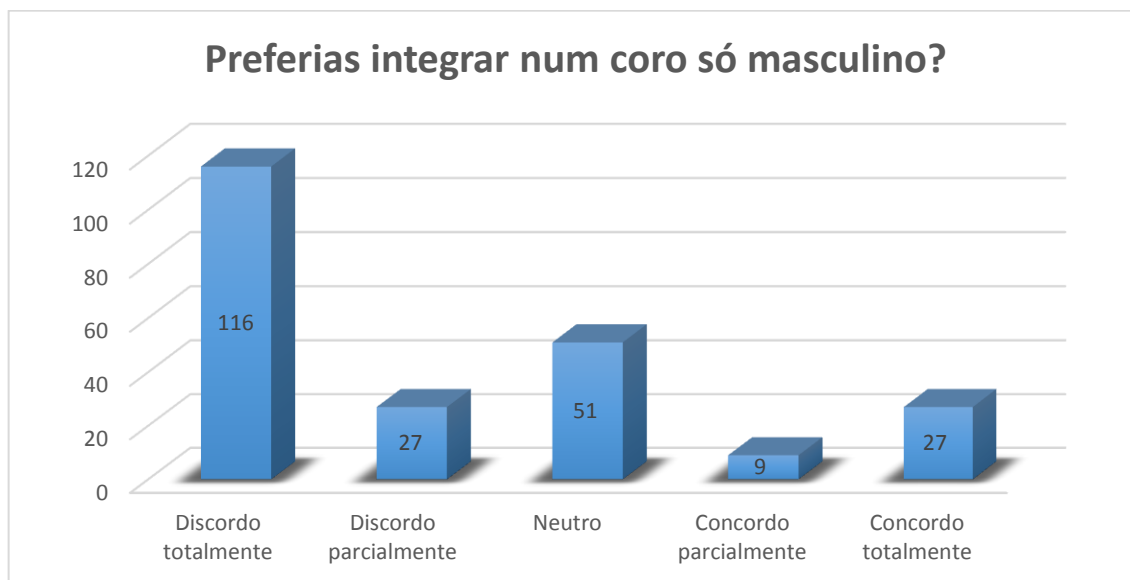


Gráfico 20 – Opinião dos alunos se preferiam integrar num coro só masculino

Tabela 20 – Características dos sujeitos da amostra quanto ao facto se o aluno preferias integrar num coro só masculino

Preferias integrar num coro só masculino?	Freq.	%
Discordo totalmente	116	50,4
Discordo parcialmente	27	11,7
Neutro	51	22,2
Concordo parcialmente	9	3,9
Concordo totalmente	27	11,7
Total	230	100,0

Análise descritiva/reflexão

Nesta questão, a amostra foi mais esclarecedora, pois a população inquirida mostrou-se ciente das suas respostas. Deste modo, a percentagem que se evidenciou mais foram os que discordavam totalmente (50,4%) com a questão proposta no questionário. Seguiram-se os que se mostravam neutros (22,2%), os que concordavam totalmente e os que discordavam parcialmente com 11,7%.

Por último, encontravam-se os que afirmavam que concordavam parcialmente com a questão (3,9%).

2.1.1.21. Preferias integrar num coro misto? (Feminino + Masculino)?

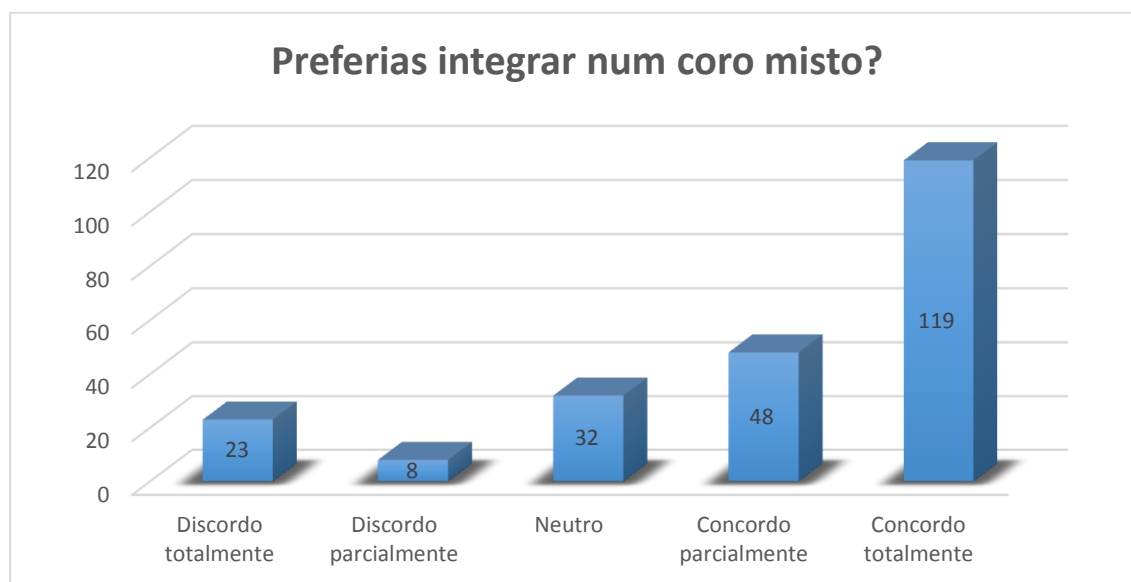


Gráfico 21 – Opinião dos alunos se preferiam integrar num coro misto

Tabela 21 – Características dos sujeitos da amostra quanto ao facto se o aluno preferias integrar num coro misto

Preferias integrar num coro misto?	Freq.	%
Discordo totalmente	23	10,0
Discordo parcialmente	8	3,5
Neutro	32	13,9
Concordo parcialmente	48	20,9
Concordo totalmente	119	51,7
Total	230	100,0

Análise descritiva/reflexão

O gráfico 21 demonstra que 51,7% da população inquirida concordavam totalmente com a questão do aluno integrar num coro misto. Com valores compreendidos entre os 20,9% e 13,9% encontravam-se os alunos que afirmavam que concordavam parcialmente e os que se mostravam neutros com a questão exposta. Apenas 10% discordavam parcialmente com a questão explícita no questionário. Contudo, 3,5% da população afirmavam discordar parcialmente.

2.1.2. Apresentação dos Resultados do Inquérito por Questionário aos Docentes de Música na RAM

Do inquérito realizado aos docentes foi possível chegar a algumas conclusões, não só sobre o problema exposto, mas também sobre possíveis novos problemas. As três primeiras questões colocadas no questionário destinavam-se apenas ao estudo da população inquirida: idade, género e habilitações literárias.

2.1.2.1. Caracterização da amostra dos docentes

A amostra é constituída por 40 (quarenta) docentes de música do EB na RAM.

2.1.2.2. Género dos docentes

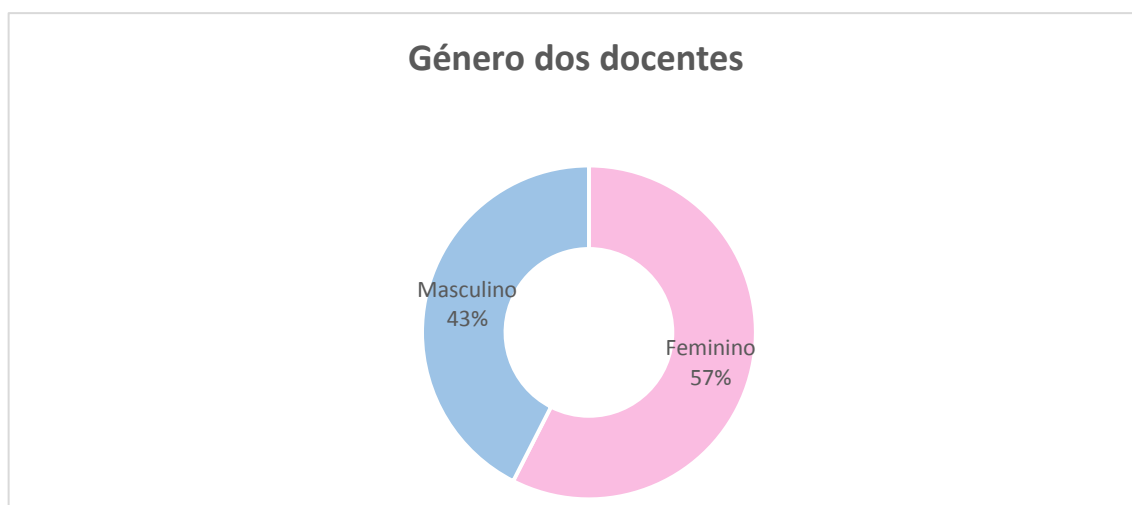


Gráfico 22 - Género dos docentes

Tabela 22 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto ao Género dos docentes.

Género	Freq.	%
Feminino	23	57,5
Masculino	17	42,5
Total	40	100,0

Análise descritiva/reflexão

Verifica-se que 57,5% da amostra é do género feminino e apenas 42,5% é do género masculino, o que permite constatar uma certa “feminização” da amostra.

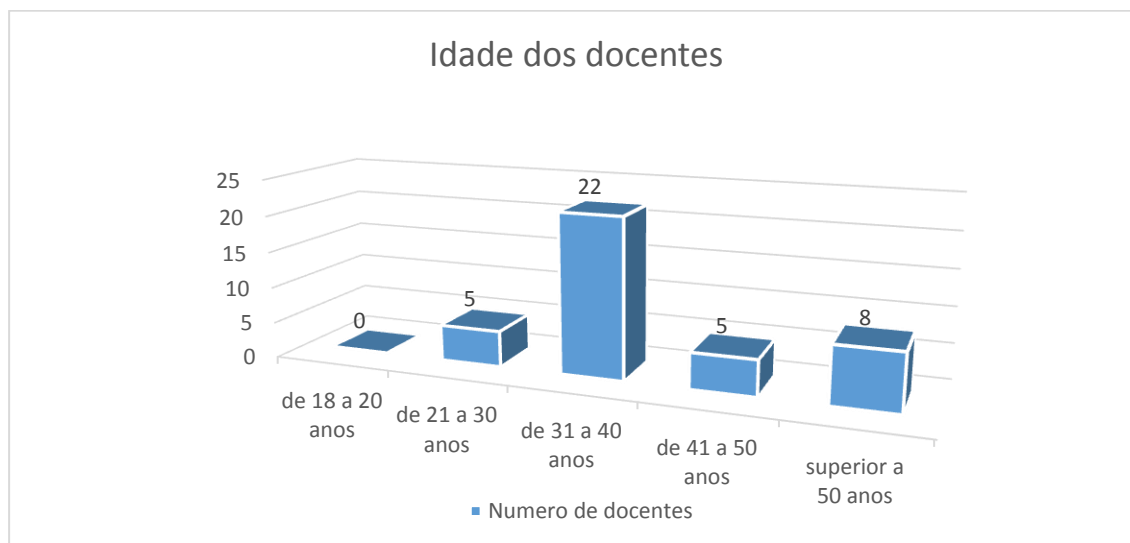
2.1.2.3. Idade dos docentes

Gráfico 23 - Idade dos docentes

Tabela 23 – Características dos sujeitos da amostra quanto à Idade.

Idade	Freq.	%
18 a 20 anos	0	0,0
21 a 30 anos	5	12,5
31 a 40 anos	22	55,0
41 a 50 anos	5	12,5
+de 50 anos	8	20,0
Total	40	100,0

Análise descritiva/reflexão

O Gráfico nº 23 permite verificar que a faixa etária mais elevada (55%) situa-se nos 31/40 anos, seguida da faixa etária superior a 50 anos, com 20% do total de indicadores fornecidos. Por fim, surgem as faixas etárias dos 21 a 30 e dos 41 a 50 anos, ambos com 12,5% da amostra.

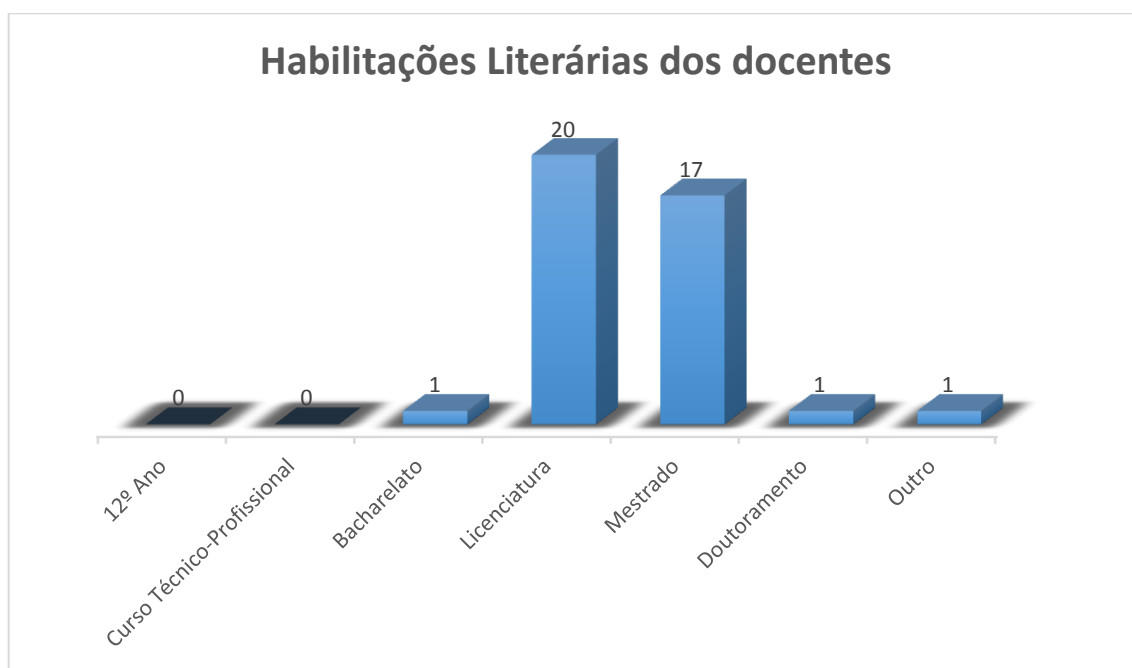
2.1.2.4. Habilitações dos docentes

Gráfico 24- Habilitações Literárias dos docentes

Tabela 24 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto às suas habilitações literárias.

Habilitações Literárias	Freq.	%
12º Ano	0	0,0
Curso Técnico-Profissional	0	0,0
Bacharelato	1	2,5
Licenciatura	20	50,0
Mestrado	17	42,5
Doutoramento	1	2,5
Outro	1	2,5
Total	40	100,0

Análise descritiva/reflexão

No que respeita às habilitações académicas, verifica-se que 50% da população inquirida possui uma licenciatura, seguindo 42,5% com o grau de mestrado.

Com valores inferiores, encontravam-se os detentores de bacharelato, de doutoramento e outro tipo de habilitação académica com 2,5%.

2.1.2.5. Acredita ser importante a realização da prática coral no Ensino Básico?

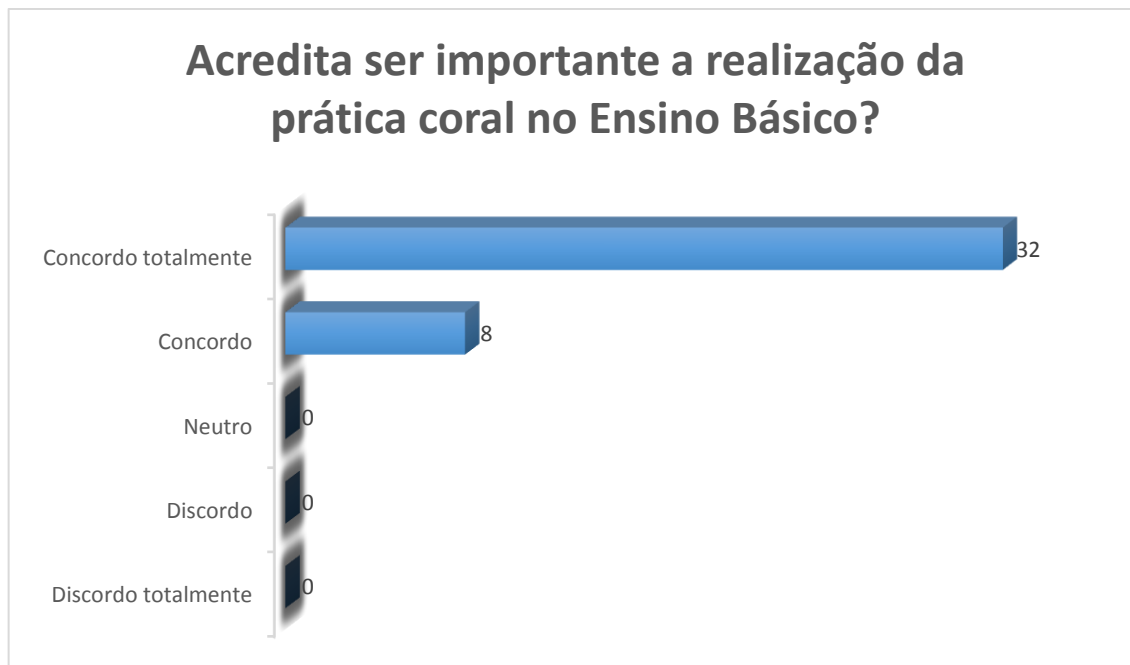


Gráfico 25- Acredita ser importante a realização da prática coral no Ensino Básico?

Tabela 25 – Características dos sujeitos da amostra quanto à importância da realização da prática coral no Ensino Básico?

Acredita que é importante a realização do Canto Coral no Ensino Básico?	Freq.	%
Discordo totalmente	0	0,0
Discordo parcialmente	0	0,0
Neutro	0	0,0
Concordo parcialmente	8	20,0
Concordo totalmente	32	80,0
Total	40	100,0

Análise descritiva/reflexão

Na tabela e no gráfico anterior podemos averiguar que 80% dos docentes declararam concordar totalmente com a importância da realização da prática coral no ensino básico e 20% responderam concordar parcialmente com a mesma questão. Ninguém se declarou contra esta prática nem tão pouco disse ser ou estar neutral sobre o assunto, o que já por si é revelador.

2.1.2.6. Acredita ser importante o saber cantar?



Gráfico 26- Acredita ser importante o saber cantar?

Tabela 26 – Características dos sujeitos da amostra quanto à importância do saber cantar.

Acredita ser importante o saber cantar?	Freq.	%
Discordo totalmente	0	0,0
Discordo parcialmente	0	0,0
Neutro	0	0,0
Concordo parcialmente	7	17,5
Concordo totalmente	33	82,5
Total	40	100,0

Análise descritiva/reflexão

No que concerne à importância do saber cantar, o gráfico apresenta-nos que a maioria da população (82,5%) concordava totalmente em relação à questão exposta. Com apenas 17,5% da amostra temos os que declararam concordar parcialmente.

2.1.2.7. Acredita ser importante efetuar o aquecimento vocal?



Gráfico 27- Acredita ser importante efetuar o aquecimento vocal?

Tabela 27 – Características dos sujeitos da amostra quanto à importância de efetuar o aquecimento vocal

Acredita ser importante efetuar o aquecimento vocal?	Freq.	%
Discordo totalmente	0	0,0
Discordo parcialmente	0	0,0
Neutro	0	0,0
Concordo parcialmente	9	22,5
Concordo totalmente	31	77,5
Total	40	100,0

Análise descritiva/reflexão

Nesta questão, a amostra foi mais esclarecedora, pois a população inquirida mostrou-se ciente das suas respostas. Deste modo, a percentagem que se evidenciou mais foram os que concordavam totalmente (77,5%) com a questão proposta no questionário. Por último, encontravam-se os que afirmavam que se mostravam concordar parcialmente 22,5%.

2.1.2.8. Acredita ser importante efetuar exercícios e técnicas vocais?



Gráfico 28- Acredita ser importante efetuar exercícios e técnicas vocais?

Tabela 28 – Características dos sujeitos da amostra quanto à importância de efetuar exercícios e técnicas vocais.

Acredita ser importante efetuar exercícios e técnicas vocais?	Freq.	%
Discordo totalmente	0	0,0
Discordo parcialmente	0	0,0
Neutro	1	2,5
Concordo parcialmente	7	17,5
Concordo totalmente	32	80,0
Total	40	100,0

Análise descritiva/reflexão

O gráfico 29 demonstra que 80% da população inquirida concordavam totalmente com a questão da importância de efetuar exercícios e técnicas vocais. Com valores de 17,5% encontravam-se os docentes que afirmavam concordar parcialmente com a questão exposta. Apenas com 2,5% encontravam-se os que se mostravam neutros.

2.1.2.9. O fato de saber cantar é, em si mesmo, um elemento de motivação?

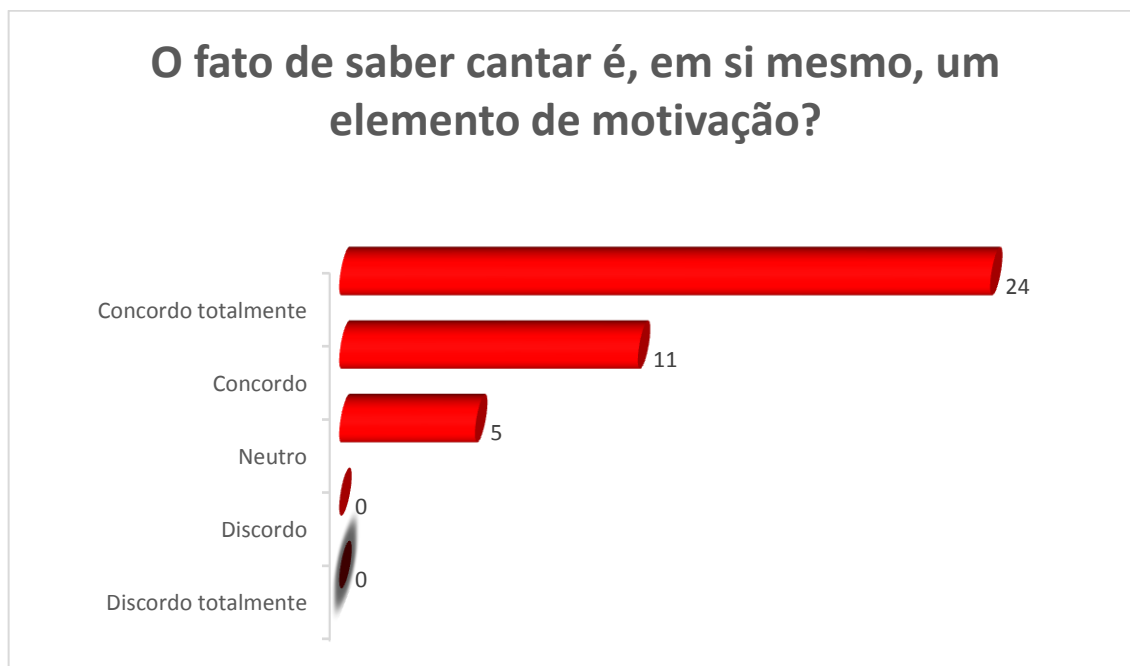


Gráfico 29- O fato de saber cantar é, em si mesmo, um elemento de motivação?

Tabela 29 – Características dos sujeitos da amostra quanto ao facto de saber cantar se é, em si mesmo, um elemento de motivação

O fato de saber cantar é, em si mesmo, um elemento de motivação?	Freq.	%
Discordo totalmente	0	0,0
Discordo parcialmente	0	0,0
Neutro	5	12,5
Concordo parcialmente	11	27,5
Concordo totalmente	24	60,0
Total	40	100,0

Análise descritiva/reflexão

No que refere ao fato de saber cantar, se é um elemento de motivação, o gráfico apresenta-nos que a maioria da população (60%) concordavam totalmente com a questão exposta. Com valores próximos dos 27,5 %, temos os que concordavam parcialmente. Contudo, o gráfico mostra-nos que 12,5 % da população inquirida encontrou-se neutra em relação à questão.

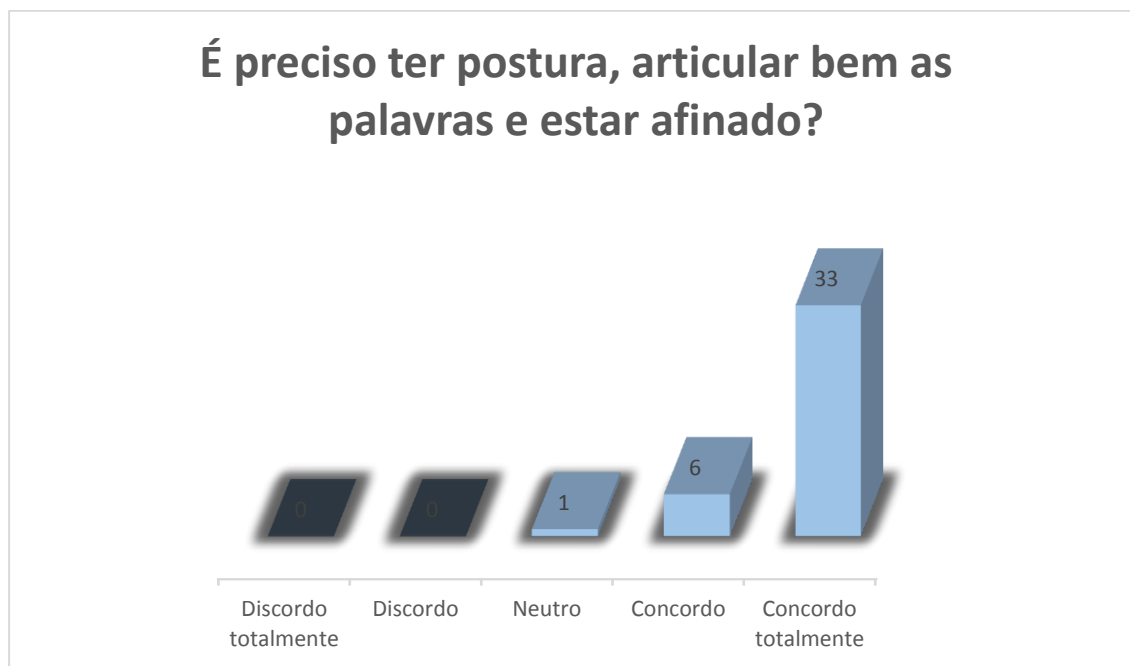
2.1.2.10. É preciso ter postura, articular bem as palavras e estar afinado?

Gráfico 30- É preciso ter postura, articular bem as palavras e estar afinado?

Tabela 30 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra quanto à necessidade de ter postura

É preciso ter postura, articular bem as palavras e estar afinado?	Freq.	%
Discordo totalmente	0	0,0
Discordo parcialmente	0	0,0
Neutro	1	2,5
Concordo parcialmente	6	15,0
Concordo totalmente	33	82,5
Total	40	100,0

Análise descritiva/reflexão

Nesta questão, a amostra foi mais esclarecedora, pois a população inquirida mostrou-se ciente das suas respostas. Deste modo, a percentagem que se evidenciou mais foram os que concordavam totalmente (82,5%) com a questão proposta no questionário. Seguiram-se os que se concordavam parcialmente (15%).

Por último, encontravam-se os neutros (2,5%).

2.1.2.11. O Canto Coral é considerado uma estratégia fundamental para o desenvolvimento das diversas inteligências e das habilidades cognitivas e sociais do estudante?

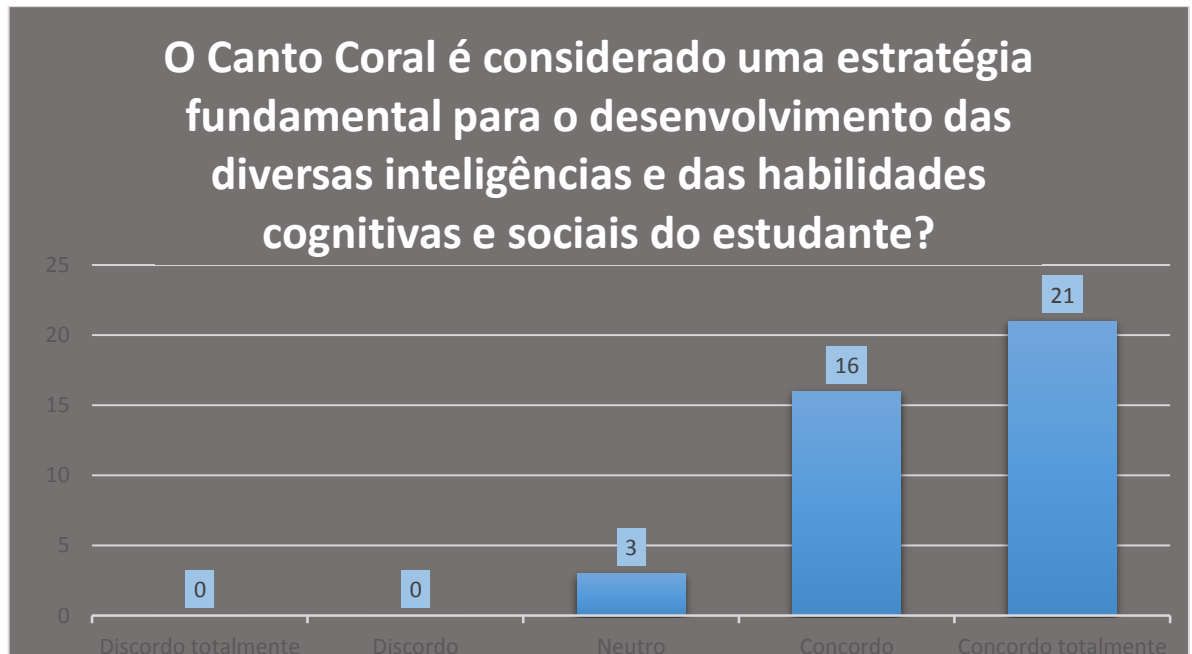


Gráfico 31- O Canto Coral é considerado uma estratégia fundamental para o desenvolvimento das diversas inteligências e das habilidades cognitivas e sociais do estudante?

Tabela 31 – Características dos sujeitos da amostra quanto à questão sobre o canto coral ser uma estratégia fundamental para o desenvolvimento das inteligências e habilidades cognitivas e sociais do estudante.

O Canto Coral é considerado uma estratégia fundamental para o desenvolvimento das diversas inteligências e das habilidades cognitivas e sociais do estudante?	Freq.	%
Discordo totalmente	0	0,0
Discordo parcialmente	0	0,0
Neutro	3	7,5
Concordo parcialmente	16	40,0
Concordo totalmente	21	52,5
Total	40	100,0

Análise descritiva/reflexão

O gráfico 32 demonstra que 52,5% da população inquirida concordavam totalmente com a questão sobre o canto coral ser uma estratégia fundamental para o desenvolvimento das inteligências e habilidades cognitivas e sociais do estudante. Com valores de 40,0% e 7,5% encontravam-se os docentes que afirmavam que concordavam parcialmente e os que se mostravam neutros com a questão exposta.

2.1.2.12. O Canto Coral serve como meio de integração e socialização dos alunos?

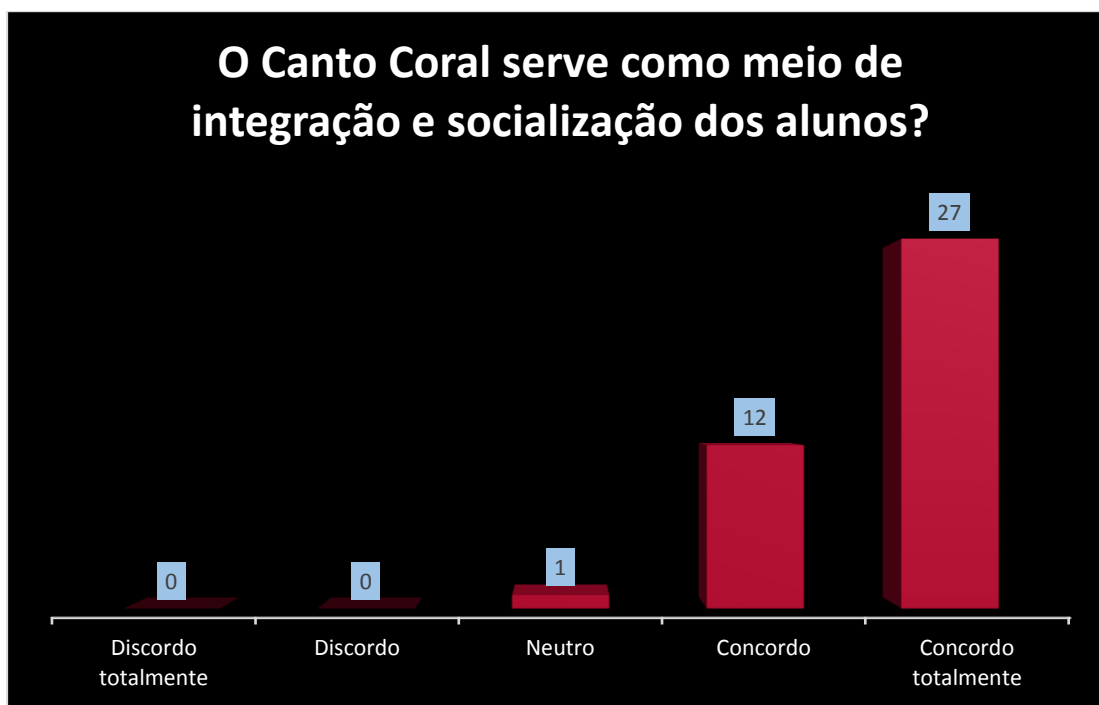


Gráfico 32- O canto coral serve como meio de integração e socialização dos alunos?

Tabela 32 – Características dos sujeitos da amostra referente ao Canto Coral serve como meio de integração e socialização dos alunos.

O canto coral serve como meio de integração e socialização dos alunos?	Freq.	%
Discordo totalmente	0	0,0
Discordo parcialmente	0	0,0
Neutro	1	2,5
Concordo parcialmente	12	30,0
Concordo totalmente	27	67,5
Total	40	100,0

Análise descritiva/reflexão

No que concerne ao Canto Coral serve como meio de integração e socialização dos alunos, o gráfico demonstra que 67,5% da população inquirida concordavam totalmente com a questão. Com valores de 30,0% encontravam-se os docentes que afirmavam que concordavam parcialmente. Apenas com 2,5% da amostra encontravam-se os que se mostravam neutros.

2.1.2.13. A qualificação em Canto Coral para professores, incluindo aqueles que não possuem formação específica em música, pode desenvolver um trabalho de introdução à prática coral nas escolas?

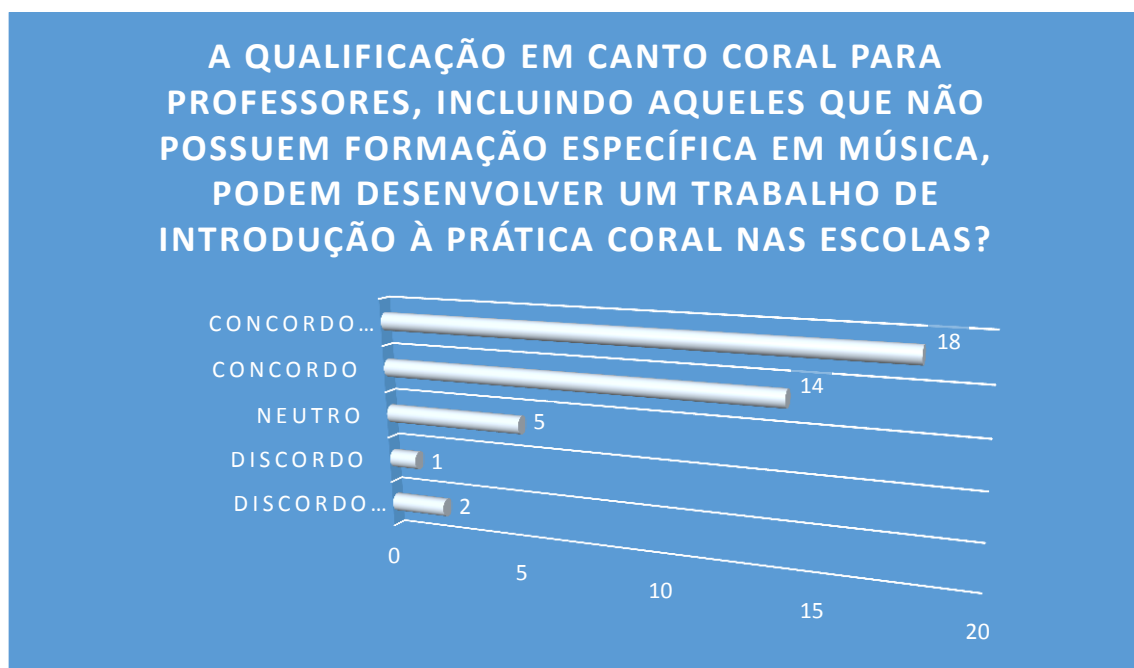


Gráfico 33- A qualificação em Canto Coral para professores, incluindo aqueles que não possuem formação específica em música, podem desenvolver um trabalho de introdução à prática coral nas escolas?

Tabela 33 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra referente à qualificação em Canto Coral para professores, incluindo aqueles que não possuem formação específica em música, podem desenvolver um trabalho de introdução à prática coral nas escolas?

A qualificação em Canto Coral para professores, incluindo aqueles que não possuem formação específica em música, podem desenvolver um trabalho de introdução à prática coral nas escolas?	Freq.	%
Discordo totalmente	2	5,0
Discordo parcialmente	1	2,5
Neutro	5	12,5
Concordo parcialmente	14	35,0
Concordo totalmente	18	45,0
Total	40	100,0

Análise descritiva/reflexão

Nesta questão, não se obteve uma amostra muito esclarecedora, pois a população inquirida tinham as opiniões muito próximas uns dos outros. Deste modo, a percentagem que se evidenciou mais foram os que concordavam totalmente (45%) com a questão proposta no questionário. Seguiram-se os que concordavam parcialmente (35%) e os que se mostravam neutros (12,5%).

Por último, encontravam-se os que afirmavam que discordavam totalmente (5%) e os que discordavam parcialmente (2,5%).

2.1.2.14. O canto coral possibilita ações de sensibilização artística através do corpo e da mente?

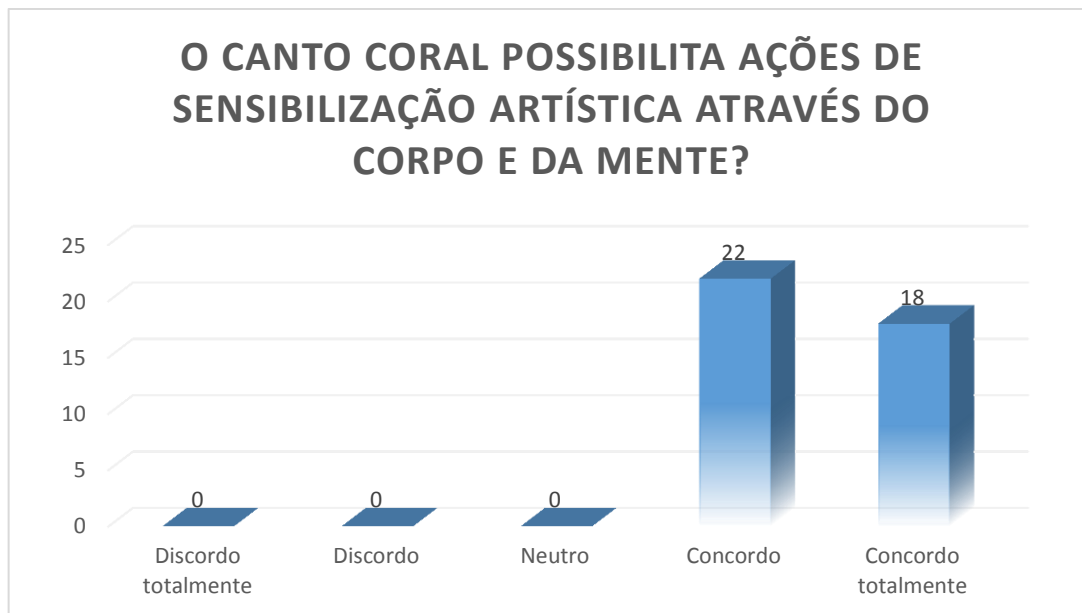


Gráfico 34- O canto coral possibilita ações de sensibilização artística através do corpo e da mente?

Tabela 34 – Características dos sujeitos da amostra quanto ao Canto Coral se o mesmo possibilita ações de sensibilização artística, através do corpo e da mente.

O Canto coral possui ações de sensibilização artística, através do corpo e da mente?	Freq.	%
Discordo totalmente	0	0,0
Discordo parcialmente	0	0,0
Neutro	0	0,0
Concordo parcialmente	22	55,0
Concordo totalmente	18	45,0
Total	40	100,0

Análise descritiva/reflexão

No que refere ao canto coral se o mesmo possibilita ações de sensibilização, através do corpo e da mente, o gráfico apresenta-nos que a maioria da população (55%) concorda parcialmente com a questão exposta.

Contudo, o gráfico mostra-nos que 45 % da população inquirida concordava totalmente em relação à questão.

2.1.2.15. É necessário aprender a utilizar bem a voz para que se ensine corretamente a prática vocal?

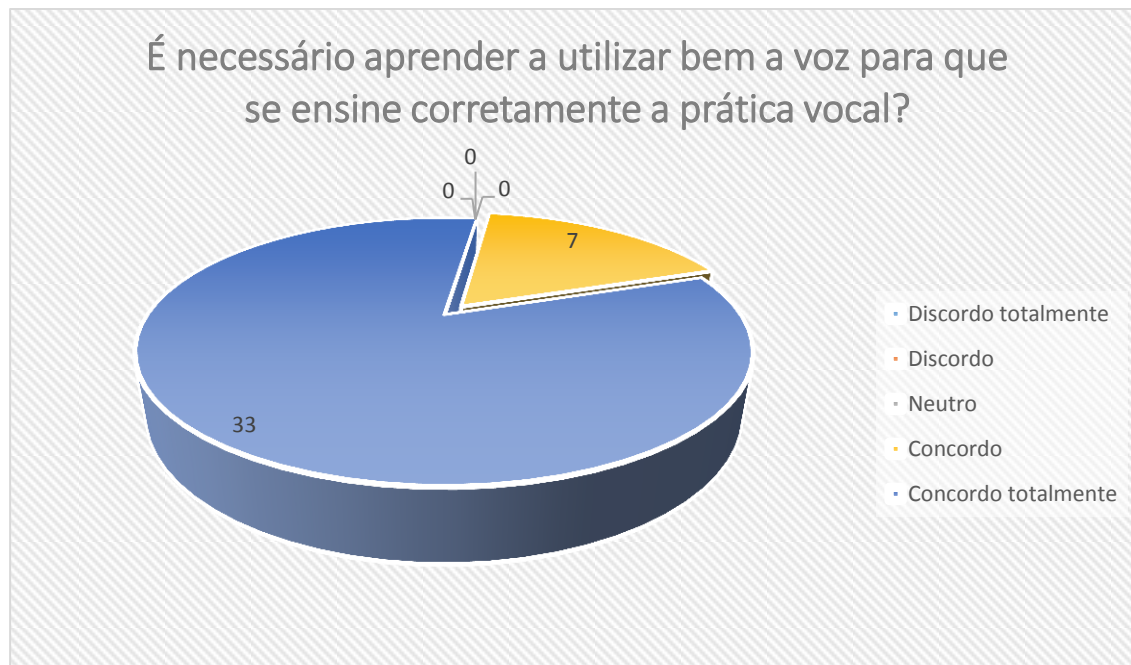


Gráfico 35- É necessário aprender a utilizar bem a voz para que se ensine corretamente a prática vocal?

Tabela 35 – Características dos sujeitos da amostra quanto à necessidade de aprender a utilizar bem a voz para que se ensine corretamente a prática coral.

É necessário aprender a utilizar bem a voz para que se ensine corretamente a prática vocal?	Freq.	%
Discordo totalmente	0	0,0
Discordo parcialmente	0	0,0
Neutro	0	0,0
Concordo parcialmente	7	17,5
Concordo totalmente	33	82,5
Total	40	100,0

Análise descritiva/reflexão

Nesta questão, a amostra foi mais esclarecedora, pois a população inquirida mostrou-se ciente das suas respostas. Deste modo, a percentagem que se evidenciou mais foram os que concordavam totalmente (82,5%) com a questão proposta no questionário. Com apenas 17,5% encontravam-se os que concordavam parcialmente.

2.1.2.16. A voz é o principal instrumento e deve ser valorizada para o que o contexto final seja o resultado de dedicação e disciplina artística?

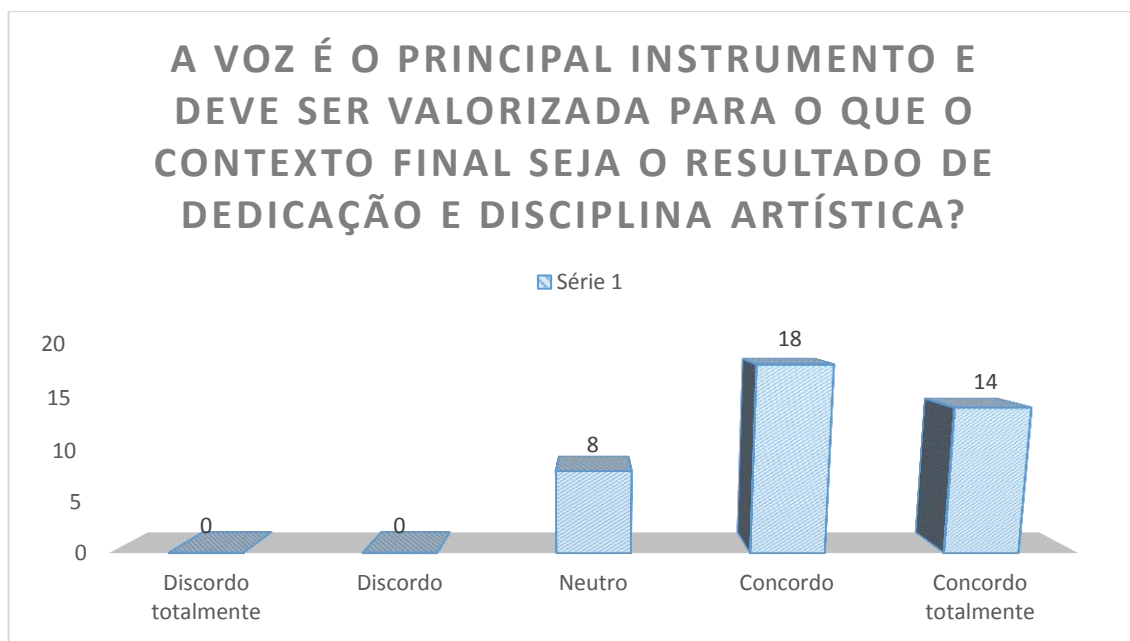


Gráfico 36- A voz é o principal instrumento e deve ser valorizada para o que o contexto final seja o resultado de dedicação e disciplina artística?

Tabela 36 – Características dos sujeitos da amostra quanto a voz como sendo o principal instrumento e deve ser valorizada para que o contexto final seja o resultado de dedicação e disciplina artística.

A voz é o principal instrumento e deve ser valorizada para que o contexto final seja o resultado de dedicação e disciplina artística?	Freq.	%
Discordo totalmente	0	0,0
Discordo parcialmente	0	0,0
Neutro	8	20,0
Concordo parcialmente	18	45,0
Concordo totalmente	14	35,0
Total	40	100,0

Análise descritiva/reflexão

No que respeita à voz como sendo o principal instrumento que deve ser valorizada, o gráfico apresenta-nos que a maioria da população (45%) concordavam parcialmente

em relação à questão exposta. Com valores muito próximos, temos os que concordavam totalmente com (35%) e os se encontravam neutros (20%).

2.1.2.17. Aprender a respirar e emitir corretamente a voz é uma prática para a vida toda?

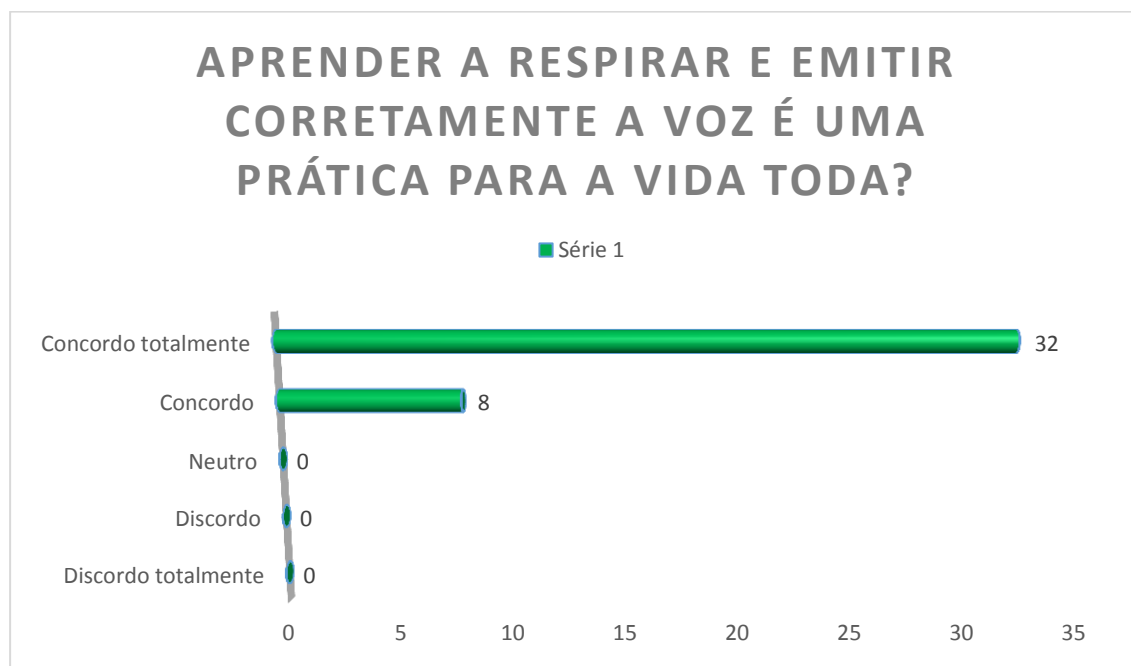


Gráfico 37- Aprender a respirar e emitir corretamente a voz é uma prática para a vida toda

Tabela 37 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra referente a aprender a respirar e emitir corretamente a voz como sendo uma prática para a vida toda.

Aprender a respirar e emitir corretamente a voz é uma prática para a vida toda?	Freq.	%
Discordo totalmente	0	0,0
Discordo parcialmente	0	0,0
Neutro	0	0,0
Concordo parcialmente	8	20,0
Concordo totalmente	32	80,0
Total	40	100,0

Análise descritiva/reflexão

O gráfico 38 demonstra que 80% da população inquirida concordavam totalmente que aprender a respirar e emitir corretamente a voz como sendo uma

prática para a vida toda. Apenas 20% da amostra concordavam parcialmente com a questão explícita.

2.1.2.18. A má colocação da voz afeta a vida particular, social e profissional, causando dificuldades na comunicação e impossibilitando o hábito de cantar?

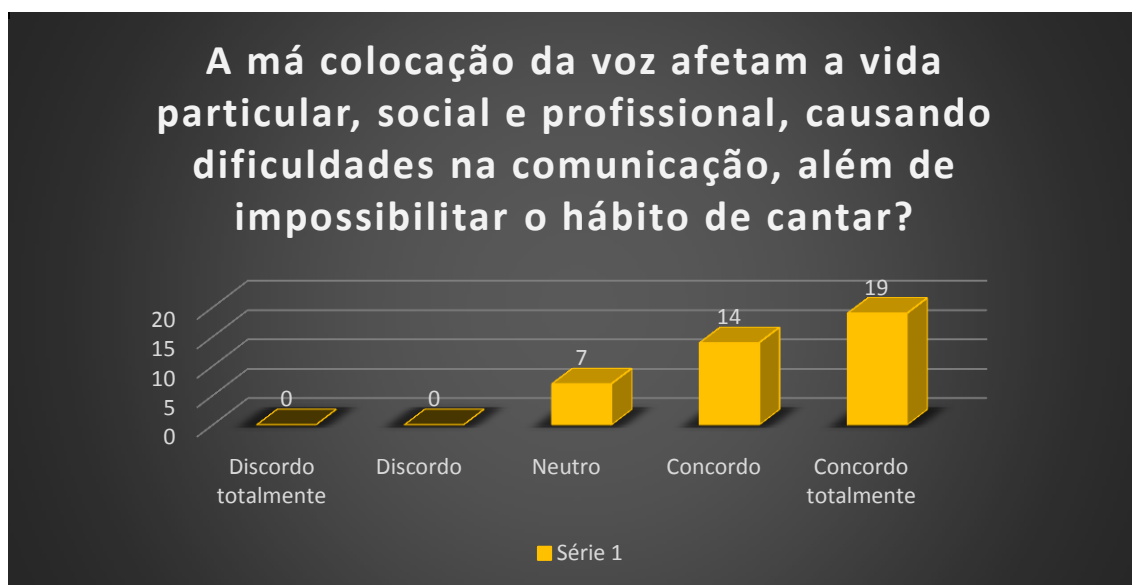


Gráfico 38- A má colocação da voz afetam a vida particular, social e profissional, causando dificuldades na comunicação, além de impossibilitar o hábito de cantar?

Tabela 38 – Características dos sujeitos da amostra referente à má colocação da voz afetam a vida particular, social e profissional, causando dificuldades na comunicação e impossibilitando o hábito de cantar.

A má colocação da voz afeta a vida particular, social e profissional, causando dificuldades na comunicação e impossibilitando o hábito de cantar?	Freq.	%
Discordo totalmente	0	0,0
Discordo parcialmente	0	0,0
Neutro	7	17,5
Concordo parcialmente	14	35,0
Concordo totalmente	19	47,5
Total	40	100,0

Análise descritiva/reflexão

No que se refere à má colocação da voz afetam a vida particular, social e profissional, causando dificuldades na comunicação, além de impossibilitar o hábito de cantar, o gráfico demonstra que 47,5% da amostra concordavam totalmente com a questão. Seguiram-se os que concordavam parcialmente (35%) e por último os que se mostravam neutros (17,5%) com a questão.

2.1.2.19. No que diz respeito ao uso e aos cuidados básicos com a voz, há uma grande falta de informação, talvez pela precariedade de orientações adequadas e programas de conscientização. Concorda?

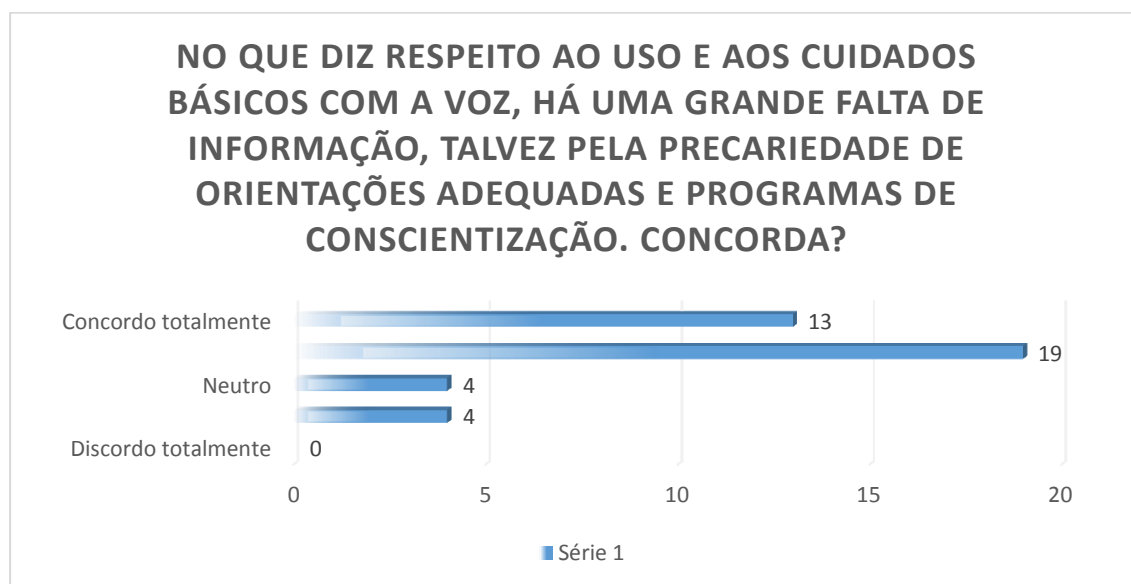


Gráfico 39- No que diz respeito ao uso e aos cuidados básicos com a voz, há uma grande falta de informação, talvez pela precariedade de orientações adequadas e programas de conscientização. Concorda?

Tabela 39 – Características dos sujeitos da amostra referente ao uso e aos cuidados básicos com a voz, há uma grande falta de informação, talvez pela precariedade de orientações adequadas e programas de conscientização.

No que diz respeito ao uso e aos cuidados básicos com a voz, há uma grande falta de informação, talvez pela precariedade de orientações adequadas e programas de conscientização. Concorda?	Freq.	%
Discordo totalmente	0	0,0
Discordo parcialmente	4	10,0
Neutro	4	10,0
Concordo parcialmente	19	47,5
Concordo totalmente	13	32,5
Total	40	100,0

Análise descritiva/reflexão

O Gráfico acima mencionado permite verificar que 47,5% dos docentes concordavam parcialmente com a questão referente ao uso e aos cuidados básicos com a voz, há uma grande falta de informação, talvez pela precariedade de orientações adequadas e programas de conscientização.

Com 32,5% da amostra encontravam-se os que concordavam totalmente com a questão proposta. Apenas 10% da população inquirida verificavam-se os que se mostravam neutros e os que discordavam parcialmente também com 10%.

2.1.2.20. Acredita ser importante existir um coro na sua escola?



Gráfico 40- Acredita ser importante existir um coro na sua escola

Tabela 40 – Caraterísticas dos sujeitos da amostra referente à importância da existência de um coro na sua escola.

Acredita ser importante existir um coro na sua escola?	Freq.	%
Discordo totalmente	0	0,0
Discordo parcialmente	0	0,0
Neutro	0	0,0
Concordo parcialmente	19	47,5
Concordo totalmente	21	52,5
Total	40	100,0

Análise descritiva/reflexão

O gráfico 41 demonstra que 52,5% da população inquirida concordam totalmente com a questão proposta. Com 47,5% da amostra podemos constatar que os que concordam parcialmente sobre a importância da existência de um coro na sua escola.

Em síntese, os resultados obtidos no estudo de investigação tiveram por base uma população constituída por alunos do 1º CEB (3º e 4º anos), do 2º CEB (5º e 6º ano) e do 3º CEB (7º ano), bem como por docentes de Educação Musical, numa amostra total de 270 sujeitos, com idades compreendidas entre os 7 e os 60 anos.

Das várias hipóteses apresentadas, destacaram-se 4 que obtiveram o maior nível percentual, a saber: em primeiro posição a integração num coro misto; na segunda, participar em espetáculos/concertos; na terceira, aprender técnicas de colocação de voz; e em quarta posição cantar em conjunto.

Após a observação destes resultados, verificou-se com alguma admiração, que participar num coro misto foi efetivamente a hipótese mais escolhida pelos alunos.

Relativamente a todas as perguntas formuladas no questionário, a questão que obteve maior número de respostas concordantes por parte de 213 alunos respondentes foi: “É preciso ter postura, articular bem as palavras e estar afinado?”.

O segundo lugar recaiu sobre a questão “Acreditas que seja importante efetuar o aquecimento vocal?”, que obteve resposta concordante de 204 alunos”.

Em terceiro lugar, com 197 alunos em concordância ficou a resposta à pergunta “A voz é o principal instrumento e deve ser valorizada para o que o contexto final seja o resultado de dedicação e disciplina artística?”.

Em 4º lugar, *ex aequo*, ficaram duas questões “Acreditas que seja importante efetuar exercícios e técnicas vocais?” e “Aprender a respirar e emitir corretamente a voz é uma prática para a vida toda?”, por terem obtido 193 respostas de alunos em concordância.

Por fim em 6º lugar, 187 alunos responderam afirmativamente à questão “Acreditas que é importante a realização do Canto Coral no Ensino Básico?”.

A maior parte dos alunos concordou com a importância da prática do Canto Coral no Ensino Básico, por estarem sensibilizados e interessados na aprendizagem e aperfeiçoamento dos aspetos técnicos e artísticos, também lecionados e praticados ao longo das aulas.

Relativamente ao questionário aplicado aos 40 docentes de Educação Musical na RAM, concluiu-se que uma média superior a 80% concordaram com todas as questões formuladas no questionário, ao qual responderam.

Não podemos deixar de acrescentar que os professores de Educação Musical respondentes deste questionário pertencem ao grupo de docentes cuja orientação profissional vai no sentido de trabalharem para o desenvolvimento e crescimento de todos os seus alunos, e não como os professores do ensino vocacional que como diz Froehlich (2007: 16), «os alunos estão lá e têm de ser ensinados», isto é, o docente ensina numa dimensão mais selecionável e mais autónoma, Em síntese, é importante conhecer-se a dimensão do professor para que os desafios inerentes ao ensino de educação musical e sua prática incidam no entusiasmo, irreverência e competência como um importante contributo ao crescimento integral das crianças.

3. FUNDAMENTAÇÃO DA METODOLOGIA DO ESTUDO

3.1. Fundamentação

A fundamentação e o desenho metodológico da investigação sobre «A importância da prática coral no Ensino Básico» a que nos propusemos, conforme já referimos na introdução, assenta principalmente na metodologia qualitativa e descritiva. O problema eleito como questão central uma vez definido e delimitado e tendo por base a ideia que norteará a correspondente investigação, há que seleccionar a estratégia de trabalho a adotar, ou seja, a metodologia.

3.2. Desenho e caracterização do estudo

A investigação qualitativa tem vindo a merecer a escolha da maioria dos investigadores sobre questões educacionais, pois apresenta características que facilitam o processo (Bogan e Biklen, 1994).

É também uma investigação descritiva e os dados recolhidos apresentam-se sob a forma de palavras ou imagens e não só de números. Os resultados escritos da pesquisa contém citações feitas com base nos dados obtidos, tendo em vista ilustrar e substanciar a apresentação e incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais e oficiais. As narrativas não são reduzidas a dados exclusivamente numéricos, sendo analisadas em toda a sua plenitude.

É utilizada também a análise indutiva dos dados recolhidos, que se centra mais a nível dos processos do que nos resultados, preocupando-se com a história. O significado construído é de extrema importância, pois contacta-se diretamente com os sujeitos em estudo e preocupa-se com o contexto em que se dão as ocorrências.

De acordo com Fernandes Domingos (1991: p. 64-66),

A investigação qualitativa é a compreensão mais profunda dos problemas, é investigar o que está “por trás” de certos comportamentos, atitudes ou convicções. Não se coloca o problema da validade e da fiabilidade dos instrumentos, porque o investigador é o “instrumento” de

recolha de dados por excelência: a qualidade (validade e fiabilidade) dos dados depende muito da sua sensibilidade, da sua integridade e do seu conhecimento.

Segundo Zabalza (1994), para que uma investigação qualitativa possa ser representativa, relevante e possua plausibilidade, isto é, para que tenha validade semântica, deve obedecer a três condições:

- Ampliar ao máximo o contexto de análise – tendo uma maior quantidade de variáveis, fatores ou personagens para que nos possa fornecer todos os dados necessários para a compreensão do que estamos a analisar (inquéritos, diários, entrevistas, gravações, observações), para poder construir uma interpretação fiável;
- Descrever o processo seguido para obter e analisar os dados – para que a investigação possa ser valorizada e repicada em diferentes contextos;
- Fazer da investigação um processo autenticamente deliberativo – ao longo da investigação, o investigador deverá, perante os dados apresentados, tomar decisões sobre aquilo que é ou não relevante e clarificador.

Ainda de acordo com o mesmo autor Zabalza (1994: p. 22), para que a investigação qualitativa tenha validade hermenêutica deve ser exigente ao nível do enquadramento teórico, das análises e interpretações. Assim, o processo de compreensão deve indicar três componentes essenciais: a) estrutura de conceitos a partir da qual se aborda o facto (preunderstanding); b) compreensão atual (understanding); e c) interpretação (interpretation).

Procurou-se, então, analisar a importância da prática do canto coral no ensino básico. A pesquisa é também de natureza descritiva. O método descritivo «tem como característica observar, registar, analisar, descrever e correlacionar factos ou fenómenos sem os manipular, procurando descobrir com precisão a frequência em que o fenómeno ocorre em relação a outros fatores» (Mattos & Blecher, 2004: p. 15).

3.3. Intervenientes no estudo

Com o objetivo de conhecer da “Importância da Prática do Canto Coral no Ensino Básico”, optou-se por inquirir os alunos e os docentes de diversas escolas da Região Autónoma da Madeira sobre as questões constantes dos inquéritos distribuídos, tendo em conta os objetivos gerais e específicos subjacentes, bem como a aquisição de competências por parte dos discentes.

Os intervenientes no estudo foram 230 (duzentos e trinta) alunos dos 1º, 2º e 3º CEB e 40 (quarenta) docentes da Região Autónoma da Madeira (RAM).

3.4. Instrumentos de recolha de dados

Observação direta

Os instrumentos de observação direta foram os alunos das turmas intervencionadas na PES e, naturalmente, os alunos da amostra deste estudo.

O inquérito por questionário

A realização da recolha de informações foi efetuada através da aplicação de questionários aos alunos e aos docentes, para a qual foi solicitada autorização aos órgãos competentes institucionais, assim como, previamente, os três questionários foram sujeitos a validação pela investigadora que orientou o Estudo e supervisionou a Prática Pedagógica.

Registo áudio e vídeo

Este tipo de registos foram sendo obtidos ao longo da prática de ensino supervisionada para amostragem e também enquanto estratégia de ensino/aprendizagem, bem como pelos registos dos respondentes aos inquéritos apresentados.

PARTE II – DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

1. Caracterização do meio

1.1. ESCOLA BÁSICA MARIA EUGÉNIA DE CANAVIAL (1º CEB)

A freguesia de S. Pedro ocupa grande parte da cidade do Funchal. Foi nesta área que teve início a colonização e o povoamento do arquipélago. A população rural distribuíam-se por lugares e fazendas vinda do “Reino”, sobretudo da região Entre o Douro e o Minho, para além de escravos africanos, identificados pelo nome do proprietário (Sousa, 1999.).

Esta freguesia foi criada pelo Alvará de D. Sebastião de 1 de Agosto de 1566. A sua sede era, então, a ermida de S. Pedro e S. Paulo, fundada por João Gonçalves Zarco, hoje, a Capela de S. Paulo situada no alto da Rua da Carreira. O serviço do culto era realizado pelos frades franciscanos e, mais tarde, pelos curas da Sé. Devido à invasão e ocupação dos corsários, esta situação só pôde ser concretizada em 1586. Foi extinta a pedido de D. Jerónimo, então, bispo do Funchal.

A 8 de Maio de 1579 surgem duas novas freguesias: de S. Martinho e de S. Roque. A parte suburbana fica incorporada nestas duas freguesias e a parte urbana pertence à Sé.

Pelo Alvará do rei D. Filipe II de 14 de Agosto de 1587, a Paróquia de S. Pedro é restaurada e construída a nova Igreja de S. Pedro, no local que ainda hoje se encontra. A sede passa para o centro da cidade.

Na atualidade, a freguesia faz fronteira com a Sé, Santa Luzia, Imaculado Coração de Maria, S. Roque, S. António e S. Martinho.

Dentro da sua área encontramos instituições culturais sociais e religiosas e monumentos de grande valor histórico: Museu Municipal do Funchal, Aquário e Arquivo Regional; Museu Frederico de Freitas, Museu das Cruzes, Museu do Vinho, Museu das Memórias, Centro Hospitalar do Funchal - Dr. Nélcio Mendonça, Centro Médico da Criança, Clínica de Santa Catarina, Lar de Santa Isabel, Santa Casa da Misericórdia do Funchal, Cáritas, Instituto de Apoio aos Cancerosos D. Maria Eugénia, Cruz Vermelha, Igreja Inglesa, DTIM, Secretaria Regional de Finanças,

Direção Regional de Planeamento, Direção Regional de Estatística, Horários do Funchal, Universidade da Madeira, Palácio da Justiça, Convento de Santa Clara, Igreja de S. Pedro, Capela de S. Paulo, Fortaleza (Castelo do Pico), Capela de S. João da Ribeira mandada construir por João Gonçalves Zarco, Capela das Almas.

De acordo com o crescimento demográfico, a fuga do campo para a cidade e o baixo nível económico de grande parte da população da freguesia de S. Pedro foi-se modificando no seu aspeto físico e social. Surgem, então, os complexos habitacionais construídos em vários pontos da freguesia, tais como, o Bairro do Hospital, dos Viveiros, do Conjunto Residencial dos Viveiros e outros.

É notável o conjunto de estabelecimentos de ensino nesta freguesia que consta com instituições escolares desde os Jardins de Infância às Escolas Secundárias: Escola Secundária do Funchal, Centro Educativo da Apresentação de Maria, Colégio Lisbonense, Cruz Vermelha, Externato Júlio Dinis, Escola de S. João, Escola dos Ilhéus, Escola Dr. Horácio Bento, Escola dos Viveiros, Semi-Externato Santa Clara, Auxílio Maternal e Sagrada Família, Centro Infantil e Escola Maria Eugénia de Canavial, Escola Internacional, e outros.

Na área do comércio e indústria destacam-se várias instituições e centros de comércio. A indústria do mel e do vinho, do bordado e da banana, bem como da hotelaria, bares, restaurantes, residenciais e outras, proliferam.

O incessante progresso e desenvolvimento da cidade faz-se sentir também nesta zona. Contudo, notamos o interesse em preservar todo o património histórico e cultural, as tradições e costumes do povo madeirense. Salientamos o caso da classificação dos edifícios antigos e das festividades: dos Santos Populares - S. Pedro e S. João, da Festa da Flor, da Páscoa, do Carnaval, do Natal, do final do Ano e da Quadra dos Reis a que todos aderem sempre com entusiasmo renovado.

1.2. ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA BISPO D. MANUEL FERREIRA CABRAL



Figura 12 – Mapa de Santana

Fonte:

https://www.google.pt/search?q=mapa+do+concelho+de+santana&biw=1680&bih=941&tbm=isch&imgil=H14KrIvG4NR_4M%253A%253BMnbo9nGBsTkbOM%253Bhttp%25253A%25252F%25252Fcodigopostal.ciberforma.pt%25252Fmunicipio%25252Fsantana%25252Fconcelho&source=iu&pf=m&fir=H14KrIvG4NR_4M%253A%252CMnbo9nGBsTkbOM%252C_&usg=_0m05TinDgmdV4BuflSOS4MZti7w%3D&ved=0ahUKEwiE6pawoPKAahUEtxOKHafrDY4QyjcIMA&ei=QWV_VsTFAYTuUqfXt_AI#imgrc=H14KrIvG4NR_4M%3A



Figura 13 – Ilustração do mapa da ilha da Madeira

Fonte:

https://www.google.pt/search?q=mapa+da+ilha+da+Madeira&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjB7Yein_XKAhWB7BQKHZokDpkQ_AUIBygB&biw=1680&bih=941#imgrc=B5FoJ065Ik22QM%3A

O concelho de Santana fica localizado na costa norte da Ilha da Madeira e dista cerca de 40 quilómetros da cidade do Funchal. Tendo por base *os Censos 2011 Piloto*, do Instituto Nacional de Estatística, Santana conta com 7 354 residentes.

Em termos de economia, a população idosa subsiste, essencialmente, da agricultura, enquanto a população ativa trabalha em diversos serviços. Por seu lado, a indústria e o comércio têm vindo a conquistar cada vez mais espaço neste concelho, propiciando um desenvolvimento mais vincado, essencialmente ao nível do turismo.

Uma série de eventos culturais realizados ao longo do ano dinamizam o concelho e oferecem aos habitantes locais e aos visitantes momentos lúdico-culturais, que contribuem para a projeção e difusão de determinados artigos e aspetos regionais que Santana oferece de uma forma *sui generis*.

Ao nível desportivo, Santana faculta um vasto leque de modalidades através dos seus clubes e associações, como por exemplo, futebol, natação, *badmington*, atletismo, andebol, patinagem, esgrima, triatlo, orientação, entre outras.

É de relevar o contributo imprescindível das diversas *Casas do Povo e Associações Culturais e Recreativas* do concelho e, mais recentemente, da *Casa da Cultura de Santana* para a dinamização cultural e social da população, através da realização de eventos e da instituição de grupos culturais, estes últimos considerados os principais promotores e transmissores da cultura e tradições de cada freguesia.

No âmbito social, Santana tem realizado alguns investimentos com a criação de serviços vocacionados para a terceira idade, tais como, refeições ao domicílio e lavandarias sociais, visto ser um dos concelhos da região com maior índice de envelhecimento populacional. Têm também sido feitos esforços para a inclusão de famílias menos favorecidas, através da formação e criação de emprego.

Apesar destas ofertas, a maioria dos jovens ainda se sente pouco motivada para aderir às mesmas. Não possuindo outros locais de lazer, reúnem-se, maioritariamente, em bares e cafés.

2. Contextualização da escola

2.1. ESCOLA 1º CEB: ESCOLA BÁSICA MARIA EUGÉNIA DE CANAVIAL

2.1.1. Natureza do espaço político de implantação da escola

A Escola Maria Eugénia de Canavial é uma instituição de carácter religioso, pertencente à rede do ensino privado e ministra o primeiro ciclo do ensino básico. Possui um Ideário de características específicas e o seu Projeto Educativo tem como pontos de referência:

- A *Declaração Gravissimum Educationis*
- O Vaticano II
- Criação de um ambiente de comunidade animada pelo espírito evangélico de liberdade e de caridade;
- Ajuda aos educandos para desenvolvimento da sua personalidade de acordo com os valores do Evangelho;

No seu enquadramento legal a escola rege-se de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo e da nova Organização Curricular do Ensino Básico. Conforme o carisma da Congregação da Apresentação de Maria e o espírito da Fundadora da Escola (D. Maria Eugénia de Canavial), dá atenção especial aos educandos mais carecidos, a nível económico e social. A escola tem lotação para 200 (duzentos) alunos distribuídos por 8 (oito) turmas.



Figura 14- Escola Básica Maria Eugénia de Canavial

Fonte: Imagem retirada do Projeto Educativo 2013-2017 da Escola Básica Maria Eugénia Canavial

2.1.2. Natureza do espaço físico

Recursos

Os recursos disponíveis para a concretização da PES são os que constam na tabela que segue.

Físicos	
<ul style="list-style-type: none"> • livros • revistas • jornais • gravuras • fotografias • mapas • atlas • globos • caixas métricas • mira • geoplanos • tangrans • blocos lógicos • material multibásico • material de cuisineira • ábacos • pincéis • carimbos • jogos • posters • gravadores • cassetes • CD • computadores • impressoras • Scanner • fotocopiadora • projetor de slides • slides • vídeo • televisores • projetores • retroprojetor 	<ul style="list-style-type: none"> • xilofones • metalofones • maracas • clavas • caixas chinesas • guizos • pau de chuva • timbale • pandeiretas • violas • órgão • portal de fantoches • vestuário para teatro e dramatizações • leitores de CD • ecrã gigante • microscópio • amplificador de som • guilhotina • bolas • ringues • fitas • sacos • raquetes • redes • cestos de basquetebol • cordas • colchões • arcos

2.1.3 Funcionamento da Escola

Na escola a tempo inteiro, as atividades curriculares e de enriquecimento possibilitam o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, contribuindo para uma melhor qualidade educativa. Com o desenrolar de todas as atividades pretendeu-se:

- Melhorar a qualidade educativa.
- Fomentar o elogio e a autoestima.
- Contribuir para o desenvolvimento harmonioso da personalidade.
- Promover os valores espirituais, morais, éticos e cívicos.
- Educar em valores: verdade, criatividade, respeito, liberdade e solidariedade.
- Promover o sucesso educativo através do desenvolvimento integral.
- Desenvolver o espírito de partilha e entreajuda.
- Colaborar com os encarregados de educação.

O PE prevê a lecionação das seguintes Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC): Expressão Musical e Dramática, Expressão Plástica, Expressão e Educação Físico-Motora, Informática, Despertar para a Fé, Biblioteca, Estudo, Inglês e OTL.

2.1.4. Natureza dos recursos humanos

Para o ensino e atividades letivas, a instituição dispõe de um corpo docente, bem como de pessoal não docente (administrativo e outros), conforme as tabelas que se apresentam:

CORPO DOCENTE

Anos	Turmas	Professores	
		Manhã	Tarde
1º	A	Carla Araújo	Sofia Pereira
	B	Mara Silva	Noemi Reis
2º	A	Sónia Carvalhinha	Emanuel Soares
	B	Dorita Martins	Isabel Mendonça
3º	A	Augusta Martins	Joana Cunha
	B	Inês Ferraz	Letasha Lightley
4º	A	Susana Baltazar	Regina Vasconcelos
	B	Carla Silva	Ana Garcia
	Inglês	Sofia Pereira	Sofia Pereira
Expressões	Educação Musical	Noémi Reis	Noémi Reis
	Educação Física e Motora	Emanuel Soares	Emanuel Soares
	Ensino Especial	Tânia Fernandes	Tânia Fernandes

CORPO NÃO DOCENTE

Nomes	Funções
Nádja de Jesus	Auxiliar de Educação
Marla Gonçalves	Auxiliar de Educação
Adelina Martins	Receção
Margarida Freitas	Acção social, serviços externos
Marina	Auxiliar de Educação
Lisandra	Auxiliar de Educação
Sandra	Auxiliar de Educação

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Nomes	Funções
Ir. Maria José	Secretaria e contabilidade
Ir. Teresa Duarte	Encarregada Geral da Instituição

VOLUNTARIADO

Irmã Maria de Jesus
Professora Teresa Azevedo

2.2. ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA BISPO D. MANUEL FERREIRA CABRAL

2.2.1. Natureza do espaço político de implantação da escola

A Escola Básica e Secundária Bispo Dom Manuel Ferreira Cabral, localizada no concelho de Santana, Madeira, surgiu como Escola Preparatória de Santana, através da Portaria n.º 186/81, de 24 de setembro. Sendo a Escola B+S Bispo D. Manuel Ferreira Cabral um exemplo da diversidade na educação/formação, nada melhor do que utilizar os meios e os recursos físicos e humanos disponíveis para definir prioridades e estratégias para a melhoria do ensino e da aprendizagem.

As características desta escola e, principalmente, do meio onde se insere, leva-nos a promover adaptações dos currículos nacional e regional, de forma a ir ao encontro do nosso público-alvo: os alunos.



Figura 15- Escola B. S. Bispo D. Manuel F. Cabral

Fonte:

https://www.google.pt/search?q=Escola+B.+S.+Bispo+D.+Manuel+F.+Cabral&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi24fKwovXKAhUEaxOKHaLNDngQ_AUICCGC&biw=1680&bih=941#imgsrc=ygzVqZSrNae_qM%3A

2.2.2. Natureza do espaço físico

A escola possui um conjunto de instalações que completa a maior parte das necessidades da comunidade escolar, bem como um razoável nível de equipamentos. Os espaços exteriores ocupam uma área relativamente extensa, florida e arborizada, onde se enquadra um campo, ainda que com modestas condições, para a prática da Educação Física, bem como de outras atividades lúdico-desportivas.

A escola não apresenta um edifício único, mas sim quatro pavilhões destinados às aulas e um pavilhão gimnodesportivo. Conta, também, com uma piscina, da tutela da DRJD, onde se pratica a modalidade de natação nas aulas de Educação Física.

Ao nível de equipamentos de espaços específicos, os laboratórios de Informática, Ciências Naturais, Física e Química, assim como as salas de Educação Musical, Educação Visual e/ou Tecnológica, apresentam-se equipados com qualidade e quantidade razoáveis.

Relativamente aos materiais de apoio à ação educativa, nomeadamente, os chamados audiovisuais, retroprojetores e material informático, será, ainda, necessário apetrechar melhor as salas de aula, de forma a poderem ser utilizadas as novas tecnologias da informação e comunicação no contexto da aula, como estratégia motivadora no processo de ensino-aprendizagem. Seria, assim, proveitoso adquirir mais quadros interativos, vídeo projetores e telas para projeção.

Deve salientar-se o esforço feito para equipar a atual sala de sessões com todos os equipamentos indispensáveis para um trabalho profícuo e motivador na área das novas tecnologias da comunicação, bem como a aquisição de variadíssimo material informático, como computadores e impressoras. É evidente que este esforço tem de ser constantemente renovado, quer pelo desgaste do material na atualização do mesmo, quer pelas constantes exigências tecnológicas a que a escola tem de responder.

Oficina de trabalho

Em concordância com os objetivos e finalidades do PE da escola, a requalificação da Sala de Sessões, 1.º pavilhão, em “Oficina de Trabalho” assume-se como uma forma de rentabilizar os espaços físicos da escola, mantendo-os

atualizados e aperfeiçoando-os, promovendo situações adequadas de trabalho e de estudo, autónomo e/ou orientado, podendo ocorrer um apoio individualizado ou em pequenos grupos aos alunos que nela participem. A *Oficina de Trabalho* é um espaço que pretende ser um ambiente educativo, onde o aluno pode trabalhar conteúdos das diferentes áreas disciplinares ou aproveitar o seu tempo livre de forma construtiva e enriquecedora. Com a orientação e apoio por parte dos docentes, os alunos têm a possibilidade de desenvolver metodologias adequadas de trabalho e de aprendizagem.

Centro de Recursos

A escola possui um centro de recursos, estando ao dispor dos alunos, com diverso material informático, jogos didáticos, livros e materiais audiovisuais.

Rádio Escola

A atividade desenvolvida será emitida para o exterior através da Rádio Escola, durante os intervalos letivos e sempre que qualquer atividade dinamizada no interior do recinto escolar o justifique, sem prejuízo do regular funcionamento da vida da comunidade escolar e salvaguardando, nomeadamente, o bom funcionamento das atividades letivas.

Sala de Diretores de Turma

A sala de diretores de turma deverá ser o local de receção dos encarregados de educação, não devendo ser utilizada para outro tipo de trabalhos sem o consentimento do Conselho Executivo.

Gabinetes de Grupo, Subgrupo ou Disciplina

A sua coordenação é da responsabilidade do Delegado de Grupo e poderão ser utilizados livremente por todos os elementos do grupo para trabalhos exclusivamente escolares. Em virtude da exiguidade dos espaços escolares e em função das exigências do atual sistema de ensino, os gabinetes poderão ser utilizados para ministrar apoio pedagógico, desde que isso não interfira com as atividades de grupo.

Sala de Secretariado de Exames

Dada a sua natureza específica, esta sala deverá ser utilizada apenas pelo professor da especialidade ou por professores devidamente autorizados que se responsabilizem pelos eventuais danos causados no material aí existente.

Telefone e Parque de estacionamento

A escola dispõe de uma central telefónica para estabelecer ligações telefónicas para o exterior. Esta central apenas pode ser utilizada pela população escolar e mediante o pagamento da respetiva chamada, caso esta não seja ao serviço da escola. Possui ainda parque de estacionamento interior, durante o período diurno, destina-se apenas a veículos do pessoal docente, administrativo e auxiliar.

2.2.3. Natureza dos recursos humanos

Os recursos humanos são uma parte basilar numa instituição. São eles que asseguram o seu funcionamento e dinamismo. São também agentes da mudança e cada um dos intervenientes, seja docente, não docente ou discente, deverá conjugar todos os esforços tendentes a uma ação coordenada, consciente e responsável, com vista a uma maior e melhor eficácia educativa.

A escola possui noventa e quatro docentes, sendo que no Agrupamento de Educação Musical existem apenas 2 (dois) docentes.

O número de funcionários não docentes é de 38 (trinta e oito). A instituição conta ainda com mais 9 (nove), estes na secretaria e 2 (dois) na secção relativa à Ação Social.

3. Caracterização das turmas intervencionadas

DA ESCOLA 1º CICLO

ESCOLA BÁSICA MARIA EUGÉNIA DE CANAVIAL

Atualmente a instituição funciona com três valências: Creche, Jardim de Infância e Escola de Ensino Básico – 1º CEB. A Creche recebe 80 crianças dos 4 meses aos 3 anos. O Jardim de Infância tem a lotação de 180 crianças em idade Pré-Escolar dos 3 aos 6 anos. A Escola de Ensino Básico possui 8 turmas e totaliza 192 crianças.

3.1. Caracterização das turmas do 1º Ciclo

Nos gráficos seguintes, podemos verificar que nas turmas de 1º Ciclo a maioria é do género feminino e a média de idades revela poucas retenções.

Total dos alunos		
Masculino	Feminino	Total
19	87	106

Figura 16- Total de alunos do 1º Ciclo

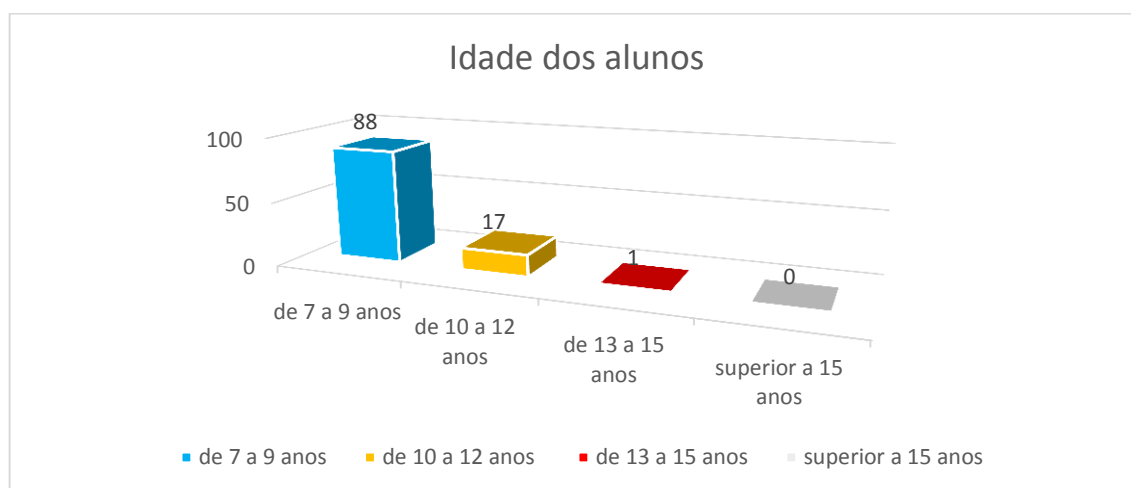


Figura 17- Distribuição de alunos por idades

Como podemos verificar no gráfico seguinte, nas turmas do 1º ciclo 98% dos alunos são de nacionalidade portuguesa.

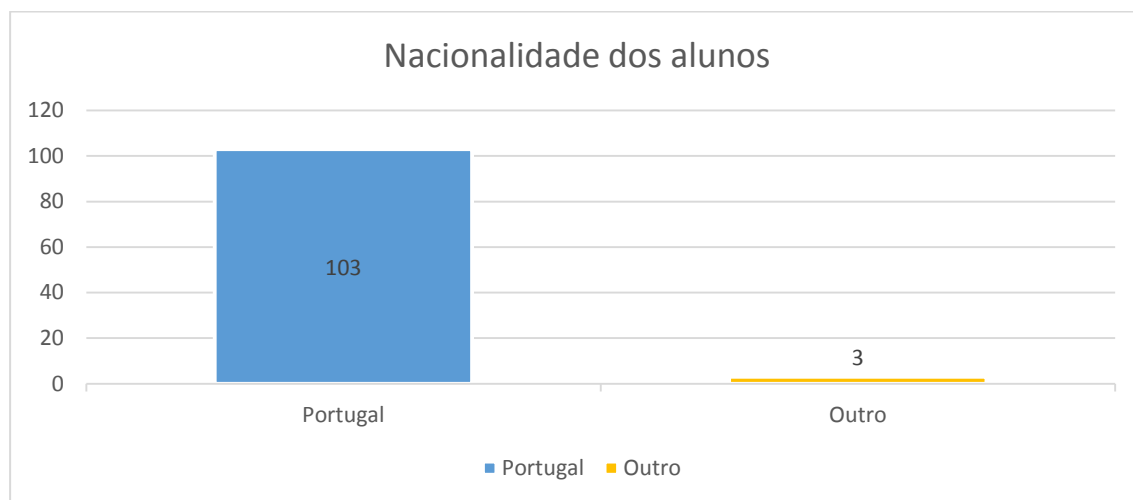


Figura 18- Nacionalidade dos alunos do 1º Ciclo

DA ESCOLA DO 2º E 3º CEB:

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA BISPO D. MANUEL FERREIRA CABRAL

O número total de alunos da escola é de 558 alunos. Nesta escola ministram-se os 2º e 3º ciclos do EB, bem como o Ensino Secundário.

O número de total de turmas por anos curriculares é o seguinte: 5º ano, 3 turmas; 6º ano, 3 turmas; 7º ano, 4 turmas; 8º ano, 3 turmas; 9º ano, 3 turmas; 10º ano, 3 turmas; 11º ano, 3 turmas; e 12º ano, 3 turmas. Esta escola não possui 1º ciclo do Ensino Básico.

O 2º Ciclo do EB, no 5º e 6º anos, possui as turmas seguintes: 5º ano, 3 turmas e 6º ano também com 3 turmas. O número médio aproximado de alunos por turma no 2º Ciclo são 17 alunos.

O número de turmas do 3º Ciclo do EB, no 7º e no 9º ano é o seguinte: 7º ano, 4 turmas; o 8º e o 9º anos, cada um com 3 turmas. O número médio aproximado de alunos por turma no 3º Ciclo é de 18 alunos.

3.2. Caracterização das turmas do 2º Ciclo

Nos gráficos seguintes, podemos constatar que nas turmas do 2º ciclo a maioria dos alunos pertence ao género feminino e a média evidencia não existirem retenções.

Total dos alunos		
Masculino	Feminino	Total
28	50	78

Figura 19- Total dos alunos questionados do 2º Ciclo



Figura 20- Distribuição dos alunos por idades

Nas turmas do 2º ciclo, como podemos verificar no gráfico seguinte, 92% dos alunos possuem nacionalidade portuguesa.

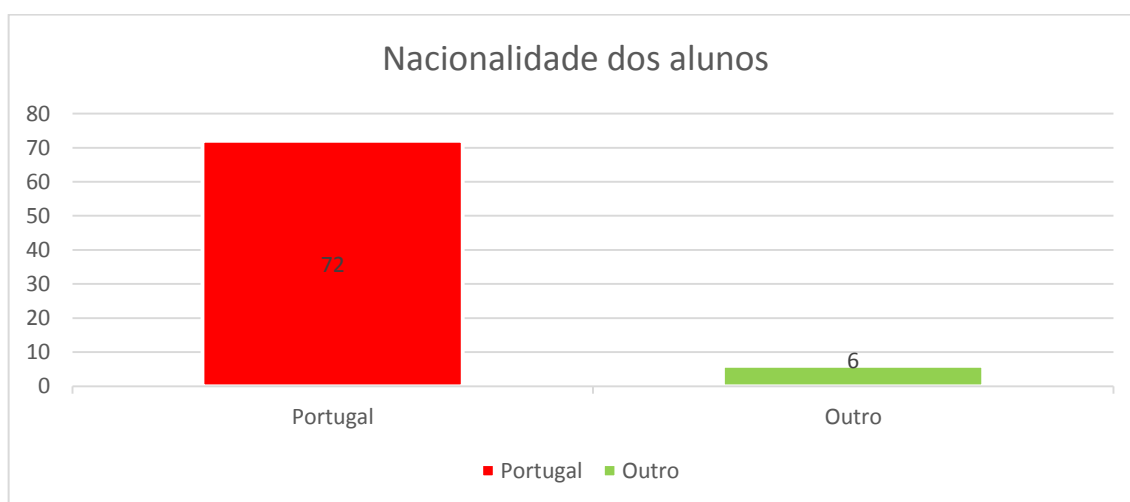


Figura 21- Nacionalidade dos alunos do 2º Ciclo

3.3. Caracterização das turmas do 3º Ciclo

Nos gráficos seguintes, podemos verificar que nas turmas de 3º Ciclo a maioria é do género feminino e a média de idades revela algumas retenções, cerca 22% dos alunos.

Total dos alunos		
Masculino	Feminino	Total
18	28	46

Figura 22- Total dos alunos do 3º Ciclo

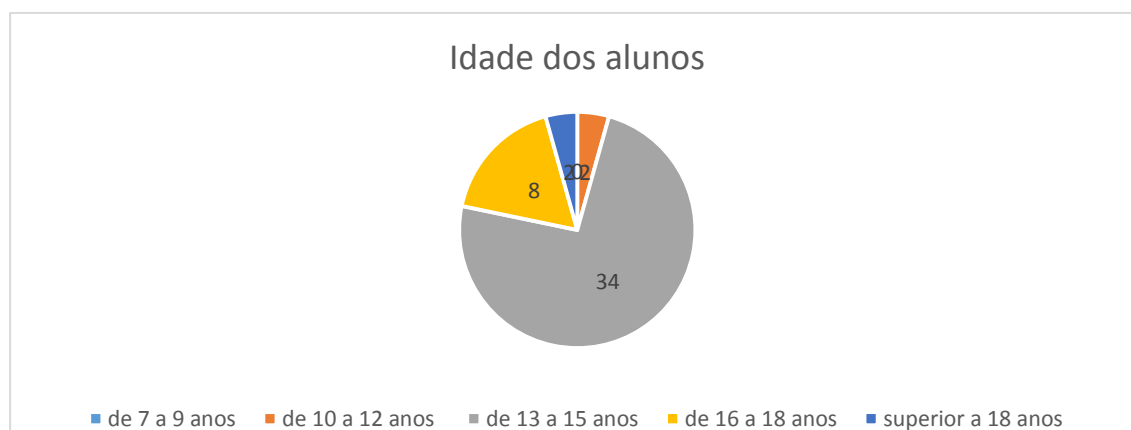


Figura 23- Distribuição dos alunos por idades

Nas turmas do 3º ciclo, verificamos no gráfico seguinte que 89% dos alunos têm nacionalidade portuguesa.

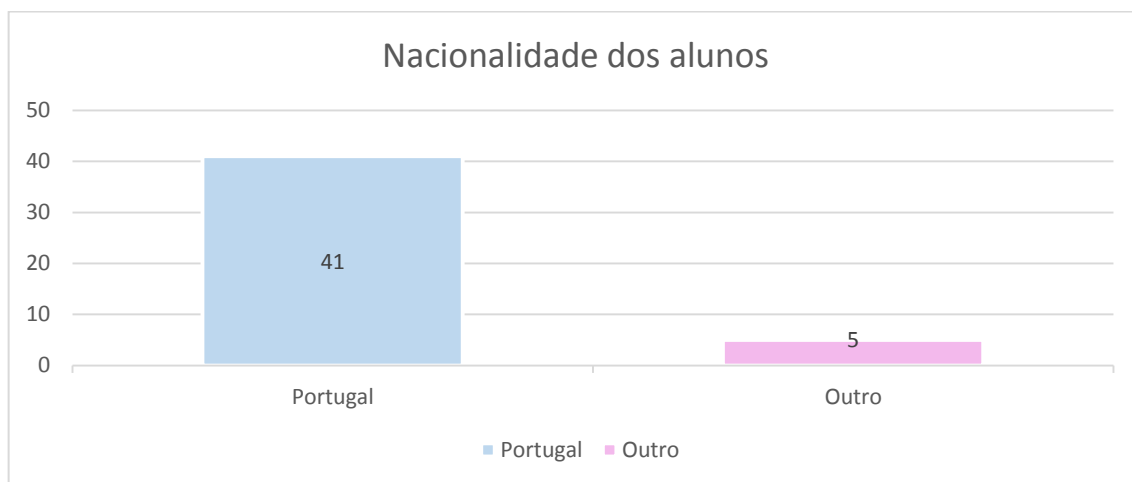


Figura 24- Nacionalidade dos alunos do 3º Ciclo

Tal como as turmas apresentadas anteriormente e, de entre elas se encontram aquelas com as quais o estagiário realizou a sua PES, também a turma do 3º ciclo possui as suas especificidades.

4. Da Prática Pedagógica

Falar de Prática Pedagógica Supervisionada significa falar de prática docente em sala de aula, o que traduz um saber-fazer do docente repleto de nuances e de significados. Para além de saberes profissionais, as sensibilidades cultivadas ao longo da sua formação e atuação orientam a sua ação no contexto de uma sala de aula. A expressão ‘prática pedagógica’, de acordo com Nelisse (1997: p.6) significa «um fazer ordenado que envolve professores e alunos no microsistema da sala de aula e exige um momento de planificação, interação, avaliação e, finalmente, reflexão crítica da ação desenvolvida».

Na perspetiva de Cruz (2005: p.192) e de Arroyo (2000), falar da prática docente na sala de aula «exige que falemos de sujeitos que possuem um ofício, o saber de uma arte, a arte de ensinar, e que produzem e utilizam saberes próprios do seu ofício no seu trabalho quotidiano nas escolas».

Podemos afirmar que a prática pedagógica se traduz numa ação planificada, avaliada e refletida do dia-a-dia, tendo em vista alcançar melhores resultados na aprendizagem dos alunos.

No caso do trabalho docente, a planificação inclui-se num dos aspetos mais importantes do ensino, porque determina em grande parte o conteúdo e a forma do que é ensinado nas escolas (Arends, 1995: p. 67). Por sua vez, Saraiva (1999: p.122) refere que um bom plano que oriente o professor, que respeite as características dos alunos e que preveja uma boa articulação das sequências de aprendizagem está, geralmente, na base do sucesso dos alunos e do êxito do professor.

Assim, se o professor preparar bem as suas aulas todos os dias, estará em melhores condições para desenvolver um processo ensino-aprendizagem de qualidade. A prática pedagógica desenvolvida na sala de aula deixa de ser entendida como uma imposição, mas sim como estrutura de interação onde educador e educando têm o que ensinar e aprender.

A Prática Pedagógica decorreu no 2º ano do Curso de Mestrado em Ensino em Educação Musical no Ensino Básico, no ano letivo 2014 – 2015.

Ao iniciar a prática pedagógica de ensino supervisionada, já o ano letivo estava em curso, facto pelo qual o estagiário teve de se integrar e adaptar ao método de trabalho já começado pelos professores titulares, Noémi Reis da disciplina de Expressão Musical e Dramática e Duarte Ferreira da disciplina de Educação Musical referente ao 2º ciclo e da disciplina de Música referente ao 3º ciclo.

De igual forma estava feita e aprovada, pelos órgãos competentes da Escola B+S Bispo D. Manuel Ferreira Cabral, a planificação anual e adotadas as metodologias de ensino/ aprendizagem desta área do saber: as metodologias Kodaly e Orff, devido ao facto destas pedagogias apelarem à atenção, à concentração, à criatividade, à improvisação, ao treino auditivo, à imitação e à facilidade na aquisição/compreensão dos conhecimentos dos alunos.

Quando o docente estagiário preparou as suas planificações para as suas aulas teve sempre em conta o PP, mesmo quando manifestou a intenção de investigar sobre o tema-base do presente trabalho e para o qual iria recorrer ao método de inquérito por questionário. Procurou sempre incutir nos alunos a importância do canto coral no ensino básico levando a que fosse efetuado sempre no início de cada aula o aquecimento vocal e respetivos exercícios de respiração, de postura e de dicção. Pode constatar-se esse facto nas próprias planificações.

Não só o docente pretendia desenvolver nos alunos novas competências de aprendizagem de aspetos relacionados com a voz, mas também educá-los e ensiná-los nos cuidados a ter com a mesma, bem como formá-los mais competentemente e sensibilizá-los para o gosto da e pela música.

Em relação aos alunos, estes puderam confirmar ter o canto coral sido uma atividade motivadora e de interesse, contribuindo para o seu crescimento pessoal. O canto coral contribuiu também para a autoestima de cada um, como validar da sua necessidade segundo preconizado também na hierarquia das necessidades de Maslow.

No entanto, o canto coral não é só uma ferramenta imprescindível e completa para a educação vocal e musical, mas deve ser vista também como um processo de integração e de socialização entre alunos e professores.

No final da PES, o professor estagiário concluiu que os alunos teriam gostado que houvesse uma “disciplina” ou uma atividade extra curricular de canto coral na

própria escola, pois verificaram que o canto coral, o cantar em conjunto permite a criação de novas amizades e favorece o espírito de cooperação e cordialidade.

Para além de controlar os ritmos individuais, puderam ver que esta prática ensina a esperar, a intervir oportunamente, a trabalhar em grupo sem prejuízo da personalidade de cada um, nivelando diferenças e abolindo preconceitos, conjugando esforços, interesses e iniciativas, com vista a um objetivo comum, neste caso, a interpretação perfeita da voz cantada a solo e em grupo.

Em síntese, muitos alunos gostariam de ter aprendido mais sobre a voz, tendo em conta o interesse manifestado.

Cabe referir que, para além do exercício físico e respiratório, o canto em conjunto contribuiu para o desenvolvimento intelectual e moral dos alunos, aperfeiçoando-lhes o sentido auditivo, a utilização apropriada da voz, potenciando o raciocínio e a sensibilidade estética.

4.1. Prática pedagógica 1º CEB

A Prática Pedagógica no 1º Ciclo do Ensino Básico teve início a 19 de fevereiro de 2015, tendo cada aula a duração de 60 minutos. Todas as aulas lecionadas pelo professor estagiário referente a este ciclo contaram sempre com a presença das professoras titulares do ensino básico e pela professora cooperante de Expressão Musical e Dramática (Noémi Reis).

Previamente foi acordado entre os intervenientes no processo do número de aulas a assistir/observar, bem como a lecionar, tendo em conta o Projeto Educativo e as planificações, a longo e médio prazo, previstas e aprovadas em conselho pedagógico e outros órgãos competentes para o efeito, da instituição.

Ficou, então, decidido que o Professor Estagiário deveria lecionar nos quatro níveis do primeiro ciclo de escolaridade, e não ficar restringido a uma única turma como está previsto no Regulamento da PP, por forma a permitir experiências diversas, conhecimento direto com diferentes turmas e aplicar metodologias, estratégias e dinâmicas de trabalho. O aluno aceitou de bom grado e assim foi realizada a PP.

Assim, para cada aula foi sempre feita a respetiva planificação (sob a orientação quer da orientadora quer da professora cooperante), com anexação dos documentos trabalhados e fornecidos aos alunos, aula após aula. No final de cada lição era realizado um resumo/reflexão circunstanciado, com a finalidade de avaliar e refletir sobre alguma dificuldade ocorrida, ou não, e formas de melhorar.

As aulas foram sempre dinâmicas, com os alunos interessados e motivados, além de disciplinados e sempre com atenção particular à componente técnica e científica.

A avaliação não sendo um ato isolado, obedeceu sempre aos parâmetros previamente estabelecidos, no pressuposto da progressão dos discentes. A avaliação foi realizada nos momentos a ela destinados e através de vários instrumentos pedagógicos.

Apresentamos, seguidamente, de entre outras realizadas e implementadas, uma planificação de uma aula do 1º CEB – 3º ano, tendo em conta também o interesse manifestado pela professora cooperante. Embora apresente claramente os princípios orientadores da Organização Curricular e Programas do 1º CEB, bem como a articulação com o professor titular de turma, nela constam também as descrições das atividades a desenvolver, as estratégias utilizadas e a duração das mesmas. Assim, através da interdisciplinaridade, são reforçados os conteúdos e matérias a serem assimiladas neste ciclo de ensino do EB.

1º Ciclo 3º ano - Planificação da aula do dia 23/02/2015 às 10:45

Metas de aprendizagem	Conteúdos	Competências	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação		
					Tipos de Avaliação	Instrumentos de avaliação	Parâmetros de Observação
<p>Conhecer a escrita musical convencional</p> <p>Manter a pulsação. Cantar o “Hino da Alegria”</p> <p>Nível de execução na flauta doce da escala de Sol M</p>	<p>Símbolos convencionais de leitura e escrita musical</p> <p>Melodias e canções</p> <p>Flauta doce</p>	<p>Identificar e utilizar símbolos convencionais de leitura e escrita musical.</p> <p>Reproduzir com a voz agregados sonoros, melodias/canções</p> <p>Identificar / Tocar flauta doce</p>	<p>Projeção no quadro da melodia do “Hino da Alegria”, para identificação dos símbolos convencionais já aprendidos:</p> <p>1º Leitura do ritmo da canção com vocábulos (tá, ta i, ti, tá a)</p> <p>2º Leitura com o ritmo da letra</p> <p>3º Leitura da melodia com as notas</p> <p>4º Cantar a canção com o nome das notas (serve de aquecimento vocal)</p> <p>5º Cantar a canção com a letra.</p> <p>Execução da mesma canção na flauta doce:</p> <p>1º Exemplificação da dedilhação na flauta através de curtas frases.</p> <p>2º Repetição dedilhada da mesma frase (pelos alunos).</p>	<p>Quadro pautado</p> <p>Flauta doce soprano</p>	<p>- Diagnóstica</p> <p>- Observação direta (das tarefas que estão a concretizar)</p> <p>- Contínua</p> <p>- Auto e heteroavaliação</p>	<p>- Grelha de registo</p> <p>- Observação dos trabalhos individuais/grupos</p> <p>- Situações de jogo</p> <p>- Exercícios práticos</p>	<p>Nível Afetivo</p> <p>- Participação ativa nas atividades propostas;</p> <p>- Participação nos trabalhos de grupo;</p> <p>- Capacidade de comunicação e cooperação;</p> <p>- Respeito e cumprimento das regras da disciplina;</p> <p>- Assiduidade e pontualidade;</p> <p>- Material didático necessário para as aulas;</p> <p>- Responsabilidade e autonomia.</p> <p>Nível Cognitivo</p> <p>- Capacidade auditiva da expressão;</p>

			3º Verificação pelo docente do domínio da frase pelos alunos, seguindo-se por estes tocar a melodia completa.				<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de interpretação vocal e instrumental; - Aplicação de diferentes técnicas de produção sonora a nível vocal e instrumental; - Capacidade de adquirir, compreender e aplicar conceitos da música: timbre, ritmo, altura. <p>Nível Psicomotor</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de manuseamento de instrumentos musicais; - Capacidade de acompanhar canções com gestos e percussão corporal
--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Apresentamos o resumo/reflexão da aula em questão, bem como os anexos da respetiva planificação.

Escola: D. Maria Eugénia de Canavial	Turma: 3º A	Data: 23.02.2015
Sumário: 1- Leitura rítmica e melódica da música “Hino da alegria”. 2- Execução na flauta doce da melodia. 3- Cantar o hino.	Horário das: 10:45 às 11:45	Duração: 60 Minutos
<p><i>Desenvolvimento da aula</i></p> <p>A aula teve início às 10h45.</p> <p>Os alunos entraram, sentaram-se no chão e colocaram o material da disciplina à sua frente (a flauta, o estojo e o caderno de música). Com postura direita fizeram o aquecimento vocal cantando a escala diatónica ascendente e descendente em Dó Maior. Após esta tarefa, foi pedido a um aluno que viesse ao quadro para efetuar, simultaneamente, com os restantes colegas o exercício de aquecimento dos dedos utilizando a flauta doce. Assim, foi tocada 2 vezes a escala diatónica ascendente e descendente. Na primeira vez, os alunos tocaram apenas uma nota (dó, ré...) e na segunda tocaram 2 vezes a mesma nota (dó dó, ré ré...). Depois tocaram duas vezes a escala pentatónica em Dó M ascendente e descendente. Após esta atividade ainda tocaram duas vezes o acorde de Dó M ascendente e descendente (na primeira tocaram apenas uma nota (dó, mi...) e na segunda tocaram duas vezes a mesma nota (dó dó, mi mi...)). Depois a turma foi dividida em três grupos e, simultaneamente, cada grupo tocou uma nota do acorde de Dó M.</p> <p>Seguiu-se a execução da escala em Fá Maior (ascendente e descendente), após o que tiveram início as atividades programadas para a aula.</p> <p>No quadro, estava redigida a melodia do “Hino da alegria” e foi solicitado aos alunos que identificassem o nome das figuras rítmicas, bem como os outros elementos presentes na partitura. Os alunos responderam corretamente. A leitura rítmica foi efetuada com a utilização a metodologia de Kodaly.</p> <p>Após esta tarefa foi lido o ritmo com as palavras do texto mas com a marcação da pulsação e repetição.</p> <p>Foi lida a melodia e, posteriormente, cantada com o nome das notas, o que também serviu de aquecimento vocal.</p> <p>Ao cantar os quatro compassos foi solicitado aos alunos que repetissem para melhor solidez. Após saberem bem toda a melodia do “Hino da Alegria”, passou-se para a articulação e execução da peça musical na flauta doce soprano (as atividades/estratégias constam na planificação).</p> <p>Depois foi tocada a música em conjunto. Por fim, a turma foi dividida em dois grupos, um tocando e outro grupo cantando, alternando seguidamente os papéis.</p> <p>Pelas 11:45 foi dada a aula por terminada.</p>		

Reflexão final

Em conjunto com a professora cooperante, concluiu-se ter a aula decorrido conforme a planificação proposta e, embora a turma conhecesse não só a importância mas também o significado da canção, no caso do Hino da Alegria, e tendo em conta que a voz através da exploração das suas potencialidades tenha sido também o maior enfoque no desenvolvimento das sessões de trabalho, também a exploração corporal não foi esquecida embora não conste declarada na planificação, mas já a parte relativa à utilização dos instrumentos musicais (flauta) integrou a planificação em causa e a sua prática foi efetivada com sucesso e com entusiasmo pelos discentes.

Como refere Encarnação (2004, pp. 68-71) «as situações musicais vivenciadas pela criança na escola são a melhor forma de proporcionar o desenvolvimento dos aspetos essenciais da voz, a par com o seu desenvolvimento global. [...]. O movimento, a dança, a percussão corporal são meios de que o professor dispõe para, com pleno agrado das crianças, desenvolver a sua musicalidade. [...]. As qualidades sonoras de materiais e objetos são ponto de partida para jogos de exploração em que a criança seleciona, experimenta e utiliza o som. [...]. Aprender a escutar, dar nome ao que se ouve, relacionar e organizar sons e experiências realizadas, são capacidades essenciais à formação musical da criança [...]». Tudo o descrito foi trabalhado nesta aula e os alunos foram bastante participativos e interessados, correspondendo às atividades e às estratégias propostas.

Apresentamos, seguidamente, a ficha avaliativa para este nível de ensino, adotada na instituição, onde constam os parâmetros de avaliação e correspondências classificativas.

Anexo 1 da aula de 23.02-2015**Ficha de Avaliação****Educação Musical – 3º Ano**

	Jogos de Exploração	Experimentação, Desenvolvimento e Criação Musical
Fraco	Apresenta um distanciamento acentuado em relação ao desempenho mínimo esperado.	
Não Satisfaz	Não reproduz sons; Não reconhece sons; Não reproduz ritmos e melodias.	Não consegue utilizar diferentes maneiras de produzir sons; Não consegue criar sons; Não conhece músicas (rimas, lengalengas, canções...).
Satisfaz	Reproduz sons; Reproduz canções; Reconhece sons de alguns instrumentos.	Utiliza diferentes maneiras de produzir sons; Cria sons com facilidade; Conhece músicas (rimas, lengalengas, canções...)
Satisfaz Bem	Reproduz ritmos e batimentos com facilidade.	Compreende e cria canções.
Satisfaz Muito Bem	Atingiu plenamente todas as competências definidas para o ano de escolaridade.	

Em suma, os pontos de maior relevância no desenvolvimento das diversas aulas no 1º CEB foram a voz, na exploração das suas potencialidades, o corpo e alguns instrumentos musicais, como já disso demos conta.

Anexo 2 da aula de 23.02-12015

Grelha com os indicadores de desempenho para cada uma das partes musicais e para o conjunto.

	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Voz	O aluno não consegue cantar a melodia e a letra da canção do início ao fim.	O aluno consegue cantar a melodia e a letra do início ao fim e consegue recuperar quando existem hesitações.	O aluno consegue cantar toda a canção do início ao fim sem se enganar.	O aluno consegue cantar toda a canção do início ao fim realçando aspetos característicos da obra, tais como os ritmos pontuados e a descontração.
Clavas	O aluno não consegue manter a pulsação nem interpretar a linha rítmica do arranjo instrumental, do início ao fim.	O aluno consegue manter a pulsação, do início ao fim, e consegue recuperar quando existem hesitações na parte rítmica.	O aluno consegue executar o arranjo, do início ao fim, mantendo a pulsação.	O aluno executa o arranjo musical, do início ao fim, mantendo a pulsação e realçando aspetos característicos da obra, tais como os ritmos pontuados.
Flauta/Xilofones	O aluno não consegue tocar o acompanhamento da flauta/xilofones do início ao fim.	O aluno consegue tocar do início ao fim, mas revela hesitações no ritmo e nas notas.	O aluno consegue tocar do início ao fim sem hesitações.	O aluno consegue tocar do início ao fim realçando aspetos característicos da obra tais como os ritmos pontuados.
Conjunto	O aluno consegue seguir indicações visuais, começar e acabar ao mesmo tempo, mas não faz pequenos ajustes a partir do que ouve dos colegas.	Integra-se no todo escutando os colegas, p. ex. Consegue integrar o conjunto mesmo depois de se enganar.	Tem noção do efeito global produzido, p. ex. fazendo pequenos ajustes na sua parte para equilibrar e atingir o efeito pretendido.	Reconhece toda a estrutura do arranjo e integra-se com consciência do estilo musical e atenção aos restantes intérpretes.

Anexo 3 da aula de 23.02-12015

Hino da Alegria

Canção da esperança

L. Van. Bethoven (9ª sinfonia)

Voz
Flauta

Es - cu - ta ir - mão es - ta can - ção da a - le - gri - a,
o can - to a - le - gre de quem 'spe-ra um no - vo - di - a.
Vem can - ta so - nha can-tan - do vi - ve so-nhan-do um no - vo sol,
em que os ho - mens vol - ta - rão a ser ir - mãos.

ESEC - Mestrado em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico - Prática Pedagógica
Miguel Ângelo Ferreira Gomes - Fevereiro 2015

Figura 25 - Partitura da peça musical do "Hino da Alegria"

4.2. Prática Pedagógica 2º CEB

A prática pedagógica decorreu no letivo de 2014-15, na Escola B+S Bispo D. Manuel Ferreira Cabral, com a presença do professor cooperante em todas as aulas lecionadas neste ciclo. Cada aula teve a duração de 90 minutos, sendo contabilizadas como se de duas aulas se tratasse, cada uma das quais com 45 minutos de duração, conforme foi entendido pela instituição de acolhimento.

As aulas foram sempre dinâmicas, com os alunos muito interessados e motivados, além de disciplinados e sempre com atenção particular à componente técnica e científica.

Para cada aula foi sempre realizada a respetiva planificação, bem como no final da mesma realizado um resumo e reflexão, com a finalidade de avaliar e refletir sobre alguma dificuldade ocorrida, ou não, e formas de melhorar. Como nos diz Adão (2012, p. 44) «antes de se lecionar uma aula deve existir o momento de preparação da aula, no qual o principal fator a ter em consideração é o que se quer que o aluno aprenda, tendo que se delinear uma estratégia para que tal aconteça» e assim foi sendo realizado ao longo de todo o estágio. Os objetivos devem ficar sempre claros em qualquer planificação, para além dos outros campos, tal como consta no Despacho nº 17169/2011, que veio determinar que o desenvolvimento do ensino em cada disciplina curricular deveria ser referenciado pelos objetivos curriculares e conteúdos de cada programa oficial e pelas metas de aprendizagem de cada disciplina. Ou seja, tal medida veio clarificar e retirar ambiguidades e insuficiências constantes no diploma da reforma operada em 1989. O desenvolvimento das atividades no decorrer das diversas aulas, permitiu variar entre os conceitos/conteúdos planeados para assimilação durante os períodos letivos, pois o «ensino-aprendizagem deve ser aberto, não restritivo, isso é, permanentemente suscetível de ser acrescentado com novas informações segundo a sensibilidade do professor os interesses dos alunos» (MEC, 1991, p. 9). Também a Educação Musical no EB se enquadra na Educação Estética, enquanto componente curricular a que todo o cidadão deve ter acesso (*Ibidem*, p. 213).

Os princípios organizadores do 2º ciclo definem os conceitos musicais de acordo com a teoria da estrutura, de Jerome Bruner e com a sua ideia de currículo em espiral. Os níveis desta espiral evidenciam as diferentes etapas de aprendizagem e

ação, organizam os conceitos em ciclos de dificuldade progressiva e ascendente, de forma a que os discentes possam atingir uma aprendizagem mais adequada.

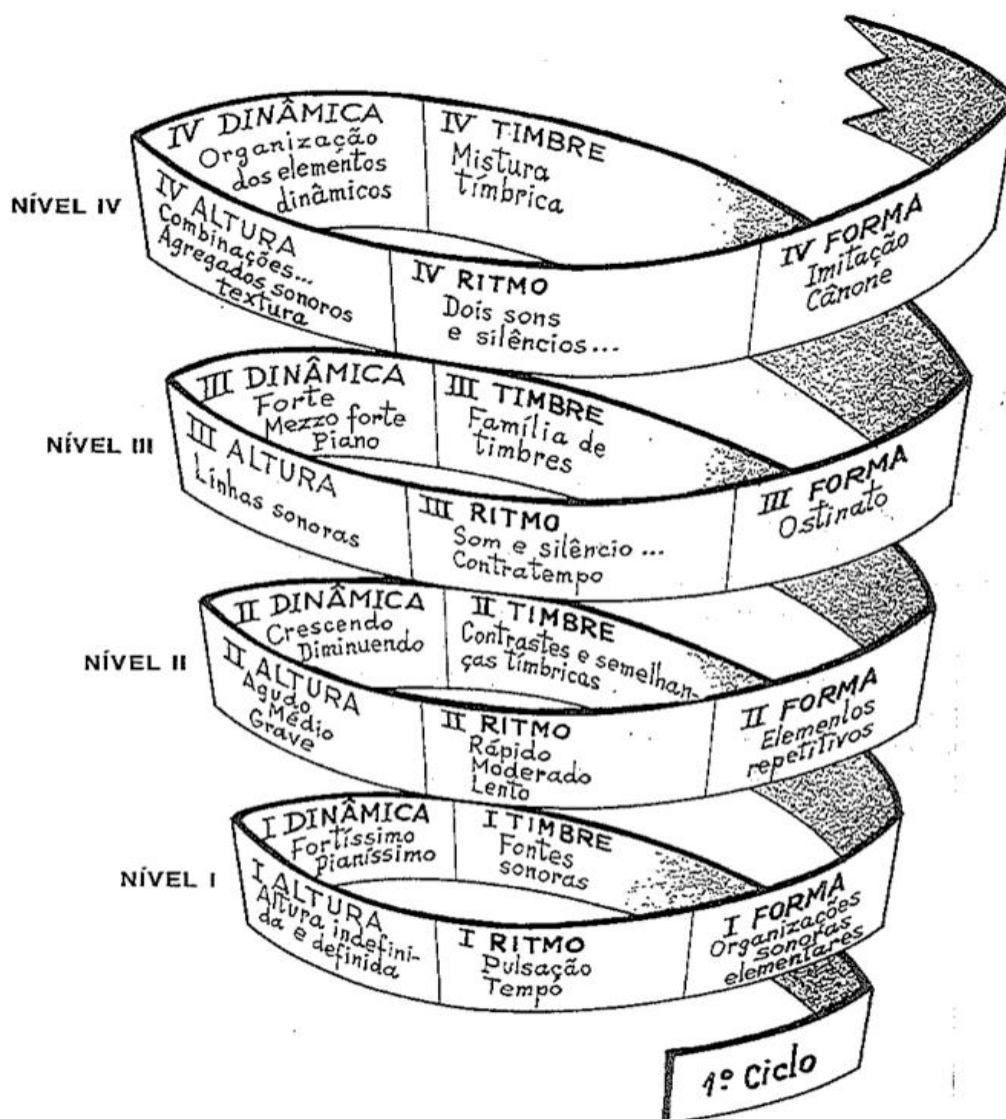


Figura 26 - Espiral de conceitos adaptada de *Manhattanville Music Curriculum Project (MMCP)*

A avaliação não sendo um ato isolado, obedeceu aos parâmetros previamente estabelecidos, tendo como objetivo a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem no pressuposto da progressão dos discentes e foi realizada nos momentos a ela destinados. Foi um processo baseado na observação sistemática do aluno, através da utilização de instrumentos de registo individualizados, como fichas, grelhas, trabalhos e testes.

Apresentamos seguidamente e, de entre outras realizadas e implementadas em contexto letivo, uma planificação elaborada para a turma do 6º ano intervencionada, bem como os anexos da mesma, lecionada no dia 23 de abril.

2º Ciclo 6º ano - Planificação da aula do dia 23/04/2015 às 11:50

Metas de aprendizagem	Conteúdos	Competências	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação		
					Tipos de Avaliação	Instrumentos de avaliação	Parâmetros de Observação
Conhecer a escala diatónica de Ré menor (natural e harmónica).	Símbolos convencionais de leitura e escrita musical	Identificar e utilizar símbolos convencionais de leitura e escrita musical.	Perceção e contextualização da escala diatónica de Ré menor; Cantar a escala natural de Ré menor (serve de aquecimento vocal); Execução na Flauta: escala natural de Ré menor; Cantar a escala harmónica de Ré menor (serve de aquecimento vocal); Execução na Flauta escala harmónica de Ré menor;	Livro 100% Música - 6º ano	- Diagnóstica - Observação direta (das tarefas que estão a concretizar) - Contínua - Auto e heteroavaliação	- Grelha de registo - Observação dos trabalhos individuais/grupos - Exercícios práticos	Nível Afetivo - Participação ativa nas atividades propostas; - Participação nos trabalhos de grupo; - Capacidade de comunicação e cooperação; - Respeito e cumprimento das regras da disciplina; - Assiduidade e pontualidade; - Material didático necessário para as aulas; - Responsabilidade e autonomia.
Manter a pulsação. Cantar o peça “The Medallion calls”	Altura: Escala de Ré menor Ritmo: Anacruse e sincopa Melodias e canções	Reproduzir com a voz agregados sonoros, melodias/canções	1º Leitura do ritmo da canção com vocábulos (tá, ta i, ti, tá a, tiritiri) 2º Leitura da melodia com as notas 3º Cantar a canção com o nome das notas (serve de aquecimento vocal)	Quadro pautado			
Nível de execução na flauta doce da peça: “The Medallion calls”	Flauta doce	Identificar / Utilizar na flauta doce	Execução da Peça “The Medallion calls” na flauta doce; 1º Exemplificação da dedilhação na flauta através	Flauta doce soprano			
				Computador			Nível Cognitivo - Capacidade auditiva da expressão; - Capacidade de interpretação vocal

			de curtas frases. 2º Repetição dedilhada da mesma frase (pelos alunos). 3º Verificação pelo docente do domínio da frase pelos alunos, seguindo-se por estes tocar a melodia completa. 3º Executar a peça com o instrumental (Karaoke nº22)				e instrumental; - Aplicação de diferentes técnicas de produção sonora a nível vocal e instrumental; - Capacidade de adquirir, compreender e aplicar conceitos da música: timbre, ritmo, altura. Nível Psicomotor - Capacidade de manuseamento de instrumentos musicais; - Capacidade de acompanhar canções com gestos e percussão corporal
--	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Apresentamos, imediatamente, o desenvolvimento da aula em questão, bem como os anexos da planificação referida, com exceção da partitura completa da peça trabalhada, a qual consta no final, nos Anexos do presente trabalho, bem como uma outra planificação seleccionada (anexo 10), apesar das constantes em DVD apenso ao relatório de estágio.

Escola: B+S Bispo D. Manuel Ferreira Cabral	Turma: 6.º2	Data: 23.04.2015
Sumário: 1- Escala diatónica menor. 2- Peça musical “The Medallion Calls” de Klaus Baldet.	Horário: 11:50 às 13:20	Duração: 90 Minutos
<p>Plano de aula</p> <p>Conceito / Tema: Altura</p> <p>Atividade: «The medallion calls»</p> <p>Conteúdos: Escala diatónica menor. Escala diatónica de Ré menor.</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer uma escala diatónica menor. • Conhecer e identificar a escala diatónica de Ré menor na pauta. • Executar a peça musical «The Medallion Calls» (partitura completa - anexo 9). <p>Atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e explicação da escala diatónica menor. • Apresentação e explicação da escala diatónica de Ré menor, na sua forma natural e harmónica. • Audição da peça musical «The medallion calls». • Leitura rítmica. • Estudo da peça em flauta com a versão guia. • Execução integral da peça com a versão instrumental. <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação do domínio da compreensão e aquisição de conhecimentos. • Observação do domínio da prática instrumental. • Avaliação instrumental. • Observação do domínio comportamental / atitudinal. <p>TPC: Caderno de atividades – p. 21, exercício G.</p> <p>Desenvolvimento da aula</p> <p>A aula teve início às 11h50 na sala de música.</p> <p>Os alunos entraram, sentaram-se e colocaram o material de música em cima das suas mesas. Foi solicitado para abrirem o livro <i>100% Música</i>, na página nº 47. Revisámos o tema</p>		

“Can’t help falling in love” mantendo a pulsação, cantando o nome das notas e a sua duração. Depois com a flauta no queixo os alunos articularam os dedos na flauta e simultaneamente cantaram o nome das notas. Depois foi executada a canção na flauta e no fim com o instrumental.

Após a atividade acima mencionada foi lecionado as escalas menores naturais (lá menor, ré menor e mi menor) que são as relativas menores da escala diatônica de Dó Maior, Fá Maior e Sol Maior. Neste processo foi solicitado a um aluno para vir ao quadro pautado redigir a escala diatônica de Dó Maior, na qual procedi à execução dessa escala no piano. Depois foi lecionado a relativa menor natural de Dó Maior e executada no piano. Deste modo os alunos entenderam que a escala diatônica de Dó Maior soava “alegre” e a escala em Lá menor natural soava “triste”. O mesmo processo foi utilizado para a leção das restantes escalas (ré menor e mi menor).

Execução do tema “The medallion calls”, em ré menor, de Klaus Badelt, inserido no álbum *Pirates of the Caribbean: The Curse of the Black Pearl*, cujo lançamento data de 2003. Foi dito aos alunos quem era Klaus Badelt: um compositor erudito de bandas sonoras para filmes, que já trabalhou com o vencedor do Oscar, Hans Zimmer, em diversas bandas sonoras, sendo o responsável pelas músicas de filmes famosos de Hollywood, como *Piratas da Caraíbas*, *Constantine* e outros.

Seguiu-se, então, no decorrer da aula o trabalho relativo à pulsação que os alunos mantiveram, executando o solfejo de toda a peça musical.

Logo de seguida, com a flauta encostada no queixo cantaram as notas e a sua duração articulando simultaneamente na flauta doce. Após verificar que os alunos estavam a executar corretamente, estes mostraram o nível da sua performance instrumental, executando a peça na flauta doce e mais tarde em simultâneo com o instrumental.

Pelas 13:20 foi dada a aula por terminada.

Reflexão final

Os alunos foram bastante participativos e interessados.

A aula não poderia ter corrido melhor, pois foi possível não só os alunos utilizarem e mostrarem as suas competências artísticas na prática instrumental como e, acima de tudo, usar com grande qualidade o melhor instrumento que todos possuímos, a voz, cantando bem (com afinação) a peça trabalhada.

Anexo 1 da aula do 6º ano de 23/ 04/ 2015



Figura 27 - Escala diatónica natural de ré menor



Figura 28 - Escala diatónica harmónica de ré menor

Anexo 2 da aula do 6º ano de 23/ 04/ 2015

The medallion calls

Forma: INTRODUÇÃO A

CD3 · 8 e 9 P A 23
K · 22

Musical score for 'The medallion calls' by Klaus Baldet. The score is written on a single staff in treble clef with a key signature of two flats (Bb and Eb). It is divided into two sections: 'Adagio' (measures 1-8) and 'Moderato' (measures 9-24). The 'Adagio' section is marked with a 4/4 time signature, and the 'Moderato' section is marked with a 3/4 time signature. The score includes measure numbers 1, 9, 15, and 21. A vertical bar on the left side of the score is labeled 'Intro' and 'A'. The score ends with a double bar line.

Figura 29- Partitura da peça musical «The medallion calls», de Klaus Baldet

Anexo 3 da aula do 6º ano de 23/ 04/ 2015

Grelha com os indicadores de desempenho para cada uma das partes musicais e para o conjunto.

	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Voz	O aluno não consegue cantar a melodia e a letra da canção do início ao fim.	O aluno consegue cantar a melodia e a letra do início ao fim e consegue recuperar quando existem hesitações.	O aluno consegue cantar toda a canção do início ao fim sem se enganar.	O aluno consegue cantar toda a canção do início ao fim realçando aspetos característicos da obra, tais como os ritmos pontuados e a descontração.
Clavas	O aluno não consegue manter a pulsação nem interpretar a linha rítmica do arranjo instrumental, do início ao fim.	O aluno consegue manter a pulsação, do início ao fim, e consegue recuperar quando existem hesitações na parte rítmica.	O aluno consegue executar o arranjo, do início ao fim, mantendo a pulsação.	O aluno executa o arranjo musical, do início ao fim, mantendo a pulsação e realçando aspetos característicos da obra, tais como os ritmos pontuados.
Flauta/Xilofones	O aluno não consegue tocar o acompanhamento da flauta/xilofones do início ao fim.	O aluno consegue tocar do início ao fim, mas revela hesitações no ritmo e nas notas.	O aluno consegue tocar do início ao fim sem hesitações.	O aluno consegue tocar do início ao fim realçando aspetos característicos da obra tais como os ritmos pontuados.
Conjunto	O aluno consegue seguir indicações visuais, começar e acabar ao mesmo tempo, mas não faz pequenos ajustes a partir do que ouve dos colegas.	Integra-se no todo escutando os colegas, p. ex. Consegue integrar o conjunto mesmo depois de se enganar.	Tem noção do efeito global produzido, p. ex. fazendo pequenos ajustes na sua parte para equilibrar e atingir o efeito pretendido.	Reconhece toda a estrutura do arranjo e integra-se com consciência do estilo musical e atenção aos restantes intérpretes.

Em suma, os pontos de maior relevância no desenvolvimento das diversas aulas no 2º CEB, para além dos conceitos/conteúdos planeados para assimilação no 2º e 3º períodos, estiveram presentes atividades de audição e interpretação, constantes nas Orientações Programáticas, bem como foi dada importância à prática vocal, ao movimento corporal, à percussão corporal e à execução de instrumentos musicais, nomeadamente o instrumental *Orff* e à flauta doce. O recurso às tecnologias em todas as aulas por parte do docente foi uma estratégia utilizada para motivar a atenção dos alunos, como consta nas próprias planificações.

4.3. Prática pedagógica 3º CEB

A prática pedagógica no 3º Ciclo do Ensino Básico concretizou-se também durante o segundo e terceiro períodos letivos do ano de 2014-15. O processamento e desenvolvimento seguiu as mesmas regras. O professor cooperante e titular da turma foi o docente Duarte Ferreira, o qual teve um papel fundamental.

Tal como referido inicialmente, o estagiário teve de seguir as diretrizes do PE, bem como a planificação a longo e médio prazo previstas e aprovadas pelo conselho pedagógico, subordinando as suas planificações a estes imperativos.

As aulas tiveram sempre a duração de 90 minutos, isto é, realizando duas semanais e resultando num maior enriquecimento para os alunos e para o estagiário. Não esqueçamos que em virtude da recente legislação relativa ao ensino da música no ensino genérico, esta disciplina fora uma das que tivera a má sorte de lhe ser retirada metade da sua duração, contribuindo dessa forma para o empobrecimento cultural e musical dos alunos e também para o agravamento profissional deste tipo de docentes. No final, tal medida apenas conduz a uma perda para toda a comunidade educativa e uma sociedade.

As aulas foram sempre dinâmicas, com os alunos interessados e motivados, além de disciplinados e sempre com atenção particular à componente técnica e científica.

A avaliação obedeceu a parâmetros previamente estabelecidos, no pressuposto da progressão dos discentes e foi realizada nos momentos a ela destinados tendo em conta não só as aprendizagens adquiridas mas também os processos da sua construção.

Como podemos constatar nas *Orientações Curriculares de Música no 3º CEB* (2001) é proporcionar aos alunos a vivência e a experimentação artística e estética, estando estruturada a aprendizagem musical em três domínios: composição, audição e interpretação, que deverão ser trabalhadas de forma integrada e interligada.

Estas orientações estão organizadas num conjunto de onze módulos, em que no 2º período o módulo escolhido pela instituição foi “Música e Tecnologia” e “Música e Multimédia”.

Pretendeu-se assim, que os alunos elaborassem um projeto que consistia na sonorização de um vídeo fornecido pelo docente titular.

De acordo com o projeto foi pretendido que os alunos criassem/adquirissem sons e os manipulassem para que pudesse ser introduzido de acordo com o vídeo. Os alunos também puderam gravar falas ou outros sons e introduzi-los no vídeo. Foram utilizados os programas *Audacity* e *Movie Maker*.

As tecnologias (apresentação *powerpoint* e projeção com *data show*) estiveram presentes em todas as aulas como recurso, conforme estiveram presentes em todas as aulas como recurso, conforme o Ministério da Educação (ME) determina através das Orientações Programáticas e evidenciam as próprias planificações.

De acordo com as Orientações Curriculares da Música para o 3º CEB

O envolvimento em atividades musicais centradas no canto, em pequenos ou grandes grupos, potenciam não só a oportunidade de apropriação de diferentes vocabulários musicais como também, são um meio, individual e coletivamente considerado, de fomentar e experienciar diferentes obras da literatura musical.

A aprendizagem e a utilização de diferentes tipos de instrumentos musicais (tradicionais, eletrónicos, inventados) são primordiais no desenvolvimento da literacia musical quer na sua vertente prática e lúdica, quer na descoberta e apropriação de diferentes tipos de elementos e conceitos musicais e outros existentes nas diferentes culturas musicais”. (ME, 2001: p.11).

No 3º período o módulo escolhido pela instituição foi o módulo “Pop Rock” em que cada turma escolheu uma música para ser trabalhada ao longo do período. Deste modo, foi dada maior importância ao desenvolvimento de competências de práticas vocais e instrumentais.

Assim e neste enquadramento, iremos passar a apresentar e referenciar as aulas e atividades realizadas no estágio, neste 3º ciclo, cujo objetivo foi desde logo, contribuir para o desenvolvimento da literacia musical e da prática artística, promovendo a prática instrumental, tendo em atenção a diversidade de instrumentos que podem ser utilizados.

A aula que selecionámos, de que apresentamos a planificação (e outras que a antecederam e outras que se seguiram) está integrada no módulo referido. As aulas foram sempre dinâmicas, com os alunos motivados e disciplinados, dando-se particular atenção à componente técnica e científica. As metodologias foram as já referidas e adotadas. No final da aula procedeu-se à realização do resumo/reflexão, com a finalidade de avaliar e refletir no processo de ensino/ aprendizagem.

À semelhança do realizado nos outros ciclos, apresentamos a planificação e a reflexão da aula o 7º ano do 3º ciclo, bem como os anexos da planificação referida.

3º Ciclo 7º ano - Planificação da aula do dia 21/04/2015 às 15:05

Metas de aprendizagem	Conteúdos	Competências	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação		
					Tipos de Avaliação	Instrumentos de avaliação	Parâmetros de Observação
<p>Execução integral da peça em simultâneo com os instrumentos.</p> <p>Realização da prática vocal e instrumental a 2 vozes.</p> <p>Conciliar a parte vocal com a instrumental.</p> <p>Experimentar, executar e interpretar música com instrumentos acústicos e eletrónicos</p> <p>Interpretar peças musicais num determinado</p>	<p>Conceitos, códigos e convenções, Estilos musicais, formas e estruturas</p>	<p>Experiência e interpretação música de diferentes estilos utilizando a voz e instrumentos acústicos e eletrónicos.</p> <p>Utilização diferentes códigos e convenções existentes num determinado estilo.</p>	<p>Interpretação vocal e instrumental da peça musical «Impossible».</p> <p>Leitura rítmica.</p> <p>Execução integral da peça em simultâneo com os instrumentos.</p>	<p>Fontes sonoras - instrumentos musicais (Guitarras acústicas, Guitarra elétrica, bateria, sintetizador), incluindo a voz.</p> <p>Partitura com o arranjo da música “Impossible” de James Arthur.</p> <p>Microfone</p> <p>Amplificador</p>	<p>- Diagnóstica</p> <p>- Observação direta (das tarefas que estão a concretizar)</p> <p>- Contínua</p> <p>- Auto e heteroavaliação</p>	<p>- Grelha de registo</p> <p>- Observação dos trabalhos individuais/grupos</p> <p>- Exercícios práticos</p>	<p>Nível Afetivo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação ativa nas atividades propostas; - Participação nos trabalhos de grupo; - Capacidade de comunicação e cooperação; - Respeito e cumprimento das regras da disciplina; - Assiduidade e pontualidade; - Material didático necessário para as aulas; - Responsabilidade e autonomia. <p>Nível Cognitivo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacidade auditiva da expressão; - Capacidade de interpretação vocal e instrumental; - Aplicação de diferentes técnicas

estilo.							de produção sonora a nível vocal e instrumental; - Capacidade de adquirir, compreender e aplicar conceitos da música: timbre, ritmo, altura.
Manipulação do vocabulário							
Conhecer e utilizar diferentes códigos e convenções existentes							Nível Psicomotor - Capacidade de manuseamento de instrumentos musicais; - Capacidade de acompanhar canções com gestos e percussão corporal

Apresentamos, seguidamente, o desenvolvimento da aula em questão, bem como os anexos da planificação referida.

Escola: B+S Bispo D. Manuel Ferreira Cabral	Turma: 7.º1	Data: 21.04.2015
Sumário: 1- Continuação do trabalho musical em banda pop-rock, com o tema "Impossible". 2- Revisão da matéria sobre a construção de escalas e acordes, maiores e menores.	Horário: 15:05 às 16:35	Duração: 90 Minutos
<p>Plano de aula</p> <p>Tema do módulo: Pop e Rock</p> <p>Atividade: «Impossible»</p> <p>Conteúdos: Conceitos, códigos e convenções, Estilos musicais, formas e estruturas</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização da prática vocal e instrumental a 2 vozes. • Experimentar, executar e interpretar música com instrumentos acústicos e eletrónicos. • Conhecer e utilizar diferentes códigos e convenções existentes • Conciliar a parte vocal com a instrumental. • Construção de acordes maiores e menores. <p>Atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretação vocal e instrumental da peça musical «Impossible». • Leitura rítmica. • Execução integral da peça em simultâneo com os instrumentos. <p>Recursos:</p> <p>Fontes sonoras - instrumentos musicais (Guitarras acústicas, Guitarra elétrica, bateria, sintetizador), incluindo a voz.</p> <p>Partitura com o arranjo da música “Impossible” de James Arthur.</p> <p>Microfone</p> <p>Amplificador</p> <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação do domínio da compreensão e aquisição de conhecimentos. • Observação do domínio da prática instrumental. • Avaliação instrumental. • Observação do domínio comportamental / atitudinal. 		

Desenvolvimento da aula

A aula teve início às 15h05 na sala de música.

Procedeu-se ao aquecimento vocal com os seguintes exercícios:

- exercícios respiratórios;
- de descontração;
- de boas práticas de postura;

Continuação do trabalho musical em banda pop-rock, com o tema "Impossible" na qual foi trabalhado a parte vocal/coral desta música, sendo que mais tarde juntou-se com a parte instrumental.

Mais tarde, realizou-se a revisão sobre a construção de escalas e acordes, maiores e menores. Foi questionado aos alunos o que era ou entendiam ser um acorde. Os mesmos, responderam que um acorde é conjunto de três ou mais notas tocadas em simultâneo.

O professor estagiário solicitou alunos voluntários para que no quadro preto redigissem as seguintes escalas:

- Escala diatónica maior de Dó e escala diatónica menor natural de Dó.
- Escala diatónica Maior de Sol e escala diatónica menor natural de Sol.

Realizou-se também a construção de acordes maiores no estado fundamental, utilizando a escala diatónica de Dó Maior.

Pelas 16:35 foi dada a aula por terminada.

Reflexão final

Em conjunto com o professor cooperante concluiu-se ter a aula decorrido conforme a planificação proposta. Os alunos foram bastante participativos e interessados correspondendo às atividades e estratégias propostas.

Nota: o arranjo da partitura intitulada “Impossible” encontra-se no anexo nº 11.

4.4. Avaliação

Para Sarranova (2002: p. 37), a avaliação no contexto escolar pressupõe a implicação de todos os agentes e permite o estabelecimento de parâmetros comparativos ao longo do tempo, satisfazendo o dever social da escola de prestar contas à sociedade, às famílias implicadas no processo educativo, com as quais poderá estabelecer um diálogo, partindo dos resultados obtidos.

No caso dos alunos, segundo Arends (1995: p. 229), «a informação acerca dos mesmos pode ser recolhida através de uma série de maneiras informais, tais como observações e trocas verbais». De acordo com o mesmo autor, pode também «ser recolhida de um modo formal, tal como trabalhos de casa, testes e relatórios escritos». Estas situações encontram-se na base de diferentes modalidades da avaliação correspondentes à avaliação diagnóstica, formativa/formadora e sumativa.

Pelo facto de a tradição e os usos da avaliação serem muito mais de natureza sumativa, concordamos com Pacheco (2001: p.134) quando defende que é «a avaliação formativa que se deve privilegiar num sentido de uma intervenção orientada para a melhoria de qualidade de ensino». Assim, a avaliação surge como algo que ultrapassa o ato de classificar (ou pelo menos, não se limita exclusivamente à mesma), tornando-se num momento privilegiado de diálogo e trocas de saber, procurando «desenvolver uma compreensão dos sucessos e fracassos dos alunos de modo a permitir sugerir e sustentar estratégias que os ajudem a superar as suas dificuldades» (Saraiva, 1999: p.142).

De acordo com Altet (2000: p.175), «se a avaliação formativa fornece ao aluno informações úteis sobre e para as suas aprendizagens, ela também fornece ao professor indicações sobre os seus próprios procedimentos». Neste sentido, e de acordo com a mesma autora, a avaliação formativa informa e identifica para regular, ajustar e adaptar. A sua principal finalidade é a regulação dos processos de ensino-aprendizagem. A sua função é o ajustamento da intervenção pedagógica às características de cada aluno. Nestas circunstâncias, o professor obtém indícios para aprofundar as causas dos resultados obtidos e tomar as decisões adequadas para introduzir estratégias apropriadas no sentido de refletir e melhorar a sua prática.

O domínio das atitudes e valores e o domínio cognitivo expressam-se através da aquisição de competências específicas e de conteúdos.

No domínio psicomotor a avaliação foi concretizada através da prática vocal e instrumental, tocar um instrumento, cantar e movimentar o corpo ao som produzido ou escutado.

No domínio da aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências, a avaliação realizou-se através dos critérios da interpretação, da comunicação, da compreensão e da perceção sonora.

Tal como referenciámos anteriormente, a avaliação obedeceu aos parâmetros previamente estabelecidos, teve como objetivo a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem no pressuposto da progressão dos discentes e foi realizada nos momentos a ela destinados., tendo todo o processo sido baseado na observação sistemática do aluno, através da utilização de instrumentos de registo individualizados, como fichas, grelhas, trabalhos e testes, enquadrados nos diferentes ciclos do EB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização e concretização da Prática Pedagógica proporcionou ao estagiário o contacto com a realidade escolar e a possibilidade de pôr em execução alguns conteúdos adquiridos durante a sua formação académica, conjugando a teoria com a prática.

Foi importante a preparação e planificação das aulas, enquanto processo conducente ao sucesso das práticas educativas do docente, o que poderá também ser entendido como período de adaptação e de adequação das atividades e dos materiais às turmas, aos alunos e aos distintos contextos. Pode afirmar-se que toda a Prática Pedagógica realizada nos três ciclos do Ensino Básico, foi efetuada com sucesso, destacando o facto de todos os alunos demonstrarem motivação e interesse, o que também contribuiu para que os objetivos propostos tivessem sido atingidos.

No que concerne à prática pedagógica propriamente dita, no 1º ciclo foi concretizada com diversas turmas bem preparadas e disciplinadas, que participaram e interagiram de forma muito positiva nas atividades propostas em cada aula, o que proporcionou aos intervenientes a concretização de vivências e a aquisição de competências específicas.

No 2º ciclo foi realizada a PP com duas turmas (uma de 5º e outra de 6º ano de escolaridade) existindo nestas, alguns alunos com algumas dificuldades ao nível do desempenho artístico. No entanto, com o decorrer das aulas verificaram-se melhorias significativas por parte dos mesmos.

Relativamente ao 3º ciclo, as aulas incidiram sobre os módulos “Música e Tecnologias” no 2º período do ano letivo e “Bandas Rock”, no 3º período do mesmo ano letivo de 2014-15. O estagiário trabalhou com duas turmas de 7º ano, não existindo na escola turmas de 8º e 9º anos. O facto de ambas as turmas serem pequenas proporcionou maior partilha e um ambiente calmo de estudo e de aprendizagem. Os trabalhos e as atividades musicais foram realizadas em grupos, o que permitiu o espírito de entreajuda, a comunicação intra e intergrupala e a construção das suas aprendizagens através de descobertas e experiências.

No decurso do estudo de investigação-ação, foram utilizadas estratégias/metodologias flexíveis, inovadoras e motivadoras, para averiguar da

importância da prática do canto coral no ensino básico, no sentido de comprovar que esta investigação proporcionou situações de aprendizagens e saberes dos alunos, respeitando o seu ritmo de aprendizagem, contribuindo para a sua realização pessoal e comunitária.

Não podemos encerrar e as considerações finais deste trabalho sem deixarmos, também, uma palavra sobre o que foi e qual o resultado que se pode retirar das conclusões do estudo sobre *«Importância da Prática Coral no Ensino Básico»*.

Das várias hipóteses apresentadas, destacaram-se 4 que obtiveram maior nível percentual: em 1º lugar integrar num coro misto; em 2º participar em espetáculos/concertos; em 3º aprender técnicas de colocação de voz; e em 4º cantar em conjunto.

A maior parte dos alunos concordam com a importância da prática do Canto Coral no Ensino Básico, estando sensibilizados e interessados na aprendizagem/aperfeiçoamento dos aspetos técnicos e artísticos também lecionado e praticados nas aulas de música, tal já referido no ponto 4.

Quanto ao questionário aplicado aos 40 docentes de Educação Musical na RAM, concluiu-se existir uma média superior a 80% de respondentes que concordaram com todas as questões formuladas no questionário, ao qual responderam.

Ao finalizar o Mestrado no Ensino da Educação Musical do Ensino Básico a realização da prática pedagógica foi uma experiência muito enriquecedora para o encerrar de uma etapa e o início de outra mas já numa componente mais profissional. Este estágio possibilitou a aplicação de aprendizagens teórica-prática e investigativa transpostas para o contexto real de trabalho de um qualquer docente, assim como permitiu o aprofundamento de alguns conhecimentos e competências adquiridas ao longo do referido Curso e também em formações que o mestrando tem realizado, sempre no sentido de se munir de melhores meios para ilustrar as suas práticas futuras.

A Prática Pedagógica permitiu, então, adquirir e aplicar conhecimentos extremamente essenciais, desenvolver estratégias variadas e acedendo a novas técnicas de abordar a disciplina com o objetivo de atender a aprendizagens significativas.

BIBLIOGRAFIA, WEBGRAFIA E LEGISLAÇÃO

- ADÃO, Sofia Alexandra Silva (2012). *Relatório de Prática Pedagógica de Ensino de Educação Musical no Ensino Básico*. Coimbra: ESEC.
- AFONSO, N. (2005). *Investigação naturalista em Educação. Um guia prático e crítico*. Porto: Edições ASA.
- AGUIRRE DE MENA, Olga & MENA GONZÁLEZ, Ana de (1992). *Education Musical: Manual para el Profesorado*. Málaga: Ediciones Aljibe.
- AMATO, F. R. (2007). O canto coral como prática sociocultural e educativo-musical. *Opus* (v.13, n.1, pp.75-96), Jun. Goiânia.
- ARAÚJO, José Manuel da Silva (2012). *Canto e Emoção - indicadores emocionais não verbais na execução do discurso musical cantado*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- BEHLAU, M. S. & REHDER, M. I. (1997). *Higiene vocal para o canto coral*. Rio de Janeiro: Revinter.
- BEYER, Esther (org.) (1999). *Ideias em educação musical*. Porto Alegre: Mediação.
- BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora.
- BRANDVIK, Paul. Choral Tone (1993). *Up front! Becoming the complete choral conductor*. In: EBB, Guy B. (ed.). Boston: E. C. Schirmer, pp. 147-186.
- CARDOSO, F. (2007). *Papel da motivação na aprendizagem de um instrumento*. *Revista de Educação Musical da APEM*, nº 127, pp. 11-15.
- CARREÑO, A. M. P. (2010) *La voz como instrumento musical. Cuidado y mantenimiento*. ISSN 1988-6047, nº 36, pp. 1-8.
- CARVAS, Maria do Amparo (2014). *Da música na educação*. In: José Dantas Lima Pereira; Manuel Francisco Vieites & Marcelino de Sousa Lopes (Coord.) *As Artes na Educação*. Chaves: Intervenção-Associação para a promoção e divulgação cultural, pp. 177-187.

- COELHO, Helena Wöhl. (1994). *Técnica Vocal para Coros*. São Leopoldo: Editora Sinodal.
- DE MASI, D. (2003). *Criatividade e grupos criativos*. Tradução de Lea Manzi e Yadyr Figueiredo. Rio de Janeiro: Sextante.
- Enciclopédia da Música de Portugal no Século XX* (2010). S. Castelo-Branco (dir.). Lisboa: Círculo de Leitores.
- FROEHLICH, Hildegard C. (2007). *Sociology for Music Teachers – Perspectives for Practice*. New Jersey: Pearson Education.
- GIGA, Idalete E. Garcia (2008). *Efeitos da Pedagogia Musical Ward no Desenvolvimento musical e Desempenho Vocal de Crianças do 1º ciclo do Ensino Básico*. *Revista de Educação Musical da APEM*, nº 130, pp. 29-39.
- GODINHO, José Carlos (2001). *Tocar-na-Assistência e Ouvir-na- Assistência: Os efeitos do contexto na representação mental da música*. In *Revista Música nº3, Psicologia e Educação*. Porto: CIPEM
- GORDON, Edwin (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical para Recém- Nascidos e Crianças em idade Pré-Escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- GROUT, Donald J. & Palisca, Claude V. (1988). *História de la música ocidental*. Lisboa: Gradiva.
- HEFFERNAN, Charles W. (1982). *Choral music: technique and artistry*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall.
- HILL, M. M., & Hill, A. (2005). *A Investigação por questionário*. Lisboa. Edições Sílabo.
- JAEGER, Werner. (2001). *Paidéia: a formação do Homem Grego*. São Paulo: Martins Fontes.
- JESUS, S. N. (1996). *A Motivação para a Profissão Docente*. Aveiro: Estante Editora.
- LOPES-GRAÇA, Fernando. (1973). *A Música Portuguesa e os seus problemas*. Lisboa: Edições Cosmos.
- Ministério da Educação (1991). *Programa de Educação Musical – 2º Ciclo Ensino Básico – Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem*. Vol.II. Lisboa:

Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Ministério da Educação (2001). *Orientações Curriculares de Música do 3º Ciclo do Ensino Básico*. Mem Martins: Departamento de Educação Básica.

Ministério da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1º Ciclo – Expressão e Educação Musical*. 4ª Ed. Mem Martins: Departamento de Educação Básica.

MARVIN, Jameson (2001). *O canto coral afinado. Tradução de Edson Carvalho. Canto Coral*. Brasília: Publicação Oficial da Associação Brasileira de Regentes de Coros, pp. 26-30.

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JR., Adriano José; BLECHER Shelly. (2004). *Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua Monografia, Artigo e Projeto de Ação*. São Paulo. Editora Phorte.

MAXIMIANO, A. (2004). *Introdução à administração*, 6ª ed. São Paulo: Atlas.

MICHELS, Ulrich. (2003). *Atlas de música*. 1ª ed. Lisboa: Gradiva.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. e FORMOSINHO, J. (2011). Pedagogia-em-participação: a perspetiva da associação da criança. In J. Oliveira-Formosinho (Org.). *O espaço e o tempo na pedagogia-em-participação* (pp. 97-117). Porto: Porto Editora.

PEREIRA, A. L. (2009). A voz cantada infantil: pedagogia e didática. *Revista de Educação Musical da APEM*, nº 132, pp. 33-45.

PFAUSTCH, Lloyd (1973). *The choral conductor and the rehearsal*. IN: DECKER, Harold & Herford, Julius. *Choral conducting: a symposium*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, pp. 7-68.

SALAZAR, Adolfo (1989). *La música en la sociedad europea: I. Desde los primeros tiempos cristianos*. Madrid: Alianza Música.

SALGADO, A. (2007). A expressividade na face e na voz do cantor e sua importância na comunicação do conteúdo emotivo de uma performance musical. Universidade de Aveiro.

- SILVA, Fernando Augusto da, Pe. e MENESES, Carlos de Azevedo de, (1978). *1863-1949 Elucidário madeirense*. - 4ª ed. - Funchal : Secretaria Regional da Educação e Cultura.
- SOUSA, João J. Abreu,. (1999). *História da Freguesia de São Pedro*. Funchal : Junta de Freguesia de São Pedro.
- SWAN, Howard. *The development of a choral instrument*.(1973). In: DECKER, Harold & Herford, Julius. *Choral conducting: a symposium*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall. pp. 69-111.
- SWANWICK, K. (1988). *Music, Mind and Education*. London: Routledge.
- SWANWICK, K. (1979). *A basis for music education*. London and New York: Routledge.
- SWANWICK, K. (2003). *Ensinando musica musicalmente*. São Paulo: Moderna.
- SWANWICK, K. (2006). *Música, pensamiento y educación*, 3.ª ed.. Madrid: Ediciones Morata.
- TUCKMAN, B. W. (2005). *Manual de investigação em educação*, 3.ª ed.. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- VASCONCELLOS, C. d. (2006). *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*, 15ª ed.. São Paulo: Libertad.
- VASCONCELOS, António Ângelo (2006). *Ensino da Música: 1º ciclo do ensino básico – orientações programáticas*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- VASCONCELOS, A. A. (2007). *A música no 1.º Ciclo de Ensino Básico: o estado, a sociedade, a escola e a criança*. *Revista de Educação Musical da APEM*, nº 128-129, pp. 5-15.
- WELCH, G. F. (2012). *Musical creativity, biography, genre, and learning*. In D. J. Hargreaves, D. E. Miell e R. A. MacDonald (Edits.). *Musical Imaginations - Multidisciplinary perspectives on creativity, performance, and perception*, pp. 385-398.

- WELCH, G. F. (2008). *Singing as communication*. In D. J. Hargreaves, R. MacDonald e D. Miell (Edits.). *Musical communication* Orford: Oxford University Press, pp. 239-259.
- WELCH, G. F. (2004). *Investigar o desenvolvimento da voz e do canto ao longo da vida*. *Revista Música, Psicologia e Educação*, nº 5, pp. 5-20.
- WUYTACK, J. e Palheiros, G. B. (2013). *Pedagogia musical* (vol. 1). Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical.
- ZABALZA, M. A (1994). *Diários de aula: Contributos para o estudo dos dilemas práticos dos professores*. Porto: Porto Editora

WEBGRAFIA

- BEHLAU, M. (2009). *Respostas para perguntas frequentes na área de voz* [em linha]. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Disponível em: <http://www.hcrp.fmrp.usp.br/upload%5CFAQs%20em%Voz%202009.pdf>
- FERNANDES, D. (1991). *Notas sobre os paradigmas de investigação em educação*. Noesis (18), 64-66. - Retirado em Junho 14, 2015 de pt. <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi2/Fernandes.pdf>
- LIMA, Lilá Rosa, (2008). *O modelo e suas dicas de saúde: NATIEx-Núcleo de Atendimento à Terceira Idade do Exército/ organizadores, Julio César Rigo, Mirian Gehres Trapp, Porto Alegre: EDIPUCRS. – Retirado em Junho 7, 2015 de pt.*
<https://books.google.pt/books?id=o1884sCSFWEC&pg=PA72&dq=canto+coral&hl=pt-PT&sa=X&ei=4n50VfOUHM3Y7Aap9oJI&ved=0CEEQ6AEwBw#v=onepage&q=canto%20coral&f=false>
- PALHEIROS, Graça. B. (2009). *Conjunto.in Meloteca: Citações e dicas pedagógicas no Ensino da Música nas AEC- Recursos de apoio aos cursos de Meloteca : Recolha de António José Ferreira. Retirado em Maio 16, 2015 de pt.*
<http://www.meloteca.com/cursos/aec-musica-abc-dicas-pedagogicas.pdf>
- Ministério de Educação. Departamento da Educação Básica. *Orientações Curriculares – 3º Ciclo de Música*. Retirado em Maio 11, 2015 de pt.
<http://santiagomaior.drealentejo.pt/site/programas/ocem3c>
- MIYARA, F. (1999). *La voz humana* [em linha]. Disponível em: <http://www.fceia.unr.edu.ar/prodivoz/fonatorio.pdf>
- VIEIRA, M. N. (2004). Uma introdução à acústica da voz cantada [em linha]. In I Seminário Música Ciência Tecnologia: Acústica Musical. São Paulo, pp. 70-79. Disponível em: http://gsd.ime.usp.br/acmus/publi/textos/05_vieira.pdf
- RELVAS, M. (2009). *O lugar da música no ensino básico: música para todos* [em linha]. In Congresso do 1º ciclo de Pequeninno se trilha o caminho. Porto: Editora Galivro, Dez. 2009. Disponível em: <http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/799/1/O520lugar520da%20M5C35BAsica&20no520Ensino520B5C35A1sico.pdf>

- VASCONCELOS, António A. (2009). *Vocal (Prática)* in Meloteca: Citações e dicas pedagógicas no Ensino da Música nas AEC- Recursos de apoio aos cursos de Meloteca : Recolha de António José Ferreira. Retirado em Maio 15, 2015 de pt.
<http://www.meloteca.com/cursos/aec-musica-abc-dicas-pedagogicas.pdf>

LEGISLAÇÃO

Leis

Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro

Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto

Lei n.º 49/2005, de 31 de agosto

Lei n.º 115/97, de 19 de setembro

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro

Lei n.º 9/79, de 19 de março

Decretos-Lei

Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Decreto-Lei n.º 137/2012, 2 de julho

Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro

Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro

Decreto-Lei n.º 553/80, de 21 de novembro

Despachos

Despacho n.º 13981/2012, de 26 de outubro

Despacho n.º 12566/2012, de 26 de setembro

Decretos normativos

Despacho normativo n.º 24/2012, de 26 de outubro

Despacho normativo n.º 24-A/2012, de 6 de dezembro

Despacho Regulamentar

Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro

ANEXOS

Anexo 1 - Questionário aplicado aos alunos

IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA CORAL NO ENSINO BÁSICO. QUESTIONÁRIO

ID DO QUESTIONÁRIO ☐☐☐

Este questionário tem objetivos exclusivamente científicos. Toda a informação que nos der será rigorosamente confidencial, não haverá qualquer identificação sua em nenhuma parte do trabalho. Das suas respostas dependerá parte deste estudo, que sem a sua colaboração não terei possibilidade de cumprir os objetivos da presente investigação. Assim, peço-lhe para responder o melhor que for capaz segundo a sua consciência. Assim, também prestaremos um serviço à sociedade e, em especial, da ilha Madeira.

1. Dados Gerais

IDADE: 7-9 ☐ 10-12 ☐ 13-15 ☐ +15 ☐

GÉNERO: F ☐ M ☐

NACIONALIDADE: Portugal ☐ Outro ☐ _____

CICLOS: 1º Ciclo ☐ 2º Ciclo ☐ 3º Ciclo ☐

2. A importância da prática coral no Ensino Básico

Por favor, responda às perguntas colocadas utilizando a seguinte escala:

Não assine o questionário.

1: Discordo totalmente 2: Discordo 3: Neutro 4: Concordo 5: Concordo totalmente

Na sua opinião:

2.1. Acredita que é importante a realização do Canto Coral no Ensino Básico?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.2. Acredita que é importante o saber cantar?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.3. Acredita que seja importante efetuar o aquecimento vocal?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.4. Acredita que seja importante efetuar exercícios e técnicas vocais?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.5. O fato de saber cantar é, em si mesmo, um elemento de motivação?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.6. É preciso ter postura, articular bem as palavras e estar afinado?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.7. O Canto Coral serve como meio de integração e socialização dos alunos?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.8. O Canto Coral possibilita ações de sensibilização artística, através do corpo e da mente?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.9. A voz é o principal instrumento e deve ser valorizada para o que o contexto final seja o resultado de dedicação e disciplina artística?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.10. Aprender a respirar e emitir corretamente a voz é uma prática para a vida toda?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.11. As mudanças na voz afetam a vida particular, social e profissional, causando dificuldades na comunicação, além de impossibilitar o hábito de cantar?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.12. Acreditas ser importante existir um coro na tua escola?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.13. Inscrevias-te no coro da tua escola para fazer amigos?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.14. Inscrevias-te no coro da tua escola para aprender técnicas de colocação de voz?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.15. Inscrevias-te no coro da tua escola para cantar em conjunto?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.16. Inscrevias-te no coro da tua escola para participar em Espetáculos/Concertos?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.17. Preferias integrar num coro só feminino?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.18. Preferias integrar num coro só masculino?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.19. Preferias integrar num coro misto? (Feminino + Masculino)

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

**Grato, pela disponibilidade e colaboração.
Obrigado!**

**Funchal, 27 de Maio de 2015
Miguel Ângelo Ferreira Gomes**

Anexo 2 - Questionário aplicado aos docentes

IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA CORAL NO ENSINO BÁSICO. QUESTIONÁRIO

ID DO QUESTIONÁRIO

Este questionário tem objetivos exclusivamente científicos. Toda a informação que nos der será rigorosamente confidencial, não haverá qualquer identificação sua em nenhuma parte do trabalho. Das suas respostas dependerá parte deste estudo, que sem a sua colaboração não terei possibilidade de cumprir os objetivos da presente investigação. Assim, peço-lhe para responder o melhor que for capaz segundo a sua consciência. Assim, também prestaremos um serviço à sociedade e, em especial, da ilha Madeira.

1. Dados Gerais

IDADE: 18-20 ☐ 21-30 ☐ 31-40 ☐ 41-50 ☐ + 50 ☐

GÉNERO: F ☐ M ☐

NACIONALIDADE: Portugal ☐ Outro ☐ _____

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: Licenciatura ☐ Bacharelato ☐

12º Ano ☐ Curso Técnico-Profissional ☐ Outro ☐ _____

2. A Importância da Prática Coral no Ensino Básico

Por favor responda às perguntas colocadas utilizando a seguinte escala:

1: Discordo totalmente 2: Discordo 3: Neutro 4: Concordo 5: Concordo totalmente

2.1. Acredita ser importante a realização da prática coral no Ensino Básico?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.2. Acredita ser importante o saber cantar?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.3. Acredita ser importante efetuar o aquecimento vocal?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.4. Acredita ser importante efetuar exercícios e técnicas vocais?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.5. O fato de saber cantar é, em si mesmo, um elemento de motivação?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.6. É preciso ter postura, articular bem as palavras e estar afinado?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.7. O Canto Coral é considerado uma estratégia fundamental para o desenvolvimento das diversas inteligências e das habilidades cognitivas e sociais do estudante?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.8. O Canto Coral serve como meio de integração e socialização dos alunos?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.9. A qualificação em Canto Coral para professores, incluindo aqueles que não possuem formação específica em música, podem desenvolver um trabalho de introdução à prática coral nas escolas?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.10. O canto coral possibilita ações de sensibilização artística através do corpo e da mente?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.11. É necessário aprender a utilizar bem a voz para que se ensine corretamente a prática vocal?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.12. A voz é o principal instrumento e deve ser valorizada para o que o contexto final seja o resultado de dedicação e disciplina artística?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.13. Aprender a respirar e emitir corretamente a voz é uma prática para a vida toda?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.14. A má colocação da voz afetam a vida particular, social e profissional, causando dificuldades na comunicação, além de impossibilitar o hábito de cantar?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.15. No que diz respeito ao uso e aos cuidados básicos com a voz, há uma grande falta de informação, talvez pela precariedade de orientações adequadas e programas de conscientização. Concorda?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

2.16. Acredita ser importante existir um coro na sua escola?

1. ☐ 2. ☐ 3. ☐ 4. ☐ 5. ☐

Outros aspetos que considere relevantes:

—
**Grato pela tua disponibilidade e colaboração.
Obrigado!**

**Funchal, 27 de Maio de 2015
Miguel Ângelo Ferreira Gomes**

Anexo 3 - Cronograma

A calendarização anual das aulas lecionadas a solo pelo estagiário, desde janeiro de 2015 até Abril 2015:

	Ciclo	AULAS DADAS									TOTAL DO MÊS		
JANEIRO	1												
	2												
	3												
FEVEREIRO	1		6									6	
	2												
	3		4									4	
MARÇO	1		6									6	
	2												
	3		12									12	
ABRIL	1		2									2	
	2		14									14	
	3		12									12	
Total do estágio:											56		

Anexo 4 – Planificação a longo e a médio prazo referente ao 5º ano da disciplina de Educação Musical

ESCOLA B+S BISPO D. MANUEL FERREIRA CABRAL – SANTANA
EDUCAÇÃO MUSICAL – 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO
 Ano letivo 2014/2015

Problemas do PEE em resolução	Ambições do PCE	Planificação Anual	<u>5.º ANO T.ª 1,2 e 3</u>
<ul style="list-style-type: none"> • Desmotivação; • Indisciplina; • Insucesso Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o gosto pela cultura da Escola e do meio envolvente; • Incentivar o bom desempenho escolar e profissional; • Promover os valores cívicos da justiça e do respeito. 	Áreas de exploração <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir; • Interpretar; • Compor. 	

Metas Curriculares			Conteúdos	Atividades / Estratégias de intervenção	Recursos	Avaliação
Domínios de referência	Objetivos Gerais	Descritores de desempenho				
<ul style="list-style-type: none"> • Composição • Audição • Interpretação 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e distinguir fontes sonoras pelo seu timbre. • Reconhecer visualmente e auditivamente os instrumentos da sala de aula. • Realizar 	Perceção sonora e musical: Sentir e marcar a pulsação; Reconhecer sons agudos, médios e graves; Identificar e ler movimentos sonoros; Diferenciar timbres: vocais, corporais, instrumentais, da	<ul style="list-style-type: none"> • Timbres do Meio ambiente, vocais, corporais e instrumentais. • Instrumentos de percussão: família das peles, madeiras e metais. • Pulsação • Semínima e pausa da 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar sistematicamente temas e conteúdos abordados no 1º ciclo do ensino básico. - Visualizar imagens e ouvir trechos musicais dos instrumentos da Sala de aula (Instrumentos Orff). - Praticar exercícios de execução vocal; 	<ul style="list-style-type: none"> - Manual da disciplina. - Aula digital. - Quadro pautado e pau de giz. - Aparelhagem de som. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta, na sala de aula, da compreensão dos conteúdos e do grau de consecução dos objetivos. - Avaliação instrumental

<p>prática vocal em grupo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a pulsação na música. • Identificar, representar e executar figuras rítmicas e respetivas pausas. • Ler e reproduzir frases rítmicas. • Identificar compassos. • Distinguir sons e instrumentos de altura definida e indefinida. • Reconhecer auditivamente sons de diferentes alturas. 	<p>natureza, etc.; Identificar diferentes fontes sonoras; Identificar a dinâmica (ff, pp, crescendo e diminuendo) utilizada em diferentes exemplos auditivos; Apropriar-se de diferentes formas e símbolos (convencionais e não convencionais) de notação gráfica do som; Interpretar, vocalmente, obedecendo ao acompanhamento que ouve.</p> <p>Criação e experimentação: Explorar e descobrir diferentes sons/timbres produzidos pelo Homem e pela Natureza; Explorar, utilizar e</p>	<p>semínima</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compasso quaternário • Colcheia • Altura definida e indefinida • Agudo e grave • Pauta musical • Clave • Notas dó (agudo) e lá • Piano, mezzo forte e forte • Elementos repetitivos e contrastantes • Introdução 	<ul style="list-style-type: none"> - Praticar exercícios técnicos de leitura e execução na flauta, assim como em outros instrumentos da sala de aula; - Interpretar temas de Natal. - Ouvir e identificar Fontes Sonoras, - Explicar o fenómeno sonoro. - O Prof. utiliza os Instrumentos que se encontram na sala de aula (Instrumental ORFF, Percussão e Cordofones) para exemplificar como se executam nos mesmos a produção sonora, explicando como se deve tocar nos instrumentos utilizando a técnica correta. - Enquanto os Alunos ouvem e identificam as Fontes Sonoras, o Prof. explica em que contextos Sonoros estas poderão ser utilizadas. - Comparar os Andamentos Musicais ao andamento da rotina diária, e compará-los à nossa Pulsação Cardíaca. - Executar uma Melodia com 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador. - Flauta de bisel e Instrumentos diversificados da sala de aula. - Videoprojector e tela, 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação e avaliação dos diversos parâmetros comportamentais / atitudinais - Avaliação diagnóstica. - Fichas de registos individuais diários resultantes de uma regulação interativa (observação e intervenção em tempo real e em situação). - Registos audiovisuais das apresentações musicais individuais e/ou em grupo. - Testes de avaliação: Teórico-escritos e práticos. - Fichas de auto e heteroavaliação.
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e representar notação musical na pauta. • Identificar a flauta de bisel e suas características. • Executar notas musicais na flauta. • Identificar auditivamente dinâmicas / intensidades musicais. • Identificar e representar graficamente a intensidade dos sons. • Executar peças musicais com dinâmica. • Identificar 	<p>criar diferentes fontes sonoras; Manipular os materiais sonoros para funções comunicacionais e estéticas específicas.</p> <p>Interpretação e comunicação: Expressar através da linguagem aquilo que ouve; Movimentar-se segundo as sensações que a música lhe provoca; Cantar/tocar em grupo, utilizando as técnicas e práticas musicais apropriadas; Refletir e avaliar as interpretações realizadas, utilizando vocabulário apropriado; Preparar e apresentar publicamente pequenas peças musicais e/ou espetáculos musicais.</p>		<p>Instrumental ORFF e Flauta utilizando os andamentos (Lento e Rápido).</p> <p>- Executar no Instrumental ORFF sons Graves, Médios e Agudos.</p>		
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

	<p>auditivamente elementos repetitivos e contrastantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar peças musicais com diferentes organizações / formas musicais. • Identificar a introdução. 	<p>Culturas musicais nos contextos: Reconhecer a música como parte do quotidiano e as diferentes funções que ela desempenha; Relacionar a música com as outras artes e áreas do saber. Selecionar músicas, com determinadas características, para eventos</p>				
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--

Anexo 5 – Planificação a longo e a médio prazo referente ao 6º ano da disciplina de Educação Musical**ESCOLA B+S BISPO D. MANUEL FERREIRA CABRAL – SANTANA****EDUCAÇÃO MUSICAL – 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Ano letivo 2014/2015

Problemas do PEE em resolução	Ambições do PCE	Planificação Anual	6.º ANO T.ª 1, 2 e 3
<ul style="list-style-type: none"> Desmotivação; Indisciplina; Insucesso Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o gosto pela cultura da Escola e do meio envolvente; Incentivar o bom desempenho escolar e profissional; Promover os valores cívicos da justiça e do respeito. 	Áreas de exploração <ul style="list-style-type: none"> Ouvir; Interpretar; Compor. 	

Metas Curriculares			Conteúdos	Atividades / Estratégias de intervenção	Recursos	Avaliação
Domínios de referência	Objetivos Gerais	Descritores de desempenho				
<ul style="list-style-type: none"> Composição; Audição; Interpretação 	Domínio da Compreensão Conceptual: <ul style="list-style-type: none"> - Compreender conceitos da Música – Timbre, Dinâmica, Ritmo, Altura e Forma. - Identificar 	Interpretação e comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Prepara, dirige e avalia peças musicais diferenciadas, atendendo à diversidade de funções e pressupostos. - Ensaia e 	Recordar: <ul style="list-style-type: none"> - Figuras musicais - Notas na pauta e na flauta - Andamentos - Intensidades - Compassos - Família dos instrumentos da Orquestra - Textura fina e densa - Melodia e Harmonia 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração sistemática dos temas e conteúdos explorados no ano transato. - Visualizar e ouvir, imagens e trechos musicais, dos instrumentos constituintes de uma orquestra sinfónica. - Praticar exercícios para execução vocal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manual da disciplina, - Quadro pautado e pau de giz, - Aparelhagem de som, - Computador, - Flauta de 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação diagnóstica. - Fichas de registos individuais diários resultantes de uma regulação interativa (observação e intervenção em tempo real e em situação). - Registos

	<p>conceitos musicais em obras de diferentes géneros, épocas e culturas.</p> <p>- Identificar características da música portuguesa, principalmente da música tradicional madeirense.</p>	<p>apresenta interpretações individuais e em grupo de peças musicais em géneros e formas contrastantes.</p> <p>- Analisa as diferentes interpretações das mesmas ideias, estruturas e peças musicais em estilos e géneros variados.</p>	<p>- Anacruse</p> <p>- Repetição e contraste de seções</p> <p>- Introdução</p> <p>- Forma Binária e Ternária</p> <p>- Escala Diatónica de Dó</p> <p>- Interlúdio e Coda</p> <p>- Canções de Natal</p>	<p>- Praticar exercícios técnicos de leitura e execução na flauta, assim como em outros instrumentos da sala de aula.</p> <p>- Interpretar temas de Natal,</p>	<p>bisel e Instrumentos diversificados da sala de aula,</p> <p>- Videoprojector e tela,</p>	<p>audiovisuais das apresentações musicais individuais e/ou em grupo.</p> <p>- Testes de avaliação: Teórico-escritos e práticos.</p> <p>- Fichas de auto e heteroavaliação.</p>
	<p>Domínio das Competências:</p> <p>- Desenvolver a motricidade na utilização de diferentes técnicas de produção sonora a nível vocal, instrumental e tecnológico.</p> <p>- Desenvolver a memória</p>	<p>Criação e experimentação:</p> <p>- Utiliza diferentes conceitos, códigos e convenções para a criação de pequenas peças e improvisações musicais.</p> <p>- Utiliza diferentes estruturas para</p>	<p>- Compasso Ternário</p> <p>- Ligadura de Prolongação</p> <p>- Ponto de aumentação</p> <p>- Suspensão</p> <p>- Alterações musicais</p> <p>- Intervalo Melódico e Harmónico</p> <p>- Melodias Simultâneas (Cânone)</p> <p>- Acorde</p> <p>- Si bemol e Fá sustenido</p> <p>- Contratempo</p> <p>- Polirritmia e Monorritmia</p>	<p>- Ler frases rítmicas no compasso Ternário.</p> <p>- Executar vocal e instrumentalmente peças com alterações musicais.</p> <p>- Reconhecer, na pauta e auditivamente, a diferença entre intervalo melódico, intervalo harmónico e acorde.</p> <p>- Cantar cânones a três vozes.</p> <p>- Praticar na flauta exercícios com as notas Si bemol e Fá sustentidos.</p> <p>- Sentir corporalmente o contratempo pela aplicação de exercícios com ritmos corporais.</p> <p>- Reconhecer auditivamente a</p>	<p>- Manual da disciplina,</p> <p>- Quadro pautado e pau de giz,</p> <p>- Aparelhagem de som,</p> <p>- Computador,</p> <p>- Flauta de bisel e Instrumentos diversificados da sala de aula,</p> <p>- Videoprojector e tela,</p>	<p>- Fichas de registos individuais diários resultantes de uma regulação interativa (observação e intervenção em tempo real e em situação).</p> <p>- Registos audiovisuais das apresentações musicais individuais e/ou em grupo.</p> <p>- Testes de avaliação: Teórico-escritos e práticos.</p> <p>- Fichas de auto e heteroavaliação.</p>

	auditiva, no que respeita aos diferentes conceitos da Música e sua representação.	desenvolver a composição e a improvisação de acordo com determinados fins.		existência de polirritmia e monorritmia em trechos musicais escolhidos.		
	<p>Domínio das Atitudes e Estética:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a sua expressão musical e a dos outros. - Valorizar o Património Musical Português. - Fruir a Música para além dos seus aspetos técnicos e conceptuais, manifestando preferências musicais. - Desenvolver 	<p>Perceção sonora e musical:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhece padrões, estruturas, efeitos e qualidades dos sons. - Identifica auditivamente, escreve, e transcreve elementos e estruturas musicais. - Identifica auditivamente e descreve diferentes tipos de opções interpretativas. <p>Culturas musicais e</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ataque, corpo e queda do som. - Legato e Staccato - Alteração Tímbrica - Expressividade através de seleção Tímbrica - Sforzando e Tenuto - Síncopa - Escalas Maiores e Menores - Modos Maior e menor - Acordes Maiores e menores - Ritmos Pontuados - Rondó 	<ul style="list-style-type: none"> - Praticar exercícios na flauta com notas em legato, staccato, sforzando e tenuto. - ler ritmos com síncope. - Construir na pauta as escalas Maiores e menores. - Identificar auditivamente e na pauta as várias secções da forma Rondó. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manual da disciplina, - Quadro pautado e pau de giz, - Aparelhagem de som, - Computador, - Flauta de bisel e Instrumentos diversificados da sala de aula, - Videoprojetor e tela, 	<ul style="list-style-type: none"> - Fichas de registos individuais diários resultantes de uma regulação interativa (observação e intervenção em tempo real e em situação). - Registos audiovisuais das apresentações musicais individuais e/ou em grupo. - Testes de avaliação: Teórico-escritos e práticos. - Fichas de auto e heteroavaliação.

	o pensamento criativo, analítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia.	contextos: <ul style="list-style-type: none"> - Identifica e compara estilos e géneros musicais. - Investiga funções e significados da música no contexto das sociedades contemporâneas. - Relaciona a música com as outras artes e áreas do saber. 				
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--



6.º ANO	
Disciplinas	Conteúdos programáticos/ temáticos
Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> – Voleibol; – Ginástica; – Basquetebol; – Atletismo; – Natação; – Futebol; – Condição Física.
Música	<ul style="list-style-type: none"> – Figuras musicais; – Notas na pauta e na flauta; – Andamentos; – Intensidades; – Compassos; – Melodia e Harmonia; – Anacruze; – Repetição e contraste de seções; – Introdução; – Interlúdio e Coda; – Canções de Natal; – Compasso Ternário; – Ligadura de Prolongação; – Ponto de aumentação; – Suspensão; – Alterações musicais;

6.º ANO	
Disciplinas	Conteúdos programáticos/ temáticos
Música	<ul style="list-style-type: none"> – Intervalo Melódico e Harmónico; – Melodias Simultâneas (Cânone); – Acorde; – Si bemol e Fá sustenido; – Contratempo; – Polirritmia e Monorritmia; – Ataque, corpo e queda do som; – Legato e Staccato; – Alteração Tímbrica; – Expressividade através de seleção Tímbrica; – Sforzando e Tenuto; – Síncopa; – Escalas Maiores e Menores; – Modos Maior e menor; – Acordes Maiores e menores; – Ritmos Pontuados; – Rondó.

ANEXO



ESCOLA B+S BISPO D. MANUEL FERREIRA CABRAL

PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA 2014/ 2015

6.º ANO			
Disciplinas	Temática a articular	Conteúdos/ competências essenciais	Calendarização
Educação Visual Educação Tecnológica Educação Musical Educação Física	Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> – Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> . Construir o hábito de escuta do outro, para tomar em conta as suas razões quando justificadas; . Reconhecer a importância da qualidade de expressão plástica para que a comunicação se estabeleça; – A Música como meio de comunicação/ melodias/ forma: <ul style="list-style-type: none"> . Compreende a música como uma linguagem universal; . Desenvolve a prática vocal e instrumental; . Identifica e interpreta músicas em cânone e rondo. – Comunicação gestual: <ul style="list-style-type: none"> . Desenvolver os gestos técnicos nos jogos desportivos Coletivos dentro da equipa e as ações técnicas de arbitragem. 	Outubro Novembro Ao longo do ano letivo
Educação Visual Educação Tecnológica Educação Musical	Natal	<ul style="list-style-type: none"> – Trabalho: <ul style="list-style-type: none"> . Preparar as condições necessárias ao trabalho a realizar; . Executar operações concertadas tendo em vista a obtenção do produto final; . Reduzir o perigo de acidentes. – Material: 	Dezembro



6.º ANO			
Disciplinas	Temática a articular	Conteúdos/ competências essenciais	Calendarização
Educação Visual Educação Tecnológica Educação Musical	Natal	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar as propriedades dos materiais com as suas utilizações; Considerar, na sua utilização, o custo dos materiais. Espaço: Organizar, quanto a funcionalidade e equilíbrio visual, espaços bi e tridimensionais. 	Dezembro
Educação Visual Educação Tecnológica Educação Musical Educação Física	Carnaval	<ul style="list-style-type: none"> Material: <ul style="list-style-type: none"> Aproveitar e reciclar materiais. Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância da qualidade de expressão plástica para que a comunicação se estabeleça. Luz/ Cor: <ul style="list-style-type: none"> Expressar-se livremente através da cor; Compreender o poder expressivo da cor; Considerar a cor na construção do sentido das mensagens. Altura/ Ritmo: <ul style="list-style-type: none"> Relembra as melodias características da época; Desenvolve a prática vocal e instrumental; Divulga as tradições de Carnaval; Enriquece o sentido estético da interpretação musical com utilização do corpo; Altura: <ul style="list-style-type: none"> Desenvolve a sensibilidade auditiva; Educa a atenção e concentração; Aprende a classificar intervalos, acordes, escalas e modos; Adquire o sentido de maior e menor. 	Janeiro Fevereiro
Educação Visual Educação Tecnológica Educação Musical Educação Física	Instrumentos e materiais	<ul style="list-style-type: none"> Materiais: <ul style="list-style-type: none"> Características dos materiais; Técnicas; Compreender a relação entre as características dos materiais e as técnicas para a sua transformação. Instrumentos: <ul style="list-style-type: none"> Classificação dos instrumentos musicais; Identificação dos timbres. Material da sala de aula: <ul style="list-style-type: none"> Identificar o material utilizado e reconhecer a sua utilidade; Preservar o material e respeitar todas as regras de segurança. 	Ao longo do ano letivo



6.º ANO			
Disciplinas	Temática a articular	Conteúdos/ competências essenciais	Calendarização
Educação Visual Educação Tecnológica Educação Musical Educação Física	Higiene e segurança no trabalho	<ul style="list-style-type: none"> – Posicionar corretamente o Corpo na execução de operações técnicas; – Técnicas de utilização dos instrumentos; – Conhecer e aplicar cuidados higiénicos bem como as regras de segurança pessoal e dos companheiros; – Preservação/ segurança dos recursos materiais. 	Ao longo do ano letivo

Anexo 6 – Planificação a longo e a médio prazo referente ao 7º ano da disciplina de Música

ESCOLA B+S BISPO D. MANUEL FERREIRA CABRAL – SANTANA
MÚSICA – 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO
 Ano letivo 2014/2015

Problemas do PEE em resolução		Ambições do PCE	
<ul style="list-style-type: none">Desmotivação;Indisciplina;Insucesso Escolar.		<ul style="list-style-type: none">Desenvolver o gosto pela cultura da Escola e do meio envolvente;Incentivar o bom desempenho escolar e profissional;Promover os valores cívicos da justiça e do respeito.	

Planificação Semestral		7.º ANO T.ª 1,2 e 3	
Áreas de exploração			
<ul style="list-style-type: none">Ouvir;Interpretar;Compor;			

Metas Curriculares			Conteúdos	Atividades / Estratégias de intervenção	Recursos	Avaliação
Domínios de referência	Objetivos Gerais	Descritores de desempenho				
<ul style="list-style-type: none">ComposiçãoAudiçãoInterpretação	Desenvolver e aperfeiçoar a prática vocal e instrumental O envolvimento em atividades musicais centradas no canto, em pequenos ou grandes grupos, potenciam não só a oportunidade de apropriação de diferentes vocabulários musicais como também, são um meio, individual e coletivamente considerado, de fomentar e experienciar	Interpretação e comunicação No âmbito deste organizador, o aluno desenvolve a musicalidade e o controlo técnico artístico através do estudo e da apresentação	-Instrumentos Musicais: cordofones, aerofones, membranofones e idiofones. - Escrita convencional. -Acordes e cifras. -Exercícios e peças	-utiliza diferentes tipos de sons acústicos, electrónicos e electroacústicos para a criação musical interligando com outras áreas. - Desenvolve a acuidade auditiva identificando e	instrumentos musicais (acústicos, electrónicos, convencionais e não convencionais), incluindo a voz;	-Fichas de registos individuais diários resultantes de uma regulação interativa (observação e intervenção

	<p>diferentes obras da literatura musical. A aprendizagem e a utilização de diferentes tipos de instrumentos musicais (tradicionais, eletrónicos, inventados) são primordiais no desenvolvimento da literacia musical quer na sua vertente prática e lúdica, quer na descoberta e apropriação de diferentes tipos de elementos e conceitos musicais e outros existentes nas diferentes culturas musicais.</p> <p>Produz e participa em diferentes tipos de espetáculos musicais, vocais e instrumentais</p> <p>A criação, produção e participação em diferentes tipos de espetáculos musicais é um instrumento poderoso para colocar os diferentes saberes em ação. Neste sentido, potenciar o desenvolvimento das práticas artísticas na sala de aula, na escola e na comunidade constitui-se como um dos aspetos centrais da aprendizagem.</p> <p>Aprofunda a compreensão e a utilização do vocabulário musical e dos princípios composicionais</p> <p>Aprendizagem de como os diferentes elementos sonoros e musicais interagem e se organizam</p>	<p>individual e em grupo de diferentes interpretações. Canta e toca, individual e coletivamente, diferentes tipos de instrumentos musicais, acústicos e electrónicos, utilizando técnicas e práticas musicais apropriadas e contextualizadas. Cria, utiliza e apropria formas diferenciadas de notação musical (convencional e não convencional). Ensaia, apresenta e dirige publicamente peças musicais com princípios estéticos e Comunicacionais diversificados. Explora como diferentes técnicas e tecnologias podem contribuir para a interpretação e a comunicação artístico-musical. Faz gravações áudio e</p>	<p>musicais executados em diversos instrumentos.</p> <p>-Escala maiores e menores.</p> <p>-Análise musical.</p> <p>-Tonalidade maior e menor.</p> <p>-Ritmos simples e pontuados.</p> <p>-Construção de acordes, inversões e Cifras;</p> <p>- Afinação e técnicas de execução dos instrumentos.</p> <p>-Informática Musical.</p> <p>-Acordes Maiores e Menores (Teoria).</p> <p>-Prática Vocal e Instrumental.</p> <p>-Música Tradicional da Madeira.</p> <p>-Estilos Musicais Swing, Pop, Rock, Música Tradicional, Músicas do Mundo.</p>	<p>analisando diferentes peças vocais e instrumentais de culturas diferenciadas bem como notando em partitura canções e arranjos.</p> <p>- Investiga e compara os modos como os compositores constroem e apresentam as suas canções.</p> <p>-Processos de interpretação, composição, improvisação e arranjos utilizando ritmos, melodias.</p> <p>-Músicas/sonoridades - composições musicais de diferentes estilos e culturas que utilizam sons acústicos e electrónicos.</p> <p>-Pontos de partida - vídeos publicitários, bandas sonoras, músicas ambiente.</p> <p>-investiga e compara os</p>	<p>Aparelhagem de amplificação sonora</p> <p>Computador com ligação à internet</p> <p>Videoprojector</p>	<p>em tempo real e em situação).</p> <p>-Registos audiovisuais das apresentações musicais individuais e/ou em grupo.</p>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>na criação de diferentes tipos de obras musicais. Os princípios e técnicas composicionais são instrumentos que ajudam a organização dos sons e das ideias que permitem a coesão e a singularidade de cada obra. A compreensão e a manipulação destes princípios e técnicas possibilitam o entendimento das maneiras como os diferentes compositores os utilizam para a criação artística, bem como as formas pessoais de expressão e comunicação. A exploração, o reconhecimento e a reflexão sobre diferentes mundos sonoros que integram o seu quotidiano real e imaginário, a familiaridade com a multiplicidade de sons, contribui para o desenvolvimento de competências no domínio da perceção e discernimento sonoro e musical bem como apropria a diversidade de formas de utilização do som.</p> <p>Com este objetivo pretende-se que o aluno adquira competências para comunicar e expressar ideias, sentimentos, imagens utilizando a voz e diferentes tipos de instrumentos manipulando diferentes códigos e convenções,</p>	<p>vídeo das interpretações realizadas. Reflete e avalia as interpretações realizadas.</p> <p>Criação e experimentação No âmbito deste organizador, o aluno explora, compõe, arranja, improvisa e experiencia materiais sonoros e musicais com estilos, géneros, formas e tecnologias diferenciadas. Utiliza a audição, imaginação, conceitos e recursos estruturais diversificados para desenvolver o pensamento musical e a prática artística, aumentando progressivamente o nível de aprofundamento, de complexidade e de sofisticação. Explora e apropria</p>	<p>-Formas e Estruturas (Ostinato, Imitação, Formas Binárias e Ternárias). -Análise Melódica e Harmónica. -Criação de Arranjos. -Improvisação. -Software de Escrita Musical e manipulação de Som</p>	<p>modos como os compositores utilizam e manipulam os sons acústicos e electrónicos para a criação de determinados efeitos.</p> <p>-investiga e compara utilizando a Internet, por exemplo, os diferentes contextos em que a música é produzida.</p> <p>-Desenvolve a acuidade auditiva e performativa identificando e analisando diferentes peças musicais de estilos diferenciados passados e presentes.</p> <p>-Investiga e compara os modos como os criadores e intérpretes utilizam e manipulam os conceitos, os códigos e as convenções num determinado estilo.</p> <p>-Cria e interpreta pequenas peças musicais utilizando os princípios da variação.</p>		
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

	<p>desenvolvendo o seu pensamento musical Assim neste ciclo de aprendizagem o aluno deverá ser estimulado para usar o seu conhecimento sobre os diferentes mundos sonoros, para o desenvolvimento dos seus trabalhos composicionais e interpretativos, para comunicar as suas ideias através de sons. Deve desenvolver as suas competências no domínio das diferentes formas de representação gráfica dos sons.</p> <p>Por outro lado, a utilização de uma variedade de instrumentos musicais e de fontes sonoras, incluindo a voz, potencia a compreensão dos diferentes tipos de recursos que o músico e o compositor dispõe para a elaboração das suas obras. possibilitando respostas inovadoras a determinados problemas de carácter técnico, estético e musical.</p> <p>Compreende a música como construção humana, social e cultural e as inter-relações com os diferentes quotidianos e áreas do saber</p> <p>Consoante as diferentes sociedades e culturas, grupos e comunidades, a música adquire usos e papéis diferenciados. Da evocação de determinadas imagens e sentimentos, às formas de expressão</p>	<p>conhecimentos e saberes de diferentes técnicas vocais e instrumentais, de diferentes estéticas e culturas musicais, para a criação sonora e musical, bem como códigos e formas diferenciadas de representação gráfica dos sons.</p> <p>Manipula os materiais para funções comunicacionais e estéticas específicas.</p> <p>Apropria diferentes técnicas de produção e de captação sonora.</p> <p>Utiliza diferentes tipos de software musical, sequencialização MIDI e recursos da Internet. Faz gravações áudio e vídeo do seu trabalho criativo realizado.</p> <p>Percepção sonora e musical</p> <p>No âmbito deste organizador, o aluno</p>				
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--

	<p> pessoal, da utilização para fins políticos e religiosos ao entretenimento. O entendimento destes propósitos serve também identificar e compreender como é que os seus quotidianos são influenciados pelos diferentes tipos de música que ouvem e consomem. Assim, perceber o papel dos músicos na sociedade, os períodos históricos, as localizações geográficas, por exemplo, são aspetos que deverão ser investigados e analisados. Estilos musicais, técnicas e formas utilizadas, as diferentes utilizações que as sociedades e os compositores utilizam os instrumentos são outras componentes importantes a ter em consideração. </p> <p> Por outro lado, a música está intimamente ligada a diferentes artes e outras áreas de conhecimento. Daí a necessidade da compreensão destas relações e das diferentes formas como os criadores as utilizaram, articulando-as com determinados tipos de tecnologias. </p>	<p> ouve, analisa, descreve, compreende e avalia, os diferentes códigos e convenções que constituem o vocabulário musical das diferentes de culturas, através da audição, do movimento e da prática vocal e instrumental. Desenvolve a discriminação e sensibilidade auditiva. Apropria diferentes formas e símbolos (convencionais e não convencionais) de notação gráfica do som. Utiliza terminologia e vocabulário adequado de acordo com as tradições musicais do passado e do presente. Investiga e utiliza fontes sonoras convencionais e não convencionais, eletrónicas e outras, </p>				
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--

	<p>Aprofunda o conhecimento do trabalho de músicos e compositores de Culturas musicais diferenciadas</p> <p>No desenvolvimento da literacia e cultura musical a compreensão do papel desempenhado pelas artes e pelos artistas nas diferentes sociedade e culturas, do passado e do presente, é outro aspeto que se afigura importante para a compreensão das diferentes subjetividades artísticas. Assim, o aluno deve ouvir e refletir sobre um conjunto alargado de obras musicais estudando os contextos onde essas obras são produzidas. Investigando as histórias individuais de diferentes músicos e compositores o aluno vai incorporando as diversas complexidades existentes no mundo artístico-musical. Os artistas contemporâneos de diferentes estilos (erudito, jazz, pop, experimental, <i>world music</i>, etc) devem estar incluídos no âmbito deste trabalho de forma a possibilitar uma compreensão mais aprofundada da diversidade de propósitos, estilos e pressupostos existentes na música que se produz nas sociedades</p>	<p>para compreender, apropriar os conceitos e estruturas que enformam e organizam as obras musicais. Transcreve com tecnologias apropriadas e graus de complexidade diferentes, melodias, ritmos, harmonias. Avalia e compara diversas obras musicais com géneros, estilos e tradições culturais do passado e do presente. Seleciona música com determinadas características para eventos específicos.</p> <p>Culturas musicais nos contextos</p> <p>No âmbito deste organizador, o aluno desenvolve o conhecimento e a compreensão da música como construção social e como cultura.</p>				
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--

	<p>contemporâneas.</p> <p>Desenvolve o pensamento crítico que sustente as opiniões, as criações e interpretações</p> <p>O aluno deve ser encorajado a investigar e a discutir fundamentadamente acerca dos diferentes tipos de música que escutam na sala de aula e no seu quotidiano, através da apropriação de um vocabulário que lhes permita descrever as suas perceções e reações. Assim, a utilização de um vocabulário apropriado permite construir um processo de análise, discussão, e compreensão mais consciente dos vários aspetos que compõem as diferentes culturas musicais e dos princípios comunicacionais e estéticos associados.</p> <p>Aprofunda os conhecimentos de utilização de diferentes tecnologias e software</p> <p>No sentido lato, tecnologia, inclui todos os tipos de meios de comunicação e produtos como os instrumentos acústicos, rádios, televisão, gravação áudio e vídeo, sintetizadores computadores e programas de software. A utilização de diferentes tipos de programas musicais e de multimédia contribuem para que o aluno explore e</p>	<p>Partilha as músicas do seu quotidiano e da sua comunidade, investigando as obras musicais como expressões de identidade individual e colectiva.</p> <p>Reconhece a contribuição das culturas musicais nas sociedades contemporâneas.</p> <p>Enquadra o fenómeno musical em determinados acontecimentos, tempos e lugares e compara estilos, géneros e estéticas musicais em relação aos diferentes tipos de contextos passados e presentes, ocidentais e não ocidentais.</p> <p>Compreende as relações entre a música, as outras artes e áreas de conhecimento, identificando semelhanças e</p>				
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--

	<p>desenvolva composições musicais, sistemas de representação dos sons e recolha de informações relacionados com compositores. Por outro lado, a sequenciação, a criação e edição musical e os controladores multimédia, por exemplo, são meios importantes para a exploração sonora dos instrumentos, para a manipulação, organização e comunicação de diferentes tipos de ideias musicais e outras.</p>	<p>diferenças técnicas, estéticas e expressivas.</p>				
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------	--	--	--	--



7.º ANO	
Disciplinas	Conteúdos programáticos/ temáticos
Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> – Voleibol; – Natação; – Futebol; – Ginástica; – Basquetebol; – Andebol; – Badminton; – Atletismo; – Condição Física.
Música	<ul style="list-style-type: none"> – Instrumentos: cordofones, aerofones, membranofones e idiofones; – Escrita convencional; – Acordes e cifras; – Exercícios e peças musicais executados em diversos instrumentos; – Escalas maiores e menores; – Análise musical; – Tonalidade maior e menor; – Ritmos simples e pontuados; – Construção de acordes, inversões e Cifras; – Afinação e técnicas de execução dos instrumentos; – Informática Música;



7.º ANO	
Disciplinas	Conteúdos programáticos/ temáticos
Música	<ul style="list-style-type: none"> – Acordes Maiores e Menores (Teoria); – Prática Vocal e Instrumental; – Escalas Maiores e Menores e Cromáticas; – Leitura de Cifras; – Tonalidades (Maiores e Menores); – Música Tradicional da Madeira; – Formação de Escalas Maiores e Menores; – Acordes Maiores e Menores (Prática); – Leitura de Cifras; – Estilos Musicais Swing, Pop, Rock, Música Tradicional, Músicas do Mundo; – Formas e Estruturas (Ostinato, Imitação, Formas Binárias e Ternárias); – Análise Melódica e Harmónica; – Criação de Arranjos; – Improvisação; – Software de Escrita Musical e Manipulação de Som (<i>Finale e Audacity</i>).



7.º ANO			
Disciplinas	Temática a articular	Conteúdos/ competências essenciais	Calendarização
Educação Física Educação Visual Expressão Plástica Educação Musical	Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> – Elementos gestuais: <ul style="list-style-type: none"> • Realizar com oportunidade e correção os gestos técnicos das diferentes modalidades garantindo iniciativa garantindo iniciativa em participações individuais ou coletivas; • Gestos Técnicos do Arbitro. – Elementos Visuais: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender que as formas têm diferentes significados de acordo com os sistemas simbólicos a que pertencem; • Compreender as relações do homem com o espaço. – A Música como meio de Comunicação; – Compreende a Música como uma linguagem Universal; – Interpretação Musical em Público. 	Ao longo do ano letivo
Educação Tecnológica Semestral e Anual Educação Física Educação Musical	Higiene e segurança no trabalho	<ul style="list-style-type: none"> – Análise de riscos e acidentes na sala de aula: <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer normas de saúde, segurança pessoal e coletiva, contribuindo com a sua reflexão e atuação para a existência de um ambiente agradável á sua volta; • Comportamentos seguros na sala de aula; • Segurança de equipamento. – Conhecer e aplicar cuidados higiénicos bem como as regras de segurança pessoal e dos companheiros; – Preservação/ Segurança dos recursos materiais. 	Ao longo do ano letivo

Anexo 7 – Planificação a longo e a médio prazo referente ao 8º ano da disciplina de Música**ESCOLA B+S BISPO D. MANUEL FERREIRA CABRAL – SANTANA****MÚSICA – 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Ano letivo 2014/2015

Problemas do PEE em resolução	Ambições do PCE	Planificação Semestral	8º ANO T.ª 1, 2 e 3
<ul style="list-style-type: none"> Desmotivação; Indisciplina; Insucesso Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o gosto pela cultura da Escola e do meio envolvente; Incentivar o bom desempenho escolar e profissional; Promover os valores cívicos da justiça e do respeito. 	Áreas de exploração <ul style="list-style-type: none"> Ouvir; Interpretar; Compor;	

Metas Curriculares			Conteúdos	Atividades / Estratégias de intervenção	Recursos	Avaliação
Domínios de referência	Objetivos Gerais	Descritores de desempenho				
<ul style="list-style-type: none"> Composição; Audição; Interpretação; 	Desenvolver e aperfeiçoar a prática vocal e instrumental O envolvimento em atividades musicais centradas no canto, em pequenos ou grandes grupos, potenciam não só a oportunidade de apropriação de diferentes vocabulários musicais como também, são um meio, individual e coletivamente considerado, de fomentar e experienciar diferentes obras da literatura musical.	Interpretação e comunicação No âmbito deste organizador, o aluno desenvolve a musicalidade e o controlo técnico artístico através do estudo e da apresentação individual e em grupo	-Instrumentos Musicais: cordofones, aerofones, membranofones e idiofones. - Escrita convencional. -Acordes e cifras. -Exercícios e peças musicais	-utiliza diferentes tipos de sons acústicos, electrónicos e electroacústicos para a criação musical interligando com outras áreas. - Desenvolve a acuidade auditiva identificando e analisando diferentes	instrumentos musicais (acústicos, electrónicos, convencionais e não convencionais), incluindo a voz; Aparelhagem	-Fichas de registos individuais diários resultantes de uma regulação interativa (observação e intervenção em tempo real

	<p>A aprendizagem e a utilização de diferentes tipos de instrumentos musicais (tradicionais, eletrónicos, inventados) são primordiais no desenvolvimento da literacia musical quer na sua vertente prática e lúdica, quer na descoberta e apropriação de diferentes tipos de elementos e conceitos musicais e outros existentes nas diferentes culturas musicais.</p> <p>Produz e participa em diferentes tipos de espetáculos musicais, vocais e instrumentais</p> <p>A criação, produção e participação em diferentes tipos de espetáculos musicais é um instrumento poderoso para colocar os diferentes saberes em ação. Neste sentido, potenciar o desenvolvimento das práticas artísticas na sala de aula, na escola e na comunidade constitui-se como um dos aspetos centrais da aprendizagem.</p> <p>Aprofunda a compreensão e a utilização do vocabulário musical e dos princípios composicionais</p> <p>Aprendizagem de como os diferentes elementos sonoros e musicais interagem e se organizam na criação de diferentes tipos de obras musicais.</p>	<p>de diferentes interpretações. Canta e toca, individual e coletivamente, diferentes tipos de instrumentos musicais, acústicos e eletrónicos, utilizando técnicas e práticas musicais apropriadas e contextualizadas. Cria, utiliza e apropria formas diferenciadas de notação musical (convencional e não convencional). Ensaia, apresenta e dirige publicamente peças musicais com princípios estéticos e Comunicacionais diversificados. Explora como diferentes técnicas e tecnologias podem contribuir para a interpretação e a comunicação artístico-musical. Faz gravações áudio e vídeo das</p>	<p>executados em diversos instrumentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Escala maiores e menores. -Análise musical. -Tonalidade maior e menor. -Ritmos simples e pontuados. -Construção de acordes, inversões e Cifras; - Afinação e técnicas de execução dos instrumentos. -Informática Musical. -Acordes Maiores e Menores (Teoria). -Prática Vocal e Instrumental. -Música Tradicional da Madeira. -Estilos Musicais Swing, Pop, Rock, Música Tradicional, Músicas do Mundo. -Formas e 	<p>peças vocais e instrumentais de culturas diferenciadas bem como notando em partitura canções e arranjos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Investiga e compara os modos como os compositores constroem e apresentam as suas canções. -Processos de interpretação, composição, improvisação e arranjos utilizando ritmos, melodias. -Músicas/sonoridades - composições musicais de diferentes estilos e culturas que utilizam sons acústicos e eletrónicos. -Pontos de partida - vídeos publicitários, bandas sonoras, músicas ambiente. -investiga e compara os modos como os 	<p>de amplificação sonora</p> <p>Computador com ligação à internet</p> <p>Videoprojector</p>	<p>e em situação).</p> <ul style="list-style-type: none"> -Registos audiovisuais das apresentações musicais individuais e/ou em grupo.
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>Os princípios e técnicas composicionais são instrumentos que ajudam a organização dos sons e das ideias que permitem a coesão e a singularidade de cada obra. A compreensão e a manipulação destes princípios e técnicas possibilitam o entendimento das maneiras como os diferentes compositores os utilizam para a criação artística, bem como as formas pessoais de expressão e comunicação.</p> <p>A exploração, o reconhecimento e a reflexão sobre diferentes mundos sonoros que integram o seu quotidiano real e imaginário, a familiaridade com a multiplicidade de sons, contribui para o desenvolvimento de competências no domínio da perceção e discernimento sonoro e musical bem como apropriar a diversidade de formas de utilização do som.</p> <p>Com este objetivo pretende-se que o aluno adquira competências para comunicar e expressar ideias, sentimentos, imagens utilizando a voz e diferentes tipos de instrumentos manipulando diferentes códigos e convenções, desenvolvendo o seu pensamento musical Assim neste ciclo de aprendizagem o aluno deverá ser</p>	<p>interpretações realizadas. Reflete e avalia as interpretações realizadas.</p> <p>Criação e experimentação</p> <p>No âmbito deste organizador, o aluno explora, compõe, arranja, improvisa e experiencia materiais sonoros e musicais com estilos, géneros, formas e tecnologias diferenciadas. Utiliza a audição, imaginação, conceitos e recursos estruturais diversificados para desenvolver o pensamento musical e a prática artística, aumentando progressivamente o nível de aprofundamento, de complexidade e de sofisticação.</p> <p>Explora e apropria conhecimentos e</p>	<p>Estruturas (Ostinato, Imitação, Formas Binárias e Ternárias).</p> <p>-Análise Melódica e Harmónica.</p> <p>-Criação de Arranjos.</p> <p>-Improvisação.</p> <p>-Software de Escrita Musical e manipulação de Som</p>	<p>compositores utilizam e manipulam os sons acústicos e electrónicos para a criação de determinados efeitos.</p> <p>-investiga e compara utilizando a Internet, por exemplo, os diferentes contextos em que a música é produzida.</p> <p>-Desenvolve a acuidade auditiva e performativa identificando e analisando diferentes peças musicais de estilos diferenciados passados e presentes.</p> <p>-Investiga e compara os modos como os criadores e intérpretes utilizam e manipulam os conceitos, os códigos e as convenções num determinado estilo.</p> <p>-Cria e interpreta pequenas peças musicais utilizando os princípios da variação.</p>		
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

	<p>estimulado para usar o seu conhecimento sobre os diferentes mundos sonoros, para o desenvolvimento dos seus trabalhos composicionais e interpretativos, para comunicar as suas ideias através de sons. Deve desenvolver as suas competências no domínio das diferentes formas de representação gráfica dos sons.</p> <p>Por outro lado, a utilização de uma variedade de instrumentos musicais e de fontes sonoras, incluindo a voz, potencia a compreensão dos diferentes tipos de recursos que o músico e o compositor dispõe para a elaboração das suas obras, possibilitando respostas inovadoras a determinados problemas de carácter técnico, estético e musical.</p> <p>Compreende a música como construção humana, social e cultural e as inter-relações com os diferentes quotidianos e áreas do saber</p> <p>Consoante as diferentes sociedades e culturas, grupos e comunidades, a música adquire usos e papéis diferenciados. Da evocação de determinadas imagens e sentimentos, às formas de expressão pessoal, da utilização para fins políticos e</p>	<p>saberes de diferentes técnicas vocais e instrumentais, de diferentes estéticas e culturas musicais, para a criação sonora e musical, bem como códigos e formas diferenciadas de representação gráfica dos sons. Manipula os materiais para funções comunicacionais e estéticas específicas. Apropria diferentes técnicas de produção e de captação sonora. Utiliza diferentes tipos de software musical, sequencialização MIDI e recursos da Internet. Faz gravações áudio e vídeo do seu trabalho criativo realizado.</p> <p>Percepção sonora e musical</p> <p>No âmbito deste organizador, o aluno ouve, analisa,</p>				
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--

	<p>religiosos ao entretenimento. O entendimento destes propósitos serve também identificar e compreender como é que os seus quotidianos são influenciados pelos diferentes tipos de música que ouvem e consomem. Assim, perceber o papel dos músicos na sociedade, os períodos históricos, as localizações geográficas, por exemplo, são aspetos que deverão ser investigados e analisados. Estilos musicais, técnicas e formas utilizadas, as diferentes utilizações que as sociedades e os compositores utilizam os instrumentos são outras componentes importantes a ter em consideração.</p> <p>Por outro lado, a música está intimamente ligada a diferentes artes e outras áreas de conhecimento. Daí a necessidade da compreensão destas relações e das diferentes formas como os criadores as utilizaram, articulando-as com determinados tipos de tecnologias.</p> <p>Aprofunda o conhecimento do trabalho de músicos e compositores de Culturas musicais diferenciadas</p> <p>No desenvolvimento da literacia e cultura musical a compreensão do papel</p>	<p>descreve, compreende e avalia, os diferentes códigos e convenções que constituem o vocabulário musical das diferentes de culturas, através da audição, do movimento e da prática vocal e instrumental. Desenvolve a discriminação e sensibilidade auditiva. Apropria diferentes formas e símbolos (convencionais e não convencionais) de notação gráfica do som. Utiliza terminologia e vocabulário adequado de acordo com as tradições musicais do passado e do presente. Investiga e utiliza fontes sonoras convencionais e não convencionais, eletrónicas e outras, para compreender,</p>				
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--

	<p>desempenhado pelas artes e pelos artistas nas diferentes sociedade e culturas, do passado e do presente, é outro aspeto que se afigura importante para a compreensão das diferentes subjetividades artísticas. Assim, o aluno deve ouvir e refletir sobre um conjunto alargado de obras musicais estudando os contextos onde essas obras são produzidas. Investigando as histórias individuais de diferentes músicos e compositores o aluno vai incorporando as diversas complexidades existentes no mundo artístico-musical. Os artistas contemporâneos de diferentes estilos (erudito, jazz, pop, experimental, <i>world music</i>, etc) devem estar incluídos no âmbito deste trabalho de forma a possibilitar uma compreensão mais aprofundada da diversidade de propósitos, estilos e pressupostos existentes na música que se produz nas sociedades contemporâneas.</p> <p>Desenvolve o pensamento crítico que sustente as opiniões, as criações e interpretações</p>	<p>apropriar os conceitos e estruturas que enformam e organizam as obras musicais. Transcreve com tecnologias apropriadas e graus de complexidade diferentes, melodias, ritmos, harmonias. Avalia e compara diversas obras musicais com géneros, estilos e tradições culturais do passado e do presente. Seleciona música com determinadas características para eventos específicos.</p> <p>Culturas musicais nos contextos No âmbito deste organizador, o aluno desenvolve o conhecimento e a compreensão da música como construção social e como cultura. Partilha as músicas do</p>				
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--

	<p>O aluno deve ser encorajado a investigar e a discutir fundamentadamente acerca dos diferentes tipos de música que escutam na sala de aula e no seu quotidiano, através da apropriação de um vocabulário que lhes permita descrever as suas perceções e reações. Assim, a utilização de um vocabulário apropriado permite construir um processo de análise, discussão, e compreensão mais consciente dos vários aspetos que compõem as diferentes culturas musicais e dos princípios comunicacionais e estéticos associados.</p> <p>Aprofunda os conhecimentos de utilização de diferentes tecnologias e software</p> <p>No sentido lato, tecnologia, inclui todos os tipos de meios de comunicação e produtos como os instrumentos acústicos, rádios, televisão, gravação áudio e vídeo, sintetizadores computadores e programas de software. A utilização de diferentes tipos de programas musicais e de multimédia contribuem para que o aluno explore e desenvolva composições musicais, sistemas de representação dos sons e recolha de informações</p>	<p>seu quotidiano e da sua comunidade, investigando as obras musicais como expressões de identidade individual e colectiva. Reconhece a contribuição das culturas musicais nas sociedades contemporâneas. Enquadra o fenómeno musical em determinados acontecimentos, tempos e lugares e compara estilos, géneros e estéticas musicais em relação aos diferentes tipos de contextos passados e presentes, ocidentais e não ocidentais. Compreende as relações entre a música, as outras artes e áreas de conhecimento, identificando semelhanças e diferenças técnicas,</p>				
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--

	<p>relacionados com compositores. Por outro lado, a sequenciação, a criação e edição musical e os controladores multimédia, por exemplo, são meios importantes para a exploração sonora dos instrumentos, para a manipulação, organização e comunicação de diferentes tipos de ideias musicais e outras.</p>	<p>estéticas e expressivas.</p>				
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------	--	--	--	--

Anexo



Mapa de Pessoal da Escola Básica e Secundária Bispo D. Manuel Ferreira Cabral

Área de Atividade	Atribuições/ Competências/Atividades	Cargo/Carreira/Categoria	Área de Formação Académica e/ou profissional	Postos de trabalho ocupados	Postos de trabalho a ocupar
Apoio Psicológico	Prestar apoio psicopedagógico; promover a orientação escolar profissional; apoiar o desenvolvimento do sistema de relações com a comunidade educativa.	Técnico Superior	Psicologia	1	-
Apoio Técnico	Prestar serviços especializados de natureza educativa nas áreas de biblioteca, laboratório e informática e de apoio à Direcção.	Técnico de Informática	Informática	1	-
		Assistente Técnico	Laboratórios	1	-
		Assistente Técnico	Meios Audiovisuais	1	-
Apoio Administrativo	Coordenar e chefiar a área administrativa	Chefe Departamento	-	1	-
		Coordenador Técnico	-	1	-
	Exercer funções de natureza executiva, enquadradas com instruções gerais e procedimentos bem definidos, com certo grau de complexidade, relativas a uma ou mais áreas de atividade administrativa, designadamente gestão de alunos, pessoal, orçamento, contabilidade, património, aprovisionamento, secretaria, arquivo e expediente.	Assistente Técnico	-	5	1
	Organizar procedimentos na área financeira, patrimonial, de aquisições, de expediente e arquivo; exercer funções relativamente aos movimentos de tesouraria.	Assistente Técnico	Tesouraria	1	-
Operacional Gera	Coordenar e supervisionar os serviços de apoio geral	Encarregado Operacional	-	1	-
	Fornecer apoio aos alunos, aos docentes e aos encarregados de educação, entre e durante as actividades lectivas; executar funções de apoio geral ao nível da vigilância do estabelecimento, atendimento telefónico, reprografia, limpeza, arrumação, conservação, boa utilização das instalações, do material e do equipamento didáctico	Assistente Operacional	-	22	-
Operacional Cozinha	Assegurar funções na cozinha e refeitório, bem como limpeza, arrumação e conservação das instalações, equipamentos e utensílios de cozinha.	Assistente Operacional	-	2	-
Total				37	1
				38	

Aprovado

30/09/2014

O Secretário Regional da Educação e Recursos Humanos

As restantes planificações ver em anexo, em DVD.

Anexo 8 – Planificação da Prática Pedagógica do 1º CEB (4º ano do EB)

Escola: D. Maria Eugénia de Canavial	Turma: 4º A	Data: 27.02.2015
Sumário: 1- Leitura rítmica e melódica da canção “Dó Ré Mi , música no coração”. 2- Execução na flauta da respetiva melodia. 3- Cantar a canção.	Horário: 10:45 às 11:45	Duração: 60 Minutos
<p>Desenvolvimento da aula</p> <p>A aula teve início às 10h45.</p> <p>Os alunos entraram, sentaram-se no chão e colocaram o material da disciplina à sua frente (a flauta, o estojo e o caderno de música). Com postura direita fizeram o aquecimento vocal cantando a escala diatónica ascendente e descendente em Dó Maior. Após esta tarefa de rotina, solicitei um aluno para vir ao quadro efetuar e executar simultaneamente com os restantes colegas o exercício de aquecimento dos dedos utilizando a flauta de bisel. Passo a descrever sucintamente o exercício: é tocada 2 vezes a escala diatónica ascendente e descendente. Na primeira vez tocam apenas uma nota (dó, ré...) na segunda vez tocam 2 vezes a mesma nota (dó dó, ré ré...). Depois tocam duas vezes a escala pentatónica em Dó Maior ascendente e descendente, ou seja, na primeira vez tocam apenas uma nota (dó, ré...), na segunda vez tocam duas vezes a mesma nota (dó dó, ré ré...). Após esta atividade ainda tocam duas vezes o acorde de dó Maior ascendente e descendente (na primeira tocam apenas uma nota (dó, mi...) e na segunda vez tocam duas vezes a mesma nota (dó dó, mi mi...). Depois a turma é dividida em três grupos e simultaneamente cada grupo irá tocar uma nota do acorde de Dó Maior.</p> <p>Depois executaram duas vezes a escala em Fá Maior (ascendente e descendente), tocaram o acorde de Fá Maior (Fá, Lá Dó) e depois executaram a escala em Ré Maior (ascendente e descendente) assim como o acorde de Ré Maior (Ré, Fá#, Lá).</p> <p>Após esta tarefa de rotina deu-se início à aprendizagem da canção “Dó-re-mi” que estava redigida no quadro. Começou-se com uma pequena análise e identificação dos elementos presentes na partitura. Após a correta identificação por parte dos alunos, foi questionado se já sabiam tocar o Fá# e o Dó# na Flauta. Estes demonstraram e responderam corretamente. Deu-se início à execução da peça na flauta.</p> <p>Após a assimilação de toda a peça, executaram em simultâneo com o instrumental.</p> <p>Foi ensinada a letra desta canção através da metodologia referente na planificação. Quando já sabiam cantar bem a peça musical, a turma foi dividida em dois grupos. Um grupo cantava e o outro tocava. Depois inverteram-se os papéis, isto é, o grupo que tocava passou a ser o grupo que cantou a peça musical e o que cantava anteriormente, executou a obra instrumentalmente, com a flauta doce. Desta forma todos os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar a mesma obra e de a explorar de forma distinta, sabendo também assim, valorizar esteticamente uma e a mesma peça musical, o que foi enriquecedor para todos.</p> <p>Pelas 11:45 foi dada a aula por terminada.</p>		

Reflexão final

Em conjunto com a professora cooperante concluiu-se ter a aula decorrido conforme a planificação proposta. Os alunos foram bastante participativos e interessados correspondendo às atividades e estratégias propostas.

Dó Ré Mi

The Sound of Music
(Música no Coração)

Richard Rodgers/ Oscar Hammerstein

The musical score is written on a single staff in treble clef with a common time signature (C). It begins with a repeat sign. The lyrics are in Portuguese and correspond to the song 'Doe a Doe'.

1 Dó é fá - cil de can - tar Ré tam-bém ou tal-vez não

5 Mi é mú - si - ca no ar Fá den-tro do co - ra - ção

9 Sol lo-go a se-guir ao fá Lá está qua-se a a - ca - bar

13 Si von-ta-de de che - gar E vol - tar de no-vo ao ^{4ª vez} ao  CODA dó - ó - ó - ó

17 Dó - mi - mi Mi - sol - sol Ré - fá - fá Lá - si - si

21 Dó-mi-mi Mi-sol-sol Ré-fá fá Lá-si-si Dó - ré - dó Dó-si-lá-sol-fá-mi-ré-

25  CODA dó Dó - ré - mi - fá - sol - lá - si - dó Sol - dó

Anexo 9 – Partitura completa *THE MEDALLION CALLS*, anteriormente referida

The Medallion Calls
from the motion picture
"Pirates of the Caribbean - The Curse of the Black Pearl" Written by Klaus Badelt
Arranged by Joseph M. Rozell

The musical score is written for piano. It begins with a tempo marking of quarter note = 50. The first five measures are marked *mf*. The sixth measure is marked *f*. The tempo marking changes to quarter note = 90 for the final two measures. The score is arranged in a grand staff with a treble and bass clef. The key signature has two flats (B-flat major). The score is numbered 6, 10, and 13 at the beginning of the respective systems.

Arrangement © 2004 Cerulean Pictures
Original Score © Walt Disney Pictures

The image displays a musical score for piano, consisting of five systems of staves. Each system contains two staves: a treble clef staff and a bass clef staff. The key signature is one flat (B-flat), and the time signature is 4/4. The score is numbered 16, 19, 23, 27, and 31 at the beginning of each system. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, chords, and dynamic markings. The first system (measures 16-18) shows a complex texture with many sixteenth notes in the bass and chords in the treble. The second system (measures 19-22) continues this texture with some changes in the bass line. The third system (measures 23-26) introduces a more melodic line in the treble and a simpler bass line. The fourth system (measures 27-30) features a prominent bass line with a long note in the first measure and a melodic line in the treble. The fifth system (measures 31-34) concludes the piece with a final chord in the treble and a melodic line in the bass.



Anexo 10 – Planificações da Prática Pedagógica do 2º CEB

Entre outras planificações que constam em DVD anexo, apresentamos ainda referente ao 2º ciclo e como referimos, a planificação relativa à aula nº 13, lecionada no dia 30 de abril de 2015.

Escola: B+S Bispo D. Manuel Ferreira Cabral	Turma: 6.º 2	Data: 30.04.2015
Sumário: 1- Revisões da matéria lecionada na aula passada. 2- Timbre: eletrofones. 3- Peça musical «Siyahamba».	Horário: 11:50 às 13:20	Duração: 90 Minutos
<p>Plano de aula</p> <p>Conceito / Tema: Dinâmica.</p> <p>Atividade: À descoberta da música eletrónica.</p> <p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Música eletrónica. • Eletrofones. • Alteração eletrónica. <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar a música eletrónica. • Conhecer e identificar eletrofones. • Conhecer a alteração eletrónica. • Cantar e executar a peça musical «Siyahamba» em instrumentos Orff. <p>Atividades / Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e explicação de música eletrónica e eletrofones (pp. 50 – 51). • Apresentação e explicação de alteração eletrónica. • Leitura do texto e análise do modelo de produção de música e alteração eletrónica. • Audição da peça musical «Siyahamba». • Estudo da peça por linhas melódicas e rítmicas. • Composição – Colocar na linha da voz, no caderno de atividades, os sinais de articulação legato e staccato e interpretar vocalmente essa composição. <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manual (pp. 50 a 53). • Áudio CD 3 Faixas 10 e 11. • Karaoke 23 (inclui vídeos) . <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação do domínio da compreensão e aquisição de conhecimentos. • Observação do domínio da prática instrumental. • Avaliação instrumental. <p>TPC: Caderno de atividades – p. 22, exercício H.</p> <p>Desenvolvimento da aula</p> <p>A aula teve início às 11h50 na sala de música.</p> <p>Os alunos entraram, sentaram-se e colocaram o material de música em cima das suas mesas. Foi feita a revisão da matéria lecionada na aula anterior (escalas Diatónicas menores e a</p>		

canção “The medallion calls”).

Foi solicitado abrirem o livro *100% Música* na página nº 50, dando-se início ao estudo e explicação dos instrumentos musicais designados eletrophones e demonstração com os instrumentos na sala de aula. Foi dada uma explicação simplificada do que era uma classificação organológica de instrumentos musicais.

Após esta atividade lecionou-se a canção “Siyahamba” (que é uma canção tradicional Zulu – África de Sul), tendo os alunos cantado e executado com o instrumental Orff.

Pelas 13:20 foi dada a aula por terminada.

Reflexão final

Os alunos foram bastante participativos e interessados.

A partitura completa consta no DVD anexo.

Anexo 11 – Partitura da aula 21/04/2015 referente ao 3º CEB

IMPOSSIBLE
TURMA 7º/1

JAMES ARTHUR

♩ = 80

Voz 1

Voz 2

TECLADO 1

TECLADO 2

TECLADO 3

QUITARRA ELECTRICA

TAB. QUIT. ELECT.

QUITARRA SEMIACÚSTICA

BAIXO DE 4 CORDAS

TAB. Bx.

BATERIA

PERCUSSÃO

1,4)I re-mem-ber years a-go

1,4)I re-mem-ber years a-go

Em G D C Em

Em G D C Em

Em G D C

Em

Em

Em

♩ = 80

♩ = 80

2

IMPOSSIBLE - 7º/1

6

Voz

Some-one told me I should take Cau-tion when it comes to love I did_____ And

Voz

Some-one told me I should take Cau-tion when it comes to love I did_____ And

TECL.

TECL.

TECL. SMP. CRD.

QUIT.

QUIT.

QUIT. SEMI.

BAIXO

BAIXO

BAT.

PERC.

The musical score is for a piece titled 'IMPOSSIBLE - 7º/1'. It begins with a measure number '6'. The vocal parts (Voz) are in G major, with lyrics: 'Some-one told me I should take Cau-tion when it comes to love I did_____ And'. The instrumental parts include two staves for 'TECL.' (likely piano), a 'TECL. SMP. CRD.' (likely synthesizer or computer-generated sounds), two staves for 'QUIT.' (likely guitar), a 'QUIT. SEMI.' (likely semi-hollow guitar), two staves for 'BAIXO' (bass), a 'BAT.' (drum), and a 'PERC.' (percussion). The score is divided into three measures, each containing chords for the instruments and a melodic line for the voices.

IMPOSSIBLE - 7º/1

3

9

Voz

2)you were strong and I was not My il - lu-sion my mis-take I was car less I for-got

Voz

2)you were strong and I was not My il - lu-sion my mis-take I was car less I for-got

TECL.

TECL.

TECL. SMP. CRD.

QUIT.

QUIT.

QUIT. SEMI.

BAIXO

BAIXO

BAT.

PERC.

4

IMPOSSIBLE - 7º/1

12

Voz

I did A - nd now when all is done there's say you was gone and so eff-ort-less

Voz

I did A - nd now when all is done there's say you was gone and so eff-ort-less

TECL.

TECL.

TECL. SMP. CRD.

QUIT.

QUIT.

QUIT. SEMI.

BAIXO

BAIXO

BAT.

PERC.

The musical score is for a piece titled 'IMPOSSIBLE - 7º/1'. It is a 12-measure piece. The score is written for a vocal duo (Voz) and a multi-instrumental ensemble. The vocal parts are in treble clef with a key signature of one sharp (F#). The lyrics are: 'I did A - nd now when all is done there's say you was gone and so eff-ort-less'. The instrumental parts include two staves for 'TECL.' (likely piano and organ), a staff for 'TECL. SMP. CRD.' (likely a sampler or computer), two staves for 'QUIT.' (likely a keyboard instrument), a staff for 'QUIT. SEMI.' (likely a semi-automatic keyboard instrument), two staves for 'BAIXO' (bass), a staff for 'BAT.' (drums), and a staff for 'PERC.' (percussion). The score is divided into three measures of four measures each. The first measure contains the vocal melody and some instrumental accompaniment. The second measure contains the vocal melody and some instrumental accompaniment. The third measure contains the vocal melody and some instrumental accompaniment.

IMPOSSIBLE - 7º/1

5

15

Voz

ly you have won you can go a-head tell them tell them all I known now Shout it from the roof tops Write it on the

Voz

ly you have won you can go a-head tell them tell them all I known now Shout it from the roof tops Write it on the

TECL.

TECL.

TECL. SMP. CRD.

QUIT.

QUIT.

QUIT. SEMI.

BAIXO

BAIXO

BAT.

PERC.

The musical score is for a piece titled 'IMPOSSIBLE - 7º/1'. It is a 5-measure excerpt starting at measure 15. The score is written for a vocal duo (Voz), piano (TECL.), piano solo (TECL. SMP. CRD.), guitar (QUIT.), guitar semi (QUIT. SEMI.), bass (BAIXO), drums (BAT.), and percussion (PERC.). The key signature has one sharp (F#). The vocal parts have lyrics: 'ly you have won you can go a-head tell them tell them all I known now Shout it from the roof tops Write it on the'. The piano accompaniment features chords C, D, Em, and G. The guitar parts play a rhythmic pattern of eighth notes. The bass part has a simple line with notes on measures 3 and 4. The drums and percussion parts are marked with a double bar line, indicating they are not played in this section.

6

IMPOSSIBLE - 7º/1

19

Voz

sky - line All we had is gone now Tell them I was ha - py and my heart is bro - ken All my scars are

Voz

sky - line All we had is gone now Tell them I was ha - py and my heart is bro - ken All my scars are

TECL.

TECL.

TECL. SMP. CRD.

QUIT.

QUIT.

QUIT. SEMI.

BAIXO

BAIXO

BAT.

PERC.

IMPOSSIBLE - 7º/1

23 7

Voz

o - pen Thell them what I would be Im-pos-si - ble Im-pos-si - ble Im-pos-si -

Voz

o - pen Thell them what I would be Im-pos-si - ble Im-pos-si - ble Im-pos-si -

TECL.

TECL.

TECL. SMP. CRD.

QUIT.

QUIT.

QUIT. SEMI.

BAIXO

BAIXO

BAT.

PERC.

The musical score is for a piece titled 'IMPOSSIBLE - 7º/1'. It consists of 23 measures, with a repeat sign after measure 11. The key signature has one sharp (F#). The vocal parts (Voz) have lyrics: 'o - pen Thell them what I would be Im-pos-si - ble Im-pos-si - ble Im-pos-si -'. The keyboard parts (TECL.) provide harmonic support with chords and arpeggios. The guitar parts (QUIT., QUIT., QUIT. SEMI.) play a rhythmic pattern. The bass part (BAIXO) has a simple line with notes 0, 3, 0, 3. The drum (BAT.) and percussion (PERC.) parts are marked with a double bar line, indicating they are not played in this section.

IMPOSSIBLE - 7º/1

27

Voz

ble Im-pos-si ble 3) Fal - ling out for love is hard fal-ling for be-trayal is worst

Voz

ble Im-pos-si ble 3) Fal - ling out for love is hard fal-ling for be-trayal is worst

TECL.

TECL.

TECL. SMP. CRD.

QUIT.

QUIT.

QUIT. SEMI.

BAIXO

BAIXO

BAT.

PERC.

The musical score is written for a band. It includes two vocal parts (Voz) with lyrics, two keyboard parts (TECL.), a sampled keyboard part (TECL. SMP. CRD.), two guitar parts (QUIT. and QUIT. SEMI.), a bass part (BAIXO), a drum part (BAT.), and a percussion part (PERC.). The score is in 4/4 time and features a key signature of one sharp (F#). The vocal parts have lyrics in Portuguese and English. The instrumental parts include chords and melodic lines. The bass part has a simple line with some triplets. The drum and percussion parts have simple rhythmic patterns.

IMPOSSIBLE - 7º/1

9

31

Voz

bro-ken trus and bro-ken hearts I know I know Thin - all need is there Buil-ding faith on love and words

TECL.

TECL.

TECL. SMP. CRD.

QUIT.

QUIT.

QUIT. SEMI.

BAIXO

BAIXO

BAT.

PERC.

10

IMPOSSIBLE - 7º/1

35

Voz

em-pty pro-mis-es will wear I know I know...And now when all is done there's___

Voz

em-pty pro-mis-es will wear I know I know...And now when all is done there's___

TECL.

TECL.

TECL. SMP. CRD.

QUIT.

QUIT.

QUIT. SEMI.

BAIXO

BAIXO

BAT.

PERC.

The musical score is written for a band. It includes two vocal parts (Voz) with lyrics, a keyboard (TECL.) with chords and arpeggios, a guitar (QUIT.) with chords and arpeggios, a semi-guitar (QUIT. SEMI.) with chords and arpeggios, a bass (BAIXO) with a simple line, and drums (BAT.) and percussion (PERC.) with rhythmic patterns. The score is divided into three measures, with a double bar line after the second measure. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 7/8.

ESEC - MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO ENSINO BÁSICO - PRÁTICA PEDAGÓGICA
MIQUEL ÂNGELO FERREIRA GOMES - ABRIL 2015

IMPOSSIBLE - 7º/1

38 11

Voz

say you was gone and so eff-ort-less - ly you have won you cango a-head tell them tell them all I

TECL.

TECL. SMP. CRD.

QUIT.

QUIT. SEMI.

BAIXO

BAT.

PERC.

The musical score is for a piece titled 'IMPOSSIBLE - 7º/1'. It consists of 11 measures, with the first measure numbered 38. The score is written for a vocal ensemble (Voz) and a band. The vocal parts (Voz) are in the key of D major and 7/8 time. The instrumental parts include two staves of keyboards (TECL.), a simplified keyboard part (TECL. SMP. CRD.), two staves of guitars (QUIT. and QUIT. SEMI.), a bass line (BAIXO), and percussion (BAT. and PERC.). The guitar parts (QUIT. and QUIT. SEMI.) are in the key of D major and 7/8 time. The bass line (BAIXO) is in the key of D major and 7/8 time. The percussion parts (BAT. and PERC.) are in the key of D major and 7/8 time. The lyrics for the vocal parts are: 'say you was gone and so eff-ort-less - ly you have won you cango a-head tell them tell them all I'.

IMPOSSIBLE - 7º/1

41

Voz

known now Shout it from the roof tops Write it on the sky-line All we had is gone now Tell them I was

TECL.

TECL. SMP. CRD.

QUIT.

QUIT. SEMI.

BAIXO

BAT.

PERC.

The musical score is for a piece titled 'IMPOSSIBLE - 7º/1'. It begins at measure 41. The vocal parts (Voz) have two staves, both with lyrics: 'known now Shout it from the roof tops Write it on the sky-line All we had is gone now Tell them I was'. The keyboard (TECL.) part has two staves, with chords E_m, G, D, and C indicated above the measures. The 'TECL. SMP. CRD.' part has a single staff with a sustained chord in the first measure. The guitar (QUIT.) part has two staves, with chords E_m, G, D, and C indicated above the measures. The 'QUIT. SEMI.' part has a single staff with chords E_m, G, D, and C indicated above the measures. The bass (BAIXO) part has two staves, with notes and fingerings (0, 3, 0, 0, 3, 3, 3, 3, 0, 0, 0, 0, 3, 3, 3, 3) indicated below the measures. The drum (BAT.) part has a single staff with a pattern of eighth notes and rests. The percussion (PERC.) part has a single staff with a pattern of eighth notes and rests.

IMPOSSIBLE - 7º/1

45 13

Voz

ha - py and my heart is bro - ken All my scars are o - pen Thell them what I would be Im-pos-si-

TECL.

TECL.

TECL. SMP. CRD.

QUIT.

QUIT.

QUIT. SEMI.

BAIXO

BAIXO

BAT.

PERC.

The musical score is for a piece titled 'IMPOSSIBLE - 7º/1'. It is a multi-staff score for a band. The top two staves are for vocal parts (Voz), with lyrics: 'ha - py and my heart is bro - ken All my scars are o - pen Thell them what I would be Im-pos-si-'. The next three staves are for keyboard instruments (TECL.), including a simplified chordal part (TECL. SMP. CRD.). Below these are three guitar parts (QUIT., QUIT., QUIT. SEMI.) and a bass part (BAIXO). The bottom two staves are for percussion (BAT. and PERC.). The score is written in 4/4 time and features a key signature of one sharp (F#). The guitar parts include chord diagrams for Em, G, D, and C. The bass part includes fret numbers (0, 3). The percussion parts are marked with a double bar line and a slash, indicating a specific rhythmic pattern.

14

IMPOSSIBLE - 7º/1

49

Voz

ble. Im - pos - si - ble Im - pos - si -

Voz

ble. Im - pos - si - ble Im - pos - si -

TECL.

TECL.

TECL. SMP. CRD.

QUIT.

QUIT.

QUIT. SEMI.

BAIXO

BAIXO

BAT.

PERC.

The musical score is for a piece titled 'IMPOSSIBLE - 7º/1'. It begins at measure 49. The vocal parts (Voz) consist of two staves, both in treble clef with a key signature of one sharp (F#). The lyrics are 'ble. Im - pos - si - ble Im - pos - si -'. The instrumental parts include two staves for 'TECL.' (likely piano), one for 'TECL. SMP. CRD.' (likely synthesizer or computer-generated sounds), two for 'QUIT.' (likely electric guitar), one for 'QUIT. SEMI.' (likely semi-hollow guitar), one for 'BAIXO' (bass), one for 'BAT.' (drums), and one for 'PERC.' (percussion). The guitar parts feature chords E_H and G. The bass part has a simple line with some triplets. The drum and percussion parts have specific rhythmic patterns indicated by notes and rests.

ESEC - MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO ENSINO BÁSICO - PRÁTICA PEDAGÓGICA
MIQUEL ÂNGELO FERREIRA GOMES - ABRIL 2015

IMPOSSIBLE - 7º/1

51 15

Voz 1
ble Im - pos - si ble Im - pos - si - ble

Voz 2
ble Im - pos - si ble Im - pos - si - ble

TECL.
TECL.
TECL. SMP. CRD.

QUIT.
QUIT.
QUIT. SEMI.

BAIXO
BAIXO

BAT.
PERC.

The musical score is for a piece titled 'IMPOSSIBLE - 7º/1'. It consists of 15 measures. The score is arranged in a system with multiple staves. The top two staves are for vocal parts (Voz 1 and Voz 2), both in treble clef with a key signature of one sharp (F#). The lyrics 'ble Im - pos - si ble Im - pos - si - ble' are written below the vocal staves. The next three staves are for keyboard instruments (TECL., TECL., and TECL. SMP. CRD.), with the first two in treble and bass clef and the third in treble clef. The following three staves are for guitar (QUIT., QUIT., and QUIT. SEMI.), with the first two in treble and bass clef and the third in treble clef. The next two staves are for bass (BAIXO), with the first in bass clef and the second in a simplified notation. The bottom two staves are for percussion (BAT. and PERC.), with the first in a simplified notation and the second in a simplified notation. The score includes various musical notations such as notes, rests, and bar lines. There are first and second endings marked at the end of the piece.

Anexo 12 – Serviços prestados pela EBS de Santana

SERVIÇO	TURNO	HORÁRIO
Escola	Diurno	08:20h – 18:20h
	Noturno	19:10h – 24:00h
Serviços Administrativos	Diurno	09:00h – 12:30h 14:00h – 17:30h
Serviços Ação Social Escolar	Diurno	09:00h – 12:30h 14:00h – 17:30h
Serviço de Psicologia e Orientação	Manhã	10:00h – 13:00h
	Tarde	14:00h – 18:00h ²
Reprografia	Manhã	09:00h – 12:00h
	Tarde	13:00h – 17:30h

² Exceto sexta-feira

SERVIÇO	TURNO	HORÁRIO
Biblioteca	Diurno	09:00h – 18:30h
	Noturno ³	19:10h – 21:35h
Bar Alunos	Diurno	08:00h – 18:00h
	Noturno	19:10h – 24:00h
Bar Professores/ Funcionários	Diurno	08:15h – 17:00h
Cantina	Manhã (Lanche)	09:50h – 10:10h
	Manhã/Tarde (Almoço)	11:45h – 13:45h
	Tarde (Lanche)	16:35h – 16:50h
Papeleria	Manhã	09:30h – 13:00h
	Tarde	14:00h – 17:00h